

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

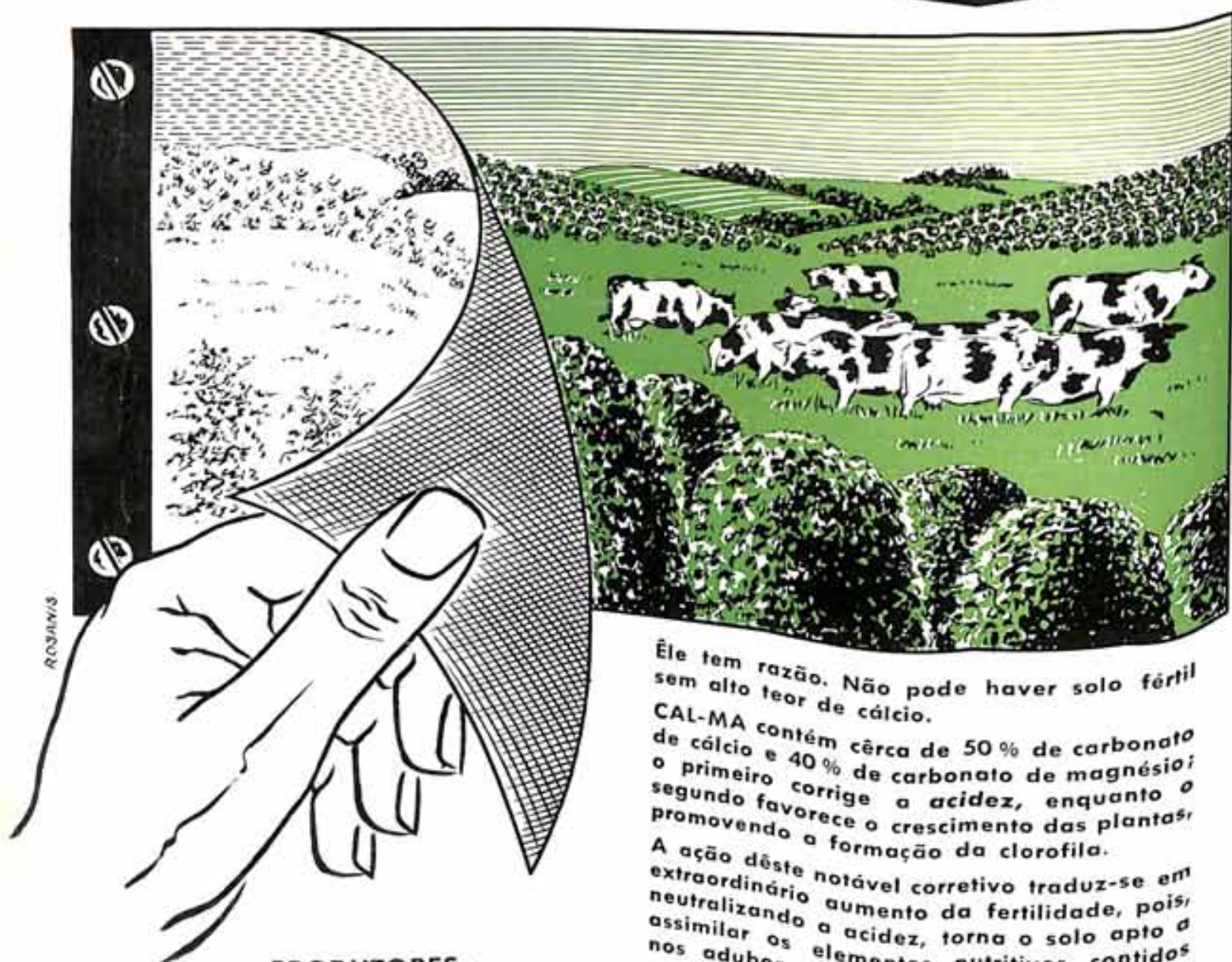
- PLANOS DE REVENDA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E OS LEILÕES DE REPRODUTORES
- ALCANÇOU COMPLETO ÊXITO O LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO INDIANO
- ÊXITO ABSOLUTO NO LEILÃO DE REPRODUTORES DAS RAÇAS LEITEIRAS
- A TEMPERATURA NORMAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E A FEBRE
- HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL
- O SAL DE COZINHA COMO CURATIVO NO CÂNIBALISMO DAS AVES
- SECÇÃO JURÍDICA E DE ECONOMIA
- MERCADO DO LEITE E DA CARNE.



Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**★

minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a *acidez*, enquanto o segundo favorece o crescimento das plantas, promovendo a formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 • End. Teleg. «CALMA» • Fone 674 • PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

10 ANOS DE VIDA

Agradecemos



aos criadores brasileiros, a preferência
com que sempre nos distinguiram e informamos
que, estamos enviando 120
novilhas para os seguintes senhores :

- Dr. João de Moraes Barros
- Dr. Oscar Americano
- Dr. Bruno Hollnagel
- Dr. Guido Malzoni
- Dr. Eduardo Celestino Rodrigues

Estancia



mazonas

Informações

PEVIANI

Rua Senador Feijó, 30 — Tel.: 37-3279

Caixa Postal, 5158

São Paulo — Brasil

ABRIL DE 1955

Casilla de Correo, 7

Manuel Ocampo — F. C. B. M.

Prov. de B. Aires — Rep. Argentino

— 1 —

I Exposição de Gado Leiteiro

I Exposição de Equinos

Marchadores

INTERESTADUAL e INTERNACIONAL

DIA 2 DE JULHO

Parque Fernando Costa
AGUA BRANCA — S. PAULO

*sob o patrocínio das Associações de Registro Genealógico e com a
cooperação do Departamento da Produção Animal*

BOVINOS DAS RAÇAS: Holandesa, variedade preta
e branca, Holandesa vermelha e branca, Jersey,
Schwyz, Guernsey, Caracú e Mocha Nacional.

EQUINOS DAS RAÇAS: Mangalarga, Campolina e
Crioula.

DURANTE A EXPOSIÇÃO SERÁ
REALIZADO UM LEILÃO

Pedidos de inscrição e demais informações à:



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-3832 — S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Lulz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidélis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferrelira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI

ABRIL - 1955

NÚMERO 304

SUMÁRIO

	Pag.
Planos de revenda do Ministerio da Agricultura e os leilões de reprodutores	4
Alcançou completo exito o leilão experimental de reprodutores das raças indianas	6
O leilão experimental de gado indiano — Uma analise de seus resultados — O mercado de zebu — Alberto Alves Santiago	7
A.P.C.B. em revista	12
Economia — A alta de preços — Brenno Ferraz do Amaral	14
Exito absoluto no leilão de reprodutores das raças leiteiras	16
História do zebu no Brasil — XII O boi para o tropico — Alberto Alves Santiago	18
Condicionamento do trator agricola novo — Hugo de Almeida Leme	22
Avicultura — O sal de cosinha como curativo no canibalismo das aves — Henrique F. Raimo	24
Quadro de recordes e quadro de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	26
Adubação — Confronto que revela enorme erro na adubação de nossos cafezais. — Bruno Lotti	28
A Fazenda Leiteira — A raça Shorthorn — Clarence H. Eckles, Ernst Anthony e Leroy S. Palmer	29
A temperatura normal dos animais domesticos e a febre — Walter Battiston	32
Secção Juridica — A escrituração nos penhores agro-pecuarios — Rolando Lemos	35
Aplicação e efeito do «Miragest»	38
O Brasil, importador de carne — Pascoal Mucciolo	40
Piracicaba — Pimentel Gomes	42
Irrigação por aspersão	44
Doenças dos coelhos — Acacio Miguel Szechy	46
Esterilização de conservas — Ary de Arruda Velga	47
Calendario Agricola — Maio em S. Paulo	49
Mercado de laticínios	51
Mercado de carnes	53
Relatorio 123 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	56

NOSSA CAPA

Sob o patrocínio da A.P.C.B., realizou-se no mês de Abril o primeiro Leilão Experimental de Reprodutores das Raças Indianas, que despertou grande interesse em todo o Brasil Central e alcançou o mais completo exito. As vendas atingiram mais de um milhão e cem mil cruzeiros, tendo os criadores interessados solicitado já um novo leilão para Setembro próximo.

REVISTA DOS CRIADORES publica na capa da presente edição a cabeça de PAMIR, o simbolo das raças indianas, como homenagem aos criadores que tiveram a honra e a primazia de participar do primeiro leilão de reprodutores das raças indianas. PAMIR foi o Campeão da Raça na Exposição Nacional de Animais de 1951, realizada no Parque da Agua Branca, e é de criação e propriedade do Dr. João Junqueira Franco, de Barretos, S. Paulo.

Planos de revenda do Ministério da Agricultura e os leilões de reprodutores

Como é do conhecimento geral, o Ministério da Agricultura mantém no Departamento Nacional da Produção Animal, mais especificamente na Divisão de Fomento, um plano de auxílio aos criadores para compra de reprodutores. Esse plano vem sendo aplicado e ampliado há alguns anos e tem prestado reais serviços. Para dar uma idéia do que tem sido possível fazer por meio desse plano, basta citar as utilíssimas importações de reprodutores feitas nos últimos anos, seja de animais puros de origem, seja de puros por cruzamento. São inúmeros já os planteis que se vêm formando com tais auxílios, com a compra seja de fêmeas, seja de machos. E o plano se desenvolve por todo território nacional, beneficiando criadores indistintamente.

O Plano de Revenda tem servido também para estimular não poucas importações, seja de iniciativa de particulares, seja de iniciativa de associações. Assim tem sido possível suprir em boa parte o grande déficit de fêmeas leiteiras que ocorria há tempos no País.

A orientação recentemente adotada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, organizando leilões de reprodutores, veio dar nova e ampla aplicação ao Plano de Revenda, desta feita beneficiando e estimulando diretamente a criação nacional. Em verdade, não só os que precisam adquirir reprodutores, mas também aqueles que possuem rebanhos em estagio mais avançado e se dedicam à seleção de animais finos, vêm seu trabalho de vendas facilitado pelo precioso auxílio trazido pelo poder federal com o financiamento das compras. O sistema de pagamento adotado no plano — em quatro vezes e a juros reduzidos — tem a grande vantagem de permitir que os criadores, com o rendimento dos próprios animais mais que acabam de adquirir, possam conseguir o necessário ou parte do que precisam para saldar suas prestações anuais. A reduzida taxa de juros cobrada enquadra-se nas possibilidades da exploração animal, sem conduzir a altas elevadas.

Infelizmente, porém, nem tudo são rosas seja neste plano, seja nas demais atividades a que o homem se dedica. Há sempre espinhos. Agora que do Plano verificam também que as respectivas verbas, embora rotativas, têm limites...

É que a pecuária leiteira e a de corte começam a sair do primitivismo, sendo seus reprodutores negociados não mais mediante empírica ou dispendiosa avaliação mas, sim, mediante dados zootécnicos seguros, comprovados. Na pecuária leiteira, o Controle Leiteiro serve de base aos negócios, influenciando decisivamente na avaliação dos animais; na pecuária de corte, a par da avaliação previa feita pelas comissões de registro, já estão surgindo efeito os trabalhos do "Feeding Test": os reprodutores que nessas provas receberam marcas e títulos começam a ser melhor avaliados e melhor pagos. A pecuária nacional firma-se em bases concretas, posta à margem a superestimação individual, que se dava até aqui, fundada simplesmente em publicidade e em conceitos pessoais.

Nos leilões públicos os animais são agora apresentados friamente, com os títulos que possuem, com os dados zootécnicos concretos que se conhecem de seus ascendentes e descendentes, de maneira que qualquer criador pode fazer suas compras, seguro de que não está sendo enganado. Em verdade, quando uma venda desse caráter tem a responsabilidade de uma associação de criadores, pode-se ter a certeza de que se está fazendo um negócio sério, alicerçado em elementos técnicos indiscutíveis.

Por essas razões, fazemos daqui um apelo aos criadores, para que peçam aos seus conhecidos e amigos, que possam ter influência junto ao Banco do Brasil ou aos poderes públicos, que consigam maior verba ao Plano de Revenda, a fim de que se beneficie ainda mais a criação nacional, num quadro de princípios seguros. Maior verba que se destine ao

Plano de Revenda não implicará em maiores despesas para a Nação, pois será empregada em financiamentos não em compras sem haver retorno do capital aplicado. Não. No Plano de Revenda, os criadores devolvem ao País tudo quanto receberam e os juros. Todavia, a taxa de juros cobrada, normalmente inferior à usual, renderá muito mais à Nação, pois que influirá no progresso da pecuária — e progresso zootécnico significa maior produção, a menor custo. Assim, estaremos caminhando para maior produção de leite, de carne, de ovos, ou de banha, a preços comparativamente mais baixos.

Ozalá que por todos os Estados do Brasil se distendam os caminhos abertos em S. Paulo, promovendo-se vendas dentro dessa orientação se possível, com verbas próprias oriundas de recursos internos. Aliás, isto poderia acontecer em S. Paulo onde já existe legislação a respeito, não tendo sido possível, porém, obter verba ou financiamento para tal.

Esta é mais uma forma de entrar recursos para o campo, a fim de cortar e reduzir em parte o tão combatido êxodo rural.

CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições



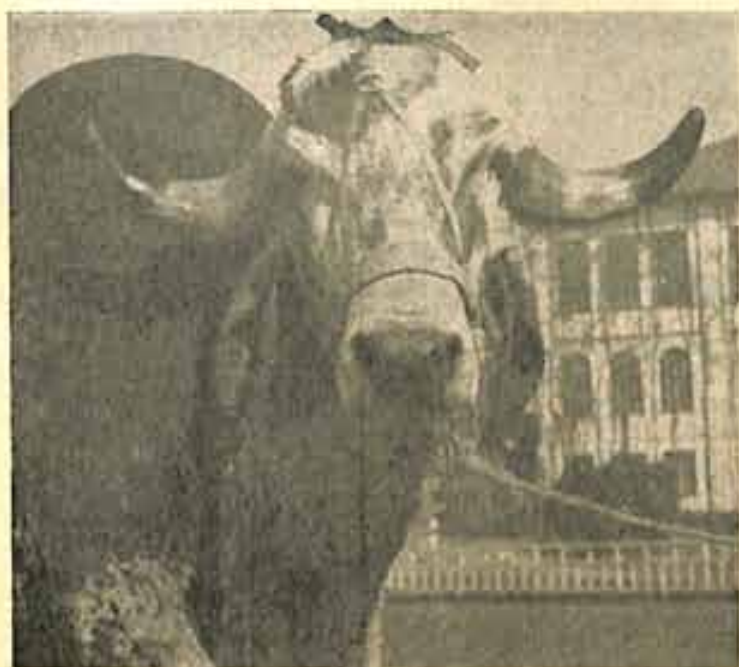
Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina própria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888
Rua 15 de Novembro, 41
S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



**OS FILHOS DO
CAMPEÃO NACIONAL "PAMIR"
MERECEM A PREFERENCIA DOS LICITANTES
NO LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO INDIANO
REALIZADO EM SÃO PAULO**

PAMIR — O Grande Campeão Nacional da Raça Gir em 1951, notável raçador, que está pesando cerca de mil quilos.



A partir da esquerda: Pamir CXXVII, Pamir XCVI e Pamir CXXII, três dos cinco filhos nosso raçador PAMIR, vendidos por Cr\$... 160.000,00 no Leilão Experimental.

ARAUNA — 1.º prêmio e Tri-Campeã da raça Gir. Sagrou-se Campeã na Exposição Regional de Barretos - 1953; Reserva da Campeã na XXI Exposição Nacional S. Paulo - 1953 e Grande Campeã Estadual em 1954 - Barretos. É filha de Triunfo e Cimolha. Nascida em 2-1-48.

FAZENDA SÃO GERALDO

PROP.: Dr. João Junqueira Franco

BARRETOS - Cx. 272 - Tel.: 1026

ABRIL DE 1955



Alcançou completo exito o leilão experimental de reprodutores das raças indianas

Aguardada em ambiente da mais animadora expectativa, a realização do Leilão Experimental de Reprodutores das Raças Indianas, ocorrida no dia 28 de Março, no Parque da Agua Branca, tradicional logradouro dos certames paulistas de agro-pecuária, veio a constituir mais uma lúdica vitória da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que desse feito pôde ufanar-se. Tudo correu a contento, redundando em francos e merecidos elogios a quantos se incumbiram de promover, organizar e efetivar o magnifico certame.

Aliás, justificava-se tal expectativa. Tratando-se de uma iniciativa pioneira no campo da produção de animais das raças importadas da India, tudo era novidade. Se é certo que se conhecia o interesse dos criadores pela venda, pois as inscrições já haviam sido fei-

Flagrantes apanhados por ocasião do Leilão Experimental de Reprodutores das Raças Indianas.



O presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Dr. João de Moraes Barros, e o diretor do Departamento de Produção Animal, Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, dirigem-se ao público presente ao I Leilão Experimental de Reprodutores das Raças Indianas.

tas — e eram numerosas — e já se sabia do numero consideravel de pessoas que se tinham transportado para a Capital, especialmente para presenciar e participar do leilão, ignorava-se de todo qual o estado em que seriam apresentados os animais e, principalmente, qual o tipo entre eles dominante. Ademais — e acima de tudo — que preços alcançariam?

Não estiveram os fatos aquém da expectativa. A medida que os reprodutores se iam aproximando do cercado para exhibição, foram os presentes se certificando de que se tratava realmente de animais de muito bom tipo, e bem apresentados, fazendo des- mo honra aos criadores que os haviam des- tacado para essa primeira prova de lactação. Quanto aos preços, não poderiam ter sido melhores: dos 39 reprodutores apre- gados, 28 foram vendidos e alcançaram o preço médio de Cr\$ 49.250,00 para a raça Gir e Cr\$ 38.750,00 para a Nelore. Dos onze reprodutores que deixaram de ser arrematados, alguns foram adquiridos no repasse e outros em venda direta. Enfim, dos reprodutores que chegaram ao recinto, nenhum deixou de ser vendido, o que é uma prova mais do que convincente da oportunidade da iniciativa e do êxito alcançado. A propósito, podemos adiantar que os criadores ficaram tão satisfeitos com os resultados alcançados que solicitaram à A.P.C.B. que realize um novo leilão, em Setembro d'êste ano.

VISITANTES

Umaz trezentas pessoas acompanharam com grande interesse o transcorrer das ap- goações. Aqui aportaram varios criadores e tecnicos de varios Estados. Mais uma vez con- tamos com a presença dos srs. dr. Antonio Coelho, diretor geral do D.N.P.A.; dr. Nacional Joviano, presidente da Comissão do mulo da Produção Leiteira e dr. Balbazar Aroeira, chefe da Divisão de Fomento do Departamento da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Notamos também a presença dos secretarios da Agricultura de Alagoas e Sergipe.

ABERTURA DAS VENDAS

Ao abrirem-se as vendas, fez uso da pa- lavra o presidente da A.P.C.B., dr. João de Moraes Barros, o qual, depois de salientar o valor das vendas de reprodutores em lei-

Continua na pág. 11

LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO INDIANO

Uma análise de seus resultados

O MERCADO DO ZEBU

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

Acontecimento que teve grande repercussão nos meios criatórios, principalmente entre os zebuistas, foi sem dúvida a realização do primeiro leilão de reprodutores de raças indianas. Muito a propósito recebeu o título de "experimental" e, nessas condições deve ser encarado por todos os que, de uma forma ou de outra, se interessam e acompanham os fatos que se relacionam com as atividades ligadas à pecuária. Foi uma experiência que vinha se fazendo necessária e, sob este aspecto devemos analisá-la detalhadamente, interpretando os seus resultados, a fim de tirar proveito dos ensinamentos que pôde nos proporcionar.

Há bastante tempo vêm os nossos técnicos e estudiosos criticando o atual sistema de vendas de reprodutores, ao qual falta uma base lógica. O valor atribuído a um determinado indivíduo é função de suas características raciais e qualidades econômicas, como também da maior ou menor estima de seu proprietário e, às vezes, das posses ou recursos de um provável comprador. Em certos casos, predominam estes últimos fatores e, em outros, leva-se ao exagero a questão da pureza racial, em detrimento das funções econômicas que deveriam prevalecer, naturalmente sem o abandono de outros atributos. Os comentários nas rodas de pecuaristas, algumas vezes reproduzidos e divulgados pela imprensa, focalizam periodicamente os grandes negócios com lotes de zebus ou as vendas de alguns reprodutores de classe, já afamados, por preços frequentemente astronômicos. Estes fatos criaram, no espírito de muita gente, a idéia de que qualquer Zebu puro deve ser cotado por cifras que atinjam as casas das dezenas ou centenas de contos. Os valores atribuídos a bezerros desmamados, ou a garrotes e tourinhos que normalmente representam uma incógnita com futuros reprodutores, são estabelecidos em níveis sempre elevados, variando de 50, 60, 80 ou 100 mil cruzeiros e daí para cima. Note-se que reprodutores bovinos, particularmente das raças leiteiras, de origem conhecida tanto com referência à sua genealogia, como sobretudo com dados de produção de seus ascendentes e colaterais, têm os seus preços fixados em níveis razoáveis, quando não, modestos. Esta circunstância acarreta um intenso movimento de transações, com os mais favoráveis reflexos sobre toda a economia desse ramo de atividades. Haja vista os resultados do leilão de gado leiteiro, realizado no

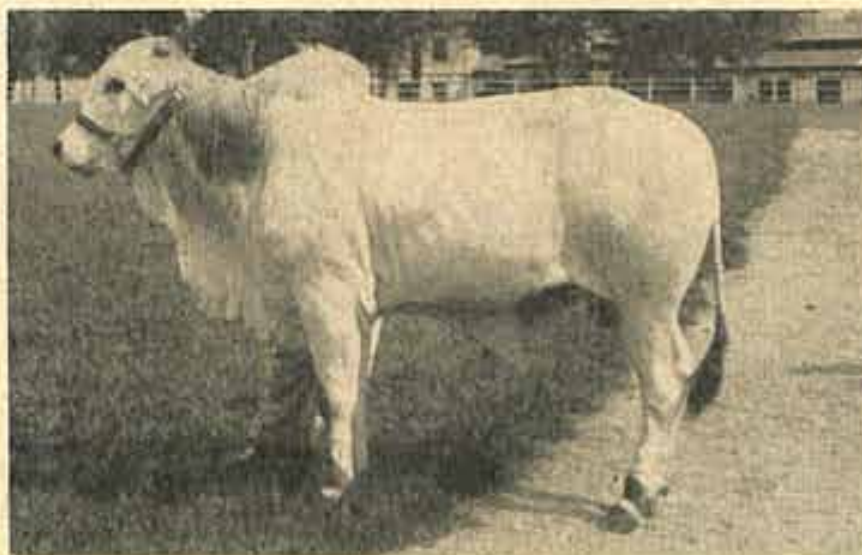
ano passado neste mesmo Parque, quando foram vendidos 100 exemplares de variedades leiteiras, ao preço médio de 20.000 cruzeiros, valor altamente satisfatório. Somos dos primeiros a reconhecer e proclamar o extraordinário valor do Zebu, decorrente das qualidades e predicados que o tornam o animal mais indicado para o meio tropical; concordamos com o argumento de que os reprodutores excepcionais são bastante raros e, por isso mesmo, devem ser adquiridos por importâncias elevadas, mas não se justifica a exigência de preços excessivamente altos por qualquer garrote somente pelo fato de se tratar de um puro Zebu. Outras qualidades, particularmente as ligadas à produção, devem ser exigidas dos animais postos à venda; em caso contrário os preços não devem ultrapassar os limites razoáveis.

A exagerada valorização do gado de origem indiana já prejudicou bastante os criadores e ainda se fazem sentir os seus efeitos contra-prodcentes. Em comentário escrito para esta Revista, há poucos meses, insistimos nesse ponto, ao citar o que se verifica atualmente, isto é, a venda ocasional de alguns reprodutores por preços altos. As aquisições de alguns indivíduos, na base de 100 ou 200 mil cruzeiros, são registradas mas cons-

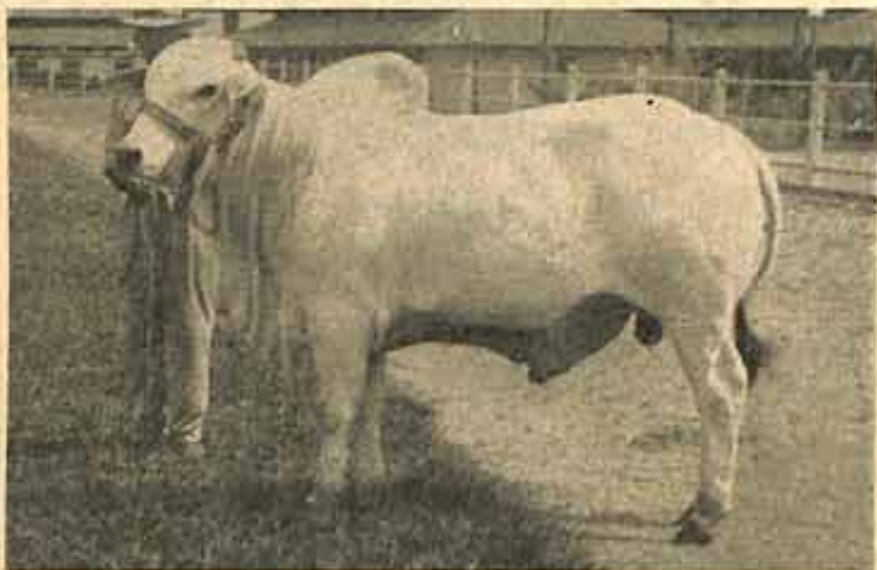
tituem exceções; nenhum criador pode se contentar com a venda anual de 1 ou 2 exemplares, por mais altos que sejam os preços. Enquanto as safras anuais de bezerros permanecem encalhadas nas fazendas, verifica-se que as criações de gado de corte se resentem da falta de reprodutores de raças indianas, necessários para o levantamento desses rebanhos, mas que não podem ser adquiridos em vista de seu custo, que a natureza do negócio não comporta. O mercado de reprodutores zebuinos de qualidade média é muito amplo e não pode ser desprezado, pois constitui o campo natural que irá absorver a maioria dos reprodutores das fazendas de seleção. Animais de elite só interessam a um limitado círculo de criadores, possuidores de plantéis puros e que se dedicam aos trabalhos de seleção.

Várias circunstâncias concorrem para o estabelecimento de um sistema de vendas capaz de estabilizar e, principalmente, animar o mercado de reprodutores Zebus, presentemente pouco ativo pelas razões expostas. Em todos os países de pecuária adiantada, a venda de reprodutores se processa sob a forma de leilão pois é a que melhor atende aos interesses de ambas as partes, compradores e aos que vendem. Agora, por iniciati-

PREÇO RECORDE DO LEILÃO



BAHIANO — Raça Nelore. Controle n. 160 Nasc.: 3-7-53. Alcançou o preço recorde de Cr\$ 120.000,00. O lance inicial foi de Cr\$ 100.000,00. Criação da Cooperativa Central do Instituto Pecuário da Bahia, apresentado pelo Dr. Fernando V. Ribeiro e adquirido pelo sr. Paulo Piza de Lara. Bahiano é filho de Fosfato 523 e Burlata 96.



JARDINEIRO — Raça Nelore. Alcançou o segundo preço do leilão: Cr\$ 101.000,00. O lance inicial foi de Cr\$ 60.000,00, o que bem demonstra o interesse que este **TOURINHO** despertou. É crioulo da Cooperativa Central do Instituto de Pecuária da Bahia, foi apresentado pelo Dr. Fernando V. Ribeiro e adquirido pelo Dr. João Laraya.

va da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, coadjuvada pela nova Associação de Criadores de Nelore do Brasil, Sociedade Rural Brasileira e pelos Departamentos da Produção Animal do Estado e da União, vimos tornar-se realidade e ser coroada de êxito uma inovação que fatalmente teria de se incorporar aos nossos costumes.

ORGANIZAÇÃO PERFEITA

O leilão primou pela sua organização, tendo sido cuidadosamente planejado em todos os seus detalhes. O local escolhido não podia deixar de ser o Parque Fernando Costa, centro já consagrado para todos os acontecimentos ligados à produção animal, reunindo frequentemente fazendeiros e pecuaristas. A comissão organizadora elaborou um catálogo onde eram encontrados numerosos dados e elementos relativos aos animais oferecidos à licitação pública. Nele figuravam, além dos dados indispensáveis, como os de filiação e nascimento, os de registro genealógico e os referentes às classificações nas provas de ganho de peso e os resultados de julgamento em exposições; são fatores auxiliares na avaliação do valor dos animais expostos. Apenas no setor da propaganda, embora não descuidada, poderia ter havido maior extensão, inclusive em outros Estados e, principalmente, no Exterior. Lembre-se todavia que o certame representou um ensaio e seus organizadores não estavam seguros da sua aceitação. Agora, demonstrada cabalmente a viabilidade desse sistema de vendas, novo para os criadores do Zebu, é de se esperar que os leilões subsequentes tenham caráter internacional.

São muitos os fatores que concorrem para tornar o Estado de São Paulo o mais importante centro e mer-

cado de reprodutores zebuínos na América. O desenvolvimento do Estado, o grau de cultura de seu povo, o elevado nível de sua pecuária cujo aumento tem sido notável nos últimos decênios, a amenidade do clima coadjuvado pela fertilidade das terras, hoje em considerável parcela transformadas em pastagens artificiais e bem cuidadas, são condições importantes, contribuindo para o progresso da sua produção animal. Os meios de comunicação, tanto ferroviários como a rede de rodovias, e a existência de linhas aéreas que ligam a sua Capital a todo o mundo são outros fatores extremamente fa-

voráveis a esse ramo de atividade. Acrescente-se a existência dos serviços técnicos estaduais, sempre atentos aos reclamos dos criadores, procurando estudar e dar solução aos problemas que se apresentam, ao mesmo tempo que concorrem para a aplicação das normas zootécnicas e a introdução de novos métodos para a exploração do gado. Os técnicos paulistas tem contribuído para o melhor conhecimento da Zootecnia e na divulgação de resultados colhidos na prática ou oriundos da experimentação, úteis na difícil arte de criar, melhorando, os animais domésticos.

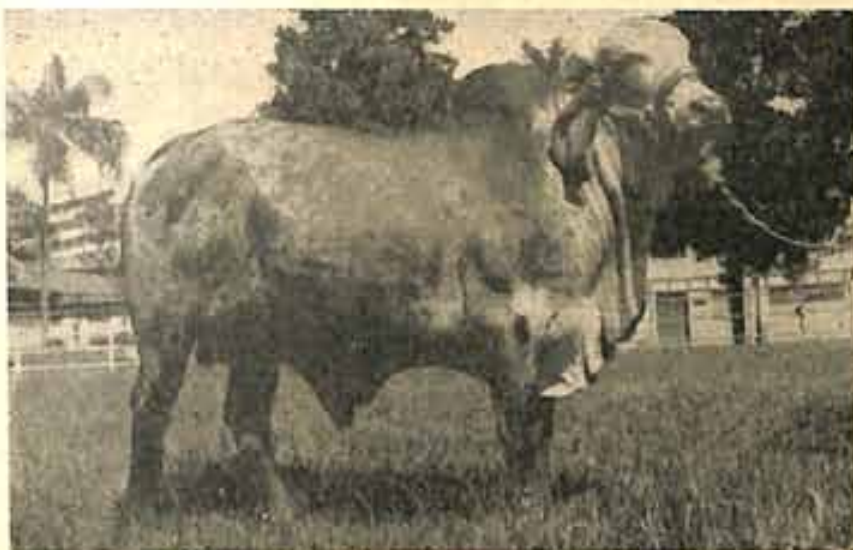
Por todas essas razões, parece-nos, chegado o momento de ser adotada, definitivamente, a modalidade de venda em leilões, dos reprodutores Zebu das criações particulares.

AS RAÇAS APRESENTADAS

Do exame da relação dos animais oferecidos à licitação pública, verifica-se terem sido em número de 13 os exemplares de raça Gir, ou 23,3 por cento, e 42 os animais da raça Nelore, o que corresponde a 73,7% do total. Lamentamos a não inscrição de reprodutores Indubrasil e Guzerá que, embora menos numerosos em nosso meio, contam todavia com os possíveis apreciadores. Demonstrada a possibilidade deste tipo de certame, é de se aguardar para os próximos a inclusão de representantes de todas as raças de origem indiana. O maior contingente do Nerole reflete o grande interesse pela raça branco-cinza que vem se acentuando de ano para ano. Os trabalhos de um grupo de criadores seletos e entusiastas, vivamente empenhados na melhoria do gado de Ongole, principalmente em São Paulo, vem favorecendo a difusão desse tipo zebuino. Vemos que este



PAMIR 96 — O maior preço da raça Gir: Cr\$ 70.000,00. Criação do Dr. João Junqueira Franco e adquirido pelo sr. Avelino A. Saldanha.



COLGATE — Foi o reprodutor da raça Gir mais disputado. Lançado por Cr\$ 50.000,00 alcançou o preço de Cr\$ 66.000,00. Adquirido pela S. Francisco Sociedade Ltda.

superou largamente, tanto pelo volume de inscrições, como pela maior facilidade nas vendas, o contingente Gir. Note-se que desta raça somente a metade dos garrotes foram vendidos durante o leilão, tendo sido a outra parte negociada após o seu encerramento, ao passo que na raça Nelore apenas 1/4 dos produtos não encontrou logo arrematantes. Estes animais foram igualmente vendidos nos dias seguintes ao leilão. Tivemos, dêsse modo, a satisfação de ver serem vendidos todos os animais trazidos ao Parque da Água Branca.

Todos os indivíduos apresentados traziam as marcas do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, o que revela o adiantamento dos trabalhos dessa instituição, assim como a mentalidade esclarecida de nossos criadores. Apenas 3 indivíduos vindos do Vale do Paraíba, região em que o Zebu é menos frequente, não eram registrados, motivo pelo qual foram excluídos do leilão. Os produtos novos já traziam as marcas de controle da produção, enquanto os adultos exibiam as marcas do registro definitivo.

OS MELHORES ANIMAIS ARREMATADOS

Raça Nerole

Com os representantes desta grande raça indiana foram iniciados os trabalhos do leiloeiro. Desde logo percebeu-se o grande empenho de alguns compradores revelado pelos altos preços alcançados pelos integrantes do primeiro lote apresentado, por coincidência o melhor da raça. A ordem de entrada foi estabelecida mediante sorteio entre os diversos criadores que tinham animais inscritos, critério acertado pois não fere susceptibilidades. O criador barretense, Dr. Fernando V. Ribeiro trouxe excelentes garrotes, sendo três deles crioulos do Instituto de Pecuária da Bahia e filhos do magnífico reprodutor "Fosfa-

to-VR", que tivemos oportunidade de apreciar durante a Exposição Nacional realizada na cidade do Salvador. Este touro já está credenciado como genitor de produtos grandes ganhadores de pêso, como foi verificado na prova de Barretos. Esta circunstância, acrescida à perfeita caracterização dos bezerros contribuiu para as altas cotações alcançadas: "Bahiano-160" foi arrematado pelo Sr. Paulo Piza de Lara e "Jardineiro-158" coube ao Dr. João Laraya, criador em Alvaro de Carvalho, perto de Garça, pela importância de 101 mil cruzeiros, enquanto o animal anterior atingira 120.000 cruzeiros, a mais alta do leilão. O terceiro colocado quanto ao preço, aliás de acordo com a sua qualidade, foi o garrote completo, adquirido pela Cia. Rural Santo Antônio, por 87.000 cruzeiros. Rubens de Andrade Carvalho, criador de Uberaba agora radicado em Barretos, enviou três garrotes de origem diversa; destes o que mais agradou foi "Colorado-RG. 1059", produto da famosa criação bahiana de Otávio Machado, de Santo Amaro. Foi adquirido pela firma paulista Lanari S.A., pela importância de 81.000 cruzeiros. O outro garrote, de nome "Arrocho-12", produto de "Hiran", campeão reservado na Exposição Regional de Barretos, de 1953, com a reprodutora "Copacabana", de origem de Otávio Machado, teve como arrematante o Dr. Leonel Benevides de Rezende, ocm fazenda em Santa Lucia, C.P. O terceiro animal, de propriedade do Sr. Rubens de Carvalho, era "Vampiro", produto da criação do Dr. Durval Garcia de Menezes, do Estado do Rio de Janeiro, quantia de 26.000 cruzeiros foi comprado pelo Sr. Diogo Aguiar de Barros. O criador Carlos Meinberg, também de Barretos, pôs à venda dois animais: "Valverde" e "Vaporoso", ambos adquiridos do criador fluminense Durval Garcia de Menezes. Tiveram como compradores no leilão os Srs. Leonel Benevides de

Rezende que pagou pelo primeiro 51.000 cruzeiros, tendo o segundo sido atribuído ao Sr. Diogo A. de Barros por 26.000 cruzeiros.

O conhecido negociante de Zebu, Sr. Jorge Wilson Franco apresentou diversos produtos da criação de Fernando V. Ribeiro, entre os quais se destacava "Damasco-80", filho do touro "Sucesso" e da reprodutora "Zilda"; foi arrematada pelo Sr. Henrique Roberto Michele por 40.000 cruzeiros, que representam o dobro do mínimo estabelecido. "Douglas-81", filho do campeão "Sucesso" com a reprodutora "Gilda", a melhor fêmea da Exposição de Barretos de 1951, alcançou elevado preço de 53.000 cruzeiros pagos por Henrique R. Michele. O mesmo vendedor viu o seu produto "Can-can" ser arrematado por Oswaldo Ribeiro Junqueira, por 21.000 cruzeiros. Outros animais vendidos constam da lista do leilão, mas os seus valores ficaram ao redor das duas dezenas de cruzeiros, não merecendo maior destaque por suas características raciais ou de produção.

Raça Gir

Pequeno foi o contingente da raça ultra convexa e o interesse despertado ficou aquém do que se esperava. Embora o preço médio tenha sido alto, o processo de venda foi moroso. Os primeiros animais apresentados não encontraram compradores, a nosso ver por causa do preço base muito alto, embora se tratasse de animais de elite. O primeiro a ser vendido foi "Retalho", exposto por Mozart Ferreira, caprichoso zebuzeiro de Barretos, que coube ao Sr. Avelino de Assis Saldanha, de Taubaté, pela importância de 31.000 cruzeiros. O garrote "Colgate-24", da criação do Sr. Sixto de Campos Jarussi foi bastante disputado, talvez pela circunstância de ser descendente de um reprodutor de classe, como era o touro "Apio-16", raçador que trabalhou na fazenda Experimental de Criação, de Sertãozinho. Alcançou o preço de 65.000 cruzeiros, dados pela São Francisco S.A., de Mococa.oram estes os únicos saídos na primeira fase das vendas, prejudicados que foram pelo preço-base alto, como no caso do reprodutor "Dollar-RG. 1824", excelente crioulo do Cap. Pedro Rocha Oliveira, da Fazenda do Cedro, um dos poucos produtos vindos de Uberaba. Sua filiação é: "Apache-RG. 850" e "Lenda-R.G. 3574", o que significa que tem como avós os famosos touros "Maxixe", do lado paterno, e "Turbante" pelo materno. Partindo de um limite excessivamente alto — 200 mil cruzeiros — não recebeu o leiloeiro sequer um lance e o animal voltou ao seu galpão.

REPASSE

Terminada a apresentação de todos os animais inscritos, ficou decidido em vista do interesse demonstrado por alguns arrematantes e vendedores, que certos animais não vendidos

voltassem a ser oferecidos ao público, mas baixado o preço mínimo. Medida muito acertada, possibilitou a venda de mais uns garrotes. O primeiro a ser apresentado foi "Decreto-83", da raça Nelore, que viera substituindo o de nome "Gabinete-154". Reduzido a sua base de venda para Cr\$ 15.000,00 foi adquirido no primeiro lance, por mais 1.000 cruzeiros, pela Sociedade Anonima Lanari. Esse garrote é filho de "Sucesso", o touro de origem baiana e campeão de Barretos, na IV Regional. Em seguida foi lícitado "Dandy", n.º 39 de catálogo, crioulo do Dr. Fernando R. Ribeiro, também filho de "Sucesso", adquirido pelo mesmo preço do anterior, pelo Dr. João Laraya.

Ao se encerrarem os trabalhos, foram negociados os dois garrotes de raça Gir; "Pamir-96" é produto de "Pamir-RG 2084" e "Queta-RG. 9369, de propriedade do Dr. João Junqueira Franco, antigo fazendeiro em Severina, na São Paulo-Goiás. Animal de muito boa caracterização e apreciáveis qualidades econômicas, representa três famosas linhagens de bois importados, ou seja, de "Gaiolão" e "Alambique" por parte do pai, e ainda de "Gaiolão" e do "boi do Dengo" por parte da reprodutora "Queta". Alcançou bom preço — 70.000 cruzeiros — pagos pelo Sr. Avelino de A. Saldanha, criador em Taubaté. Do mesmo criador era o animal "Pamir-137", filho do touro de mesmo nome e de "Gran-fina", descendente do não menos famoso touro importado, "Bandeirante", que terminou os seus dias em Barretos. Agradou muito pelas suas características raciais e, sobretudo, pelo seu desenvolvimento, ótimo para os 15 meses de idade; qualidade muito desejável em produtos da raça Gir, ordinariamente pouco pesados. Comprou "Pamir-137", pela quantia de 30.000 cruzeiros, o criador Sr. Walter Socrates do Nascimento.

Soubemos que, após o encerramento do leilão, foram vendidos todos os animais trazidos ao Parque Fernando Costa, notícia promissora para os que se dedicam ou se interessam pelo melhoramento das grandes raças indianas, pois revela a possibilidade de negócios desde que sejam criadas oportunidades para encontro entre vendedores e aqueles que precisam fazer aquisições.

CONCLUSÕES

I — A iniciativa que objetivou introduzir a modalidade de venda de reprodutores zebuínos, sob a forma de leilão, encontrou a maior receptividade, haja vista o elevado contingente de criadores, técnicos e demais interessados que acorreram ao Parque da Água Branca.

II — O razoável número de criadores, dentre os quais se contavam os elementos de maior destaque da classe, trazendo os seus animais ao leilão, revela bem a disposição dos mesmos em aceitar esse sistema de negócio, que

LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO INDIANO

SÚMULA DE SEUS RESULTADOS

Inscrições e comparecimentos

Raça	Inscritos	Faltaram	Excluídos	Vendidos	Sem oferta
GIR	15	3	3	4	5
NELORE	42	12	—	24	6
Soma	57	15	3	28	11

Resultados das vendas

Vendidos	28 animais
sendo: com um só lance	12 indivíduos
com varios lances	16 indivíduos
Não tiveram ofertas	11 animais

(posteriormente vendidos)

Maior preço alcançado no leilão — Baiano da raça Nerole Cr\$ 120.000,00
— Prop.: Fernando V. Ribeiro.

Raça GIR: animais vendidos — 4.

preço médio	Cr\$ 49.250,00
preço máximo alcançado	Cr\$ 70.000,00

Raça NELORE: animais vendidos — 24.

preço médio	Cr\$ 38.750,00
preço máximo alcançado	Cr\$ 120.000,00

MOVIMENTO GERAL DO LEILÃO

Animais inscritos	57
Animais apresentados	39
Animais vendidos	28
Movimento financeiro	
Valor médio, por animal	Cr\$ 1.127.000,00
Venda a vista (3%)	Cr\$ 40.250,00
Venda a prazo (87%)	Cr\$ 148.000,00
	Cr\$ 972.000,00

N.º	Nome	Idade	Lance inicial	Preço final	RAÇA	GIR	VENDEDOR	COMPRADOR
1	Pamir							
	CXXXVII	15m.	30.000,00	30.000,00			João Junq. Franco	Walter S. Nascimento
10	Retalho	20m.	30.000,00	31.000,00			Mozart Ferreira	Avelino A. Saldanha
8	Co'gate	22m.	50.000,00	66.000,00			Mozart Ferreira	S. Francisco Soc. Ltda
2	Pamir XCVI	26m.	70.000,00	70.000,00			João Junq. Franco	Avelino A. Saldanha
					RAÇA	NELORE		
56	Vaporoso	9m.	25.000,00	26.000,00			Carlos Meinberg	Diogo A. de Barros
54	Vampiro	9m.	25.000,00	26.000,00			Rubens A. Carvalho	Diogo A. de Barros
57	Valverde	10m.	50.000,00	51.000,00			Carlos Meinberg	Leonel Rezende
39	Dandy	17m.	15.000,00	16.000,00			Jorge Wilson Franco	João Laraya
37	Dançarino	19m.	20.000,00	21.000,00			Jorge Wilson Franco	Henrique R. Michellis
42	Damasco	20m.	20.000,00	40.000,00			Jorge Wilson Franco	Henrique R. Michellis
41	Douglas	20m.	50.000,00	53.000,00			Jorge Wilson Franco	Henrique R. Michellis
38	Dendê	20m.	20.000,00	21.000,00			Jorge Wilson Franco	Henrique R. Michellis
23	Jardineiro	21m.	65.000,00	101.000,00			Fernando V. Ribeiro	João Laraya
48	Arrocho	22m.	20.000,00	27.000,00			Rubens A. Carvalho	Leonel de Rezende
49	Uirari	23m.	40.000,00	41.000,00			Bruno Silveira	Henrique R. Michellis
21	Bahiano	23m.	20.000,00	21.000,00			Fernando V. Ribeiro	Paulo Piza de Lara
18	Ouro	24m.	100.000,00	120.000,00			Plínio Ferraz	João Laraya
36	Avaré	24m.	18.000,00	26.000,00			Verissimo Costa Jor.	João E. Pecanha
34	Garoto	25m.	15.000,00	16.000,00			Verissimo Costa Jor.	Henrique R. Michellis
22	Decreto	25m.	20.000,00	21.000,00			Fernando V. Ribeiro	Lanari S. A.
45	Arsenal	26m.	15.000,00	16.000,00			Ardelino T. Oliveira	Diogo A. de Junqueira
40	Can Can	29m.	20.000,00	26.000,00			Jorge Wilson Franco	Oswaldo R. Guimarães
24	Completo	30m.	20.000,00	21.000,00			Fernando V. Ribeiro	Cia Rural Sto. Antonio
			80.000,00	87.000,00				
55	Colorado	30m.					Rubens A. Carvalho	Diogo A. de Barros
20	Nagar	32m.	80.000,00	81.000,00			Plínio Ferraz	Henrique R. Michellis
16	Naval	33m.	20.000,00	32.000,00			Plínio Ferraz	Diogo A. de Barros
17	Notavel	33m.	18.000,00	19.000,00			Plínio Ferraz	Oswaldo R. Guimarães
19	Magestade	35,5m.	20.000,00	21.000,00			Plínio Ferraz	Ernesto P. Guimarães

aliás constitui rotina em todos os países de pecuária adiantada.

III — Grande foi o interesse demonstrado pelas autoridades e técnicos, tanto estaduais como do Ministério da Agricultura, que prestaram a sua colaboração e compareceram à prova, acompanhando com visível atenção todo o desenvolvimento dos trabalhos.

IV — O certame foi muito bem planejado, contou com propaganda satisfatória, tendo ultrapassado a expectativa geral, quer do ponto de vista econômico, quer do zootécnico.

V — Consideradas as duas raças representadas, os resultados do certame demonstram, com indiscutível clareza, a melhor disposição dos criadores de gado Nelore, tanto pelo número de inscrições, como pelo maior volume de animais licitados, destinados à plantéis puros e aos rebanhos de gado de corte.

VI — Outro ponto que mereceu reparo — e já foi por nós focalizado — é a excessiva valorização provocada especialmente pelos criadores do Gir, dos seus produtos. Que tal valorização é artificial e nociva aos próprios interessados, tivemos prova neste leilão. Animais de classe, de elevada pureza, bom tipo e convenientemente preparados, não lograram lances na sua primeira apresentação, embora tenham sido posteriormente vendidos, em bases mais razoáveis. Este fato demonstra que o primeiro preço mínimo estabelecido pelos proprietários estava muito acima do seu real valor.

VII — Os animais de preços médios foram facilmente vendidos, o que confirma a existência de compradores. Recorde-se o caso da venda de dois garrotes Nelore que não encontraram arrematantes na sua primeira apresentação, na base de 20 mil cruzeiros, mas foram vendidos no final do leilão, após a redução de seus preços mínimos para 15.000 cruzeiros.

VII — Um dos ensinamentos que devem ser colhidos desta valiosa experiência, pelos criadores do Zebu, é ser preferível operarem em bases módicas em lugar de só efetuarem negócios com preços exorbitantes. A redução nos lucros será largamente compensada pelo natural aumento no número de transações.

VIII — O preço médio de 40.250 cruzeiros, calculado sobre os 28 animais vendidos efetivamente no leilão, constitui um excelente indicio do valor que os criadores dão aos representantes do "Bos indicus", criados e melhorados em nosso meio, ao mesmo tempo que permite encarar com confiança e otimismo o futuro da pecuária zebuina.

Desejamos deixar aqui consignados os nossos cumprimentos aos idealizadores e organizadores deste primeiro leilão de gado indiano, iniciativa coroada de pleno êxito e fadada a se integrar nos nossos costumes, no setor da produção animal.

ALCANÇOU EXITO COMPLETO . . .

(Conclusão da pág. 6)

lão e de chamar a atenção dos presentes para o fato de que o leilão é realmente o termômetro do mercado de reprodutores bovinos, agradeceu aos criadores seu gesto desprendido, apoiando mais essa iniciativa da A.P.C.B. Falou depois o dr. Leovigildo Pacheco Jordão, que fez comentários sobre a iniciativa da A.P.C.B. e declarou aberto o leilão.

As apregoações foram feitas pelo leiloeiro Albino de Moraes, já conhecido e admirado pela classe agropastoril, dada a maneira elegante com que desempenha sua missão.

O SORTEIO

Antes de iniciada as vendas, fez-se o sorteio de ordem de entrada dos lotes para apregoação, o qual foi a seguinte: 1.º, Dr. Fernando V. Ribeiro; 2.º, Rubens de Andrade Carvalho; 3.º, Carlos Meimberg; 4.º, Capitão Pedro Rocha de Oli-

veira; 5.º, Sirah F. Zancaner; 6.º, Ardelino de Oliveira; 7.º, Plínio Ferraz; 8.º, Bruno Silveira; 9.º, Jorge Wilson Franco; 10.º, João Junqueira Franco; 11.º, Mozart Ferreira e 12.º, Verissimo Costa Junior.

ORGANIZAÇÃO DO LEILÃO

A organização do leilão ficou a cargo da A.P.C.B., que contou com a cooperação do D.P.A., da S.R.B. e da A.C.N.B.. A comissão de organização constituiu-se dos srs. dr. João de Moraes Barros, dr. Arnaldo de Camargo, dr. Fidelis Alves Netto, Enio di Franco, dr. Celso de Souza Meirelles, dr. Walter e Plínio Ferraz.

O catalogo foi distribuído nos dias que antecedeu ao leilão, apresentando de cada animal o pedigree, a raça, o nome, a data de nascimento, a pelagem, a marca a fogo, o nome do criador e o nome do proprietário.



DAS ESTÂNCIAS URUGUAIAS PARA AS FAZENDAS BRASILEIRAS — Procedentes de Montevidéu, chegaram a esta Capital, por um Clipper cargueiro da Pan American World Airways, 17 reprodutores da raça, Holstein-Friesian. Trata-se de oito vacas, cinco touros e quatro bezerras, originários das estâncias uruguaias "La Cabana Elisabeth" e "Colônia Valdense" e enviados sob a responsabilidade do Sr. Rolf Meyerheim. Destinam-se os animais a criadores de Mogi dos Cruzes, Taubaté e Jacareí. Sua importação faz parte do Plano de Fomento à Produção Animal, do Ministério da Agricultura.

A. P. C. B. em revista

Temos o prazer de registrar nesta edição da REVISTA DOS CRIADORES a notícia de um novo e victorioso empreendimento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos: o Leilão Experimental de Bovinos das Raças Indianas. Congratulamo-nos com essa entidade pelo êxito da mostra, bem como com a Sociedade Rural Brasileira, com a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e com o Departamento Nacional da Produção Animal e com o Departamento da Produção Animal, respectivamente do Ministério e da Secretaria da Agricultura.

Como os leitores terão oportunidade de ver, em outro local desta edição, numa reportagem ampla, esse segundo leilão experimental que a A.P.C.B. promoveu atingiu plenamente aos objetivos que esta entidade se propôs conseguir em benefício da pecuária: proporcionar aos criadores facilidades para que possam oferecer e adquirir produtos de boa linhagem, para benefício de seu plantél e maior contacto entre aqueles que se dedicam a esse setor de produção do nosso Estado, para a consecução de um objetivo que é comum a todos os produtores: progresso da pecuária nacional.

O VALOR DA ASSOCIAÇÃO

Outra nota, assaz grata para nós — e o será também para os leitores da REVISTA DOS CRIADORES bem como a todos aqueles que estão filiados à A.P.C.B., disso temos absoluta certeza — são os elementos que a seguir estamparemos, colhidos durante a assembléia geral que a

A.P.C.B. realizou dia 23 de março último. A assemblêia teve por objetivo apreciar os trabalhos executados pela Associação durante o ano passado, apreciação essa feita pelo relatório da sua diretoria.

Dentre dos serviços de rotina atinentes a tais assembléias, foi feita na ocasião uma apreciação detalhada do resultado do leilão experimental das raças mistas e leiteiras, assim como dos serviços também mantidos pela Associação. Dos trabalhos do Serviço de Registro Genealógico, podemos destacar um número de animais registrados em 1954, que atingiu à cifra de 2.039. Acrescenta-se a esse total o número de registros anteriores e teremos a interessante soma de 21.607 animais inscritos nos livros de registros da A.P.C.B.!

E', como se vê, um grande acervo de serviços que a entidade vem prestando em benefício da pecuária nacional, indiscutivelmente!

Apreciou-se ainda durante a assembléa, na parte relativa a esses serviços, uma comunicação de coberturas, que atingem a 3.690 casos, e que produziram 1.232 nascimentos. Não se infira desses resultados um índice de baixa natalidade, porque muitas daquelas coberturas trarão os consequentes nascimentos no decorrer deste ano.

Ressaltou-se ainda do Serviço de Registro Genealógico a vantagem decorrente do acordo da Associação e do Ministerio da Agricultura, para o auxilio desse serviço, o qual permite que fique bem mais suave aos criadores, nos seus encargos. Os núme-

ros, como sempre, demonstram de maneira positiva os resultados. Assim é que, em 1954, no número de lactações controladas atingiu a 1.008, que representa um aumento de cerca de 90 por cento, com relação a exercícios passados.

Há ainda na apreciação do relatório da diretoria um quadro demonstrativo da produção média das 1.008 lactações examinadas, que deu um total de 3.667 kg de leite, com a porcentagem de 3,66 de gordura, para as vacas controladas em 305 dias. E estas mesmas produções elevaram para 4.906 kg, em 365 dias de lactação. Para quem está dentro do "métier" é qualquer coisa notável!

Pode-se conhecer ainda, por este relatório, que o troféu comemorativo do IV Centenario foi levantado pela Pannovilha primipara "Madeira de Parafba", pura por cruz nacional, que produziu, antes de completar 3 anos, o maior volume de leite que, no caso, atingiu a 4.184 kg, com a porcentagem de 3,46 de materia gordura, em duas ordenhas, e que, 14 meses após a sua primeira parição, apresentou uma segunda cria viavel.

Esta novilha é da criação da Fa-
Ólivo Gomes e de propriedade da Fa-
zenda Monte D'Este, em Campinas.
A A.P.C.B. congratula-se, assim, com
quem a criou e mais ainda com quem
tão auspiciosamente a soube explo-
rar, comprovando de maneira inso-
lita a adaptabilidade de animais
de grande produção ao nosso meio.

VISITA GRATA

Em março ultimo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos te-

ve a grata satisfação de receber a visita do medico-veterinario dr. Humberto Lyra, encarregado pelo Ministerio da Agricultura de executar o plano de fomento da produção do Estado de Alagoas.

O dr. Humberto Lyra é grande entusiasta do gado holandês. Há pouco tempo, em pleno sertão nordestino, na cidade de Batalha, efetivou com pleno sucesso uma exposição de gado leiteiro, na qual, em concurso de três dias, foi registrada a produção media de 29.630 kg de leite.

Uma das principais razões da presença do dr. Humberto Lyra em São Paulo foi o leilão de reprodutores das raças zebuinas, organizado pela A.P.C.B., ao qual o visitante fez elogiosas referencias. O dr. Humberto Lyra aproveitou sua estada em nossa Capital, para visitar granjas produtoras de leite tipo A e outras propriedades, nas quais teve oportunidade de conhecer excelentes rebanhos de gado leiteiro.

O dr. Humberto Lyra estava acompanhado pelo criador alagoano, sr. Mair Amaral, também grande entusiasta do gado holandês e que registra, no seu plantel, uma produção leiteira superior a 2.000 litros de leite diários.

NOVOS SOCIOS

Foram admitidos como socios, em Março de 1955: Aylton Sponton, Alvaro Luiz Vieira, Armando Corrêa, Antonio Nascimento, Antonio Rezende de Castro, Cia. Agricola Imobiliária Brasil, Dante Bovi, Dario Junqueira de Andrade, Dilermando e Edward Romão, Eddier Pelajo,

Egydio Constantini, Elias Daud, Emilia Mencarini Neto, Faz. Barreto, Faz. Floresta, Fidelcino da Silva Guidio, Francisco Lemos de Almeida Filho, Gabriel Campos de Andrade, Galiano Pereira Leite, Ciro De Caro, Dr. Helio Werneck de Carvalho, Humberto Ribeiro Vergueiro, Jacob Rosier Dutilh, Juvenal Martins Borges, José Raphael Borba & Irmãos, Joaquim Chiste, Dr. Luiz Antonio Monteiro da Cruz, Marcio Rezende Pimenta, Dr. Mauro Augusto do Amaral, Olegario Moreira de Barros, Renato Fabretti, Roberto B. Moreira, Roberto Fernandes Moreira, Theodora Machado Anastacio e Waldemar Muller da Costa.

SO' COM UM SERVIÇO COMPLETO de registro genealogico e de controle leiteiro é que se poderá conseguir o melhoramento do tipo e da produção leiteira de um rebanho de uma região ou de um país.

Em todos os países sociedades congêneres a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. Um por todos e todos por um.

Seja um dos nossos que seremos três mil por você.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretario
Paulo Eduardo de Souza
- 1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
- 2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willv Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SÚPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

A ALTA DE PREÇOS

Generaliza-se a alta de preços das utilidades. É fato da vida vulgar de cada um de nós, no primeiro trimestre de 1955. Crescem as despesas com a alimentação e a farmácia, com o vestuário, com a condução. Paralelamente, não de subir as da produção econômica.

Não é a primeira vez que isso aconteceu no Brasil. Mesmo a atual geração assistiu à bancarrota dos primeiros anos da década de 40, logo após a desmonetização do mil réis (Outubro de 1942), para instauração da nova unidade monetária — o cruzeiro — dramaticamente naufragado em 1943-44, com a deposição do ditador no ano seguinte. Aquilo, que tecnicamente se resumia na mudança de nome da moeda, transformou-se, de fato, na instituição prática de um padrão de valor novo, aliás, muito reduzido. O cruzeiro, dos preços em dobro. O cruzeiro dos «millionários». Quem possuía o valor de modestos 500 contos passou a ter um milhão (1.000.000): Os milhões entraram na giria comercial de todos os dias...

• Não tem este artigo o objetivo de assustar ninguém. Ao contrário, visa-se aqui tranquilizar toda a gente. Está viva a memória deste decênio, 1945-55, bi-partido pelo «Ano Santo» de 1950, o ano das viagens à Europa, com que muitos jamais haviam sonhado. Inflação e bancarrota não são, pois, lá essas coisas, como alguns pretendem.

Contudo, após as semelhanças, sempre é bom anotar as diferenças. Em 1942, entrava o Brasil em guerra, que só terminaria tres anos depois; exportava-se a certo cambio fixo e, como, assim, os saldos não se evaporavam na alta cambial e não se podia importar, acumulamos reservas em depósito no exterior; emitia-se papel-moeda desbragadamente. Agora, em 1955, não estamos em guerra; em lugar de saldos de comercio externo e reservas depositadas no exterior, o que temos é «deficit» de exportação, desde 1951, atrasados comerciais, resarcidos em 1953, mas renovados em 1954 e divida externa a curto prazo. Em lugar de cambio estavel, o que há por aí é o pandemonio da manipulação de mil taxas, em jogo tresloucado

de ágios e subsídios. Para cumulo, a exportação se reduziu á terça parte do que foi em 1953.

Além dessas, há uma diferença maior. Em vez de política inflacionaria, ensaia-se hoje, há sete meses, certa deflação. Seu exito no setor do credito bancario parece apreciavel. Assim, afirma-se que a construção civil caiu em 40% e que baixaram de preço o cimento, o ferro e outros materiais conexos, hoje oferecidos, antes que procurados. Se o governo conseguisse o equilibrio orçamentario, outros sintomas semelhantes apareceriam. Se, ao menos, o accordo Rio-Bogotá tiver a virtude de animar as exportações de café, ainda ocorrerá, talvez, uma folga. Poder-se-ia, então, pensar numa operação sobre café, senão nos Estados Unidos, quizá no Canadá ou na Europa.

Todos os outros índices são, porém, contrários. O próprio governo, ao manipular os preços dos produtos petrolíferos importados e encarecer a condução e os transportes, parece resignar-se à inflação.

A conjuntura é, pois, contraditória.

Brenno Ferraz do Amaral

Há ainda a considerar o aspecto político. Em 1942, selava-se a união nacional em torno da guerra. Em 1954, com a tragédia de 24 de Agosto, re-estruturou-se o Poder em torno do Memorial dos Coroneis. Essa é a atual Carta das Finanças, vigente no Brasil, melhor, muito melhor que a insustentável Constituição de 1946, em sua perfeita inconsciência económica e financeira.

Na hora em que o professor Eugênio Gudín, ministro da Fazenda, solicita demissão, não há como não estranhar a inabilidade do governo de São Paulo: dispõe-se a adotar candidatura militante, contanto que seja ao arrepio de toda a sua significação! E a candidatura evaporou-se, de imediato. Salva-o a respeitabilidade, a rara competência do sr. dr. José Maria Whitaker, indicado para responder pela liquidação do 24 de Agosto.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329

Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



REVISTA DOS CRIADORES

4

GRANDES TOUROS SERVEM O NOSSO PLANTEL

Sir Ormsby Marksman, filho do afamado MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx) e DELLA HOLLY ORMSBY (muito boa), que aos 2 anos, em 365 dias 3x produziu 7.705 kg de leite e 297,6 kg de gordura com 4,2%. Entre seus ascendentes temos ainda 3xx, 3 extra um muito bom e um bom. A produção leiteira de suas ascendentes vai de 5.251 kg de leite a 13.231 kg em 365 dias.

Glenafon Higmark, outro filho de MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN (Extra xxx). Sua mãe é VEE RAG APPLE HARTOG (muito boa), que, aos 5 anos produziu 7.340 kg de leite, 423,6 kg de gordura com 4,7%. Entre seus ascendentes, vamos encontrar três extra, um xxx, três xx, três muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de suas ascendentes vai de 5.996 kg a 11.210 kg de leite.

Pabst Reburke Senior, filha de PABST REGAL (Excelente e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Burke Ormsby Seniorita (Muito boa). Em sua ascendência vamos encontrar um excelente, uma medalha de ouro, três muito bons e três bons. A produção das ascendentes vai de 5 mil a 13 mil quilos de leite.

Hoarne Roland CIV, importada da Holanda, descende de Sikema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.800 quilos de leite.

20,475 QUILOS DE LEITE...

... é a média de produção das 11 vacas abaixo relacionadas e oficialmente controladas pela A. P. C. B. Eleve a produção leiteira de seu plantel adquirindo um filho dos nossos 4 grandes touros com uma das nossas vacas com produção leiteira oficialmente controladas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Eddelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	30	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderme Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Bladde K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Cuica — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluvialde Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89

DISPOMOS PARA VENDA ALGUMAS VACAS PURO SANGUE DE ORIGEM

GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

ABRIL DE 1955

Cia. Paulista E. F.

— 15 —

Exito absoluto no leilão de reprodutores das raças leiteiras

Realizou-se em Março, no recinto do Departamento da Produção Animal, no Parque da Água Branca, o leilão de reprodutores das raças holandesa, Schwyz, Jersey e flamenga, de criação do governo do Estado. O leilão, que despertou interesse entre os criadores do Estado, alcançou absoluto êxito, tendo o total das licitações atingido à soma de Cr\$ 530.500,00. Foram licitados 25 animais, sendo o maior lance alcançado pelo garrote «Sabará» da raça flamenga, que foi vendido ao sr. Avelino Saldanha, de Taubaté pela importância de Cr\$ 70.000,00.

Vejamos a seguir os animais postos em leilão, com os respectivos arrematantes e importâncias lançadas:

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO (puros de origem)

ARACUL, arrematado pelo sr. João Batista Pereira, de Pindamonhangaba, por Cr\$ 17.000,00; ABISMO, adquirido pelo sr. Vicente Forastieri, de Itapira, por Cr\$ 18.000,00; ANIS, adquirido pelo sr. Joaquim Firmino de Lima, de São Roque, por Cr\$ 35.500,00; ASSU, arrematado pelo sr. Afonso Fleuri, de Atibáia, por Cr\$ 27.000,00; ALTIVO, adquirido pelo sr. Orlando Pereira de Barros, de Rio Claro, por

Cr\$ 22.000,00 e AÇO, adquirido pelo sr. Olímpio Ferreira Cintra, de Bragança Paulista, por Cr\$ 42.000,00. AMARANTO, adquirido pelo sr. Orlando Pereira de Barros, de Rio Claro, por Cr\$ 18.500,00; TAIPA, adquirido pelo padre Emílio Immoos de Cerqueira Cesar, por Cr\$ 11.000,00, OPERETA, adquirido pelo sr. José

Oneda, de Ferraz de Vasconcelos, por Cr\$ 14.500,00; UNÇÃO, adquirido pelo sr. Cassio Martins Cruz, de Itatiba, por Cr\$ 8.500,00; EVEREST, adquirido pelo sr. Manuel Lopes Ladeira, de Jacarei, por Cr\$ 26.500,00; FEBO, adquirido pelo sr. José Oneda, de Ferraz Vasconcelos, por Cr\$ 8.000,00 e FELTRO, adquirido pelo sr. Pedro Cerquinho Assunção, de Amparo, por Cr\$ 9.000,00.

RAÇA SCHWYZ (puro de origem)

RAJA, adquirido pela sra. Olímpia Leite Ribeiro, de Luis Antonio, por Cr\$ 21.000,00.

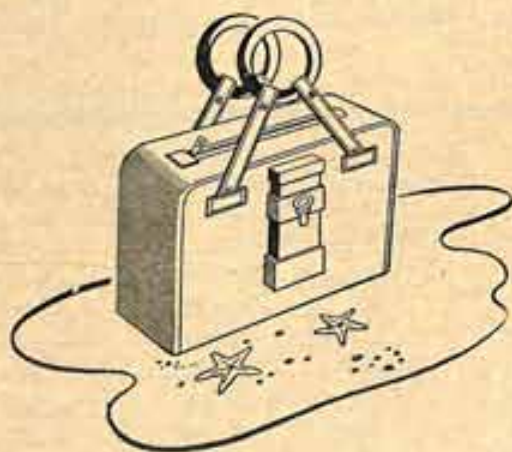
RAÇA JERSEI (puros de origem)

CARIRI DA ÁGUA FUNDA, adquirido pelo sr. Alaor de Lima, de Vargem Grande do Sul, por Cr\$ 11.500,00; CARAMURU DA ÁGUA FUNDA, adquirido pelo sr. Joaquim Firmino de Lima, de São Roque, por Cr\$ 10.000,00; CAETÊ DA ÁGUA FUNDA, adquirido pelo sr. Ciro Verneck de Sousa e Silva, de Jaú, por Cr\$ 14.000,00 e CATERETÊ DA ÁGUA FUNDA, adquirido pelo sr. Alaor de Lima, de Vargem Grande do Sul, por Cr\$ 5.500,00.

RAÇA FLAMENGA

TAMOIO, adquirido pela sra. Josefina Azevedo, de Amparo, por Cr\$ 42.500,00; TAMBURI, adquirido pelo sr. Orlando Pereira de Barros, de Rio Claro, por Cr\$ 15.500,00; TOPASIO, adquirido pelo sr. Orlando Pereira de Barros, de Rio Claro, por Cr\$ 21.500,00; SABARÁ, adquirido pelo sr. Avelino Saldanha, de Taubaté, por Cr\$ 70.000,00; SIMBOLICO, adquirido pelo sr. Aristides Peres, de Araçatuba, por Cr\$ 28.000,00 e SADIO, adquirido pela Fazenda Palmares, por Cr\$ 25.000,00.

REVISTA DOS CRIADORES



GELO-PAK

Marca Registrada

PAT. DEP.

UM PRODUTO DA

INDARCA

INDÚSTRIA DE ARTIGOS
CASEIROS LTDA.

Av. Ipiranga, 103

Tel. 34-0806

S. PAULO

GELADEIRA PORTÁTIL

Ideal para: PRAIA, PIQUENIQUE, CARRO, TREM, ESPORTES, CAMPO, TRANSPORTE DE VACINAS, ETC.

Capacidade: 8 garrafas de refrescos, ou 4 de cerveja, sanduiches.

Conserva geladas as bebidas por mais de 10 horas, graças aos seus 2 saquinhos de gelo.

Confeccionada em material plástico em lindas e modernas cores.

Contém 4 copos, 50 canudos e 1 abridor de garrafas.

— PODE SER COLOCADA EM QUALQUER POSIÇÃO —

Para transporte no campo...

sirva-se do Jeep WILLYS

Graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas, o Jeep-Willys sempre atinge o alvo e cumpre sua tarefa!

Puxando carretas e rebocando cargas até 2.500 kg - está sempre em ação, na fazenda, no sítio ou na granja. Trabalha como trator e faz o serviço de um caminhão.

Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia para acionar equipamentos de transmissão.

Econômico e versátil, é o veículo n.º "1" de norte a sul do país.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

XII — O BOI PARA O TRÓPICO

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

Nenhuma outra raça ou espécie de bovídeos tem despertado a curiosidade de tão grande número de estudiosos, nem apaixonado tanta gente, como o boi de giba: o gado de origem indiana vem sendo objeto de estudo e experimentação em quasi todos os países e regiões de clima tropical e sub-tropical. Seu papel relevante, no fornecimento de carne e mesmo de leite às populações limitadas pelos trópicos, foi convenientemente destacado em diversos trabalhos editados pela F.A.O., a tão útil Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

Em contacto com os nossos criadores, temos observado o desconhecimento das principais características do Zebu, inclusive daquelas que o distinguem do bovino europeu. Eis a razão por que procuraremos expô-las no presente artigo, ainda que resumidamente, sem entrar em pormenores nem em certos pontos passíveis de discussão.

OS GRUPOS BOVINOS

Os bovinos, de acordo com sua origem e distribuição geográfica, podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro é constituído pelo tipo setentrional, representado pelos bovinos europeus, que se caracterizam por possuir pele clara e aderente ao corpo e por ter pêlos longos e chifres geralmente curtos; estão disseminados pelas regiões de clima temperado. O segundo tipo bovino, de maior interesse para nós, é o que vive nas regiões tropicais, tendo como características mais importantes a pele pigmentada e bastante solta; pêlos unidos, curtos e finos, e chifres habitualmente longos. São mais conhecidos sob a denominação de Zebus nos países latinos, e como Brahman, nos Estados Unidos. Foram classificados como "Bos indicus", enquanto o gado europeu é chamado de "Bos taurus".

Embora seja o Zebu mais conhecido como gado da Índia, deve-se

notar que é encontrado na maior parte da Ásia e por toda a África, como animal nativo ou, pelo menos, aí existindo desde eras muito remotas. Nas Américas os zebrinos, como aliás os outros animais domésticos, foram introduzidos pelos colonizadores. Analisando-se a distribuição dos bovinos pelos continentes, chega-se à conclusão de que ela acompanha, de certo modo, a das populações humanas: o gado de pele clara povoa as regiões temperadas, enquanto o tipo Zebu é natural das áreas em que o homem apresenta a pele escura.

De um modo geral os zebrinos diferem de seu parente europeu por características de conformação, temperamento e constituição. É provável que seja a giba ou cupim o atributo que mais impressiona, mas outros dados de importância podem ser mencionados, pois concor-

rem para a diferenciação entre estas espécies. Uma particularidade interessante é a fecundidade indefinida dos produtos de suas cruzas.

PRINCIPAIS CARACTERES DO "BOS INDICUS"

A pele do Zebu é sempre mais fina, porém mais resistente, que a do bovino europeu; muito pigmentada, apresenta geralmente cor escura ou preta, o que pode ser melhor observado nas partes desprovidas de pelos, como o focinho, pálpebras e nas aberturas naturais. Esse gado tem comumente a superfície do corpo muito desenvolvida devido à pele solta, formando barba ampla e pendulosa. Parece haver correlação entre o tamanho desta e a pele na região umbelical, esta propriamente chamada bainha; esta, quando grande, é prejudicial



Reprodutor Gir importado pelo Ministério da Agricultura há um quarto de século. Foi provavelmente um dos melhores exemplares dessa raça introduzidos no Brasil.

REVISTA DOS CRIADORES

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim de próprio arame, economizando: moedas, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Aroçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

principalmente aos touros, sujeitos que ficam a se ferir nos pastos sujos ou com plantas de espinhos, surgindo então as "umbigueiras". A pele, funcionando como um radiador, permite ao Zebu eliminar o excesso de calor corporal, circunstância que lhe permite viver e produzir em condições em que o boi europeu fracassa, dada a manifesta incapacidade do aparelho termo-regulador deste. É fácil observar que, nos dias quentes, enquanto os indianos estão pastando normalmente, os europeus procuram a sombra ou mergulham nas aguadas, para se refrescar.

Os pelos dos zebuínos são ordinariamente finos e muito unidos. Não sendo longos, como sóe acontecer nos taurinos, não se mantêm entre eles a camada de ar que, tendo ação isolante, dificulta o equilíbrio térmico entre o animal e o ambiente. Aos pelos curtos, assim como à maior área da pele, se atribui principalmente a eliminação do calor do corpo e é neste ponto que o gado do trópico revela vantagem sobre o europeu, que sofre as consequências das altas temperaturas, com prejuízo da saúde e, sobretudo, da produtividade. Daí, o comportamento pouco satisfatório dos representantes das raças européias levados para a zona tórrida, onde há ainda outras condições adversas.

A coloração dos pelos do gado europeu se apresenta de acordo com a da pele; mas o Zebu, tendo a pele quase sempre preta, pôde apresentar pelagem de qualquer cor. A pelagem branca e a cinzenta são as mais comuns num grande número de raças; outras apresentam-na verme-

lha, ou em suas variantes, podendo ainda ser uniformes ou manchadas, em maior ou menor extensão. No gado da África, a pelagem mais frequente é a vermelha. Em grande parte das raças, a extremidade da cauda e os cascos costumam ser pretos.

O tamanho das orelhas varia entre o médio e o grande; algumas raças as possuem pequenas, mas sempre terminadas em ponta, e não arredondadas, como nos taurinos. O perfil craneano e a forma e tamanho das orelhas são elementos básicos na classificação dos tipos e raças zebuínas. Os chifres constituem outro detalhe importante, variando quanto ao tamanho, a forma, a inserção no osso frontal e a direção que tomam; são normalmente maiores do que os das raças da Europa, com poucas exceções.

A silhueta do Zebu difere da do "Bos taurus", a começar pela posição da cabeça e a direção dos chifres, mas a giba constitui o caráter mais notável. Esta é um depósito músculo-adiposo, colocado sobre a cernelha e, às vezes, um pouco adiante, sobre o pescoço. Grande e volumosa em algumas raças, pode também ser pequena ou quase inexistente em outras. Dentro da raça, o cupim varia com o sexo (maior nos machos) e com o estado de gordura. Os animais bem tratados apresentam-no mais desenvolvido. Há várias teorias quanto ao seu papel, acreditando a maioria dos estudiosos que se trata de matéria de reserva alimentar, fato que outros negam. A linha superior do Zebu difere da do gado europeu; é baixa atrás da giba, vai-se elevando gradativamente para formar uma culminância entre os ossos da bacia, descendo rapidamente até a inserção da cauda. O seu traço se assemelha ao do cavalo, circunstância da qual decorre o seu caminhar ligeiro, um verdadeiro trote.

O Zebuino parece ser mais estreito que o gado europeu, pois suas costelas são visivelmente menos arqueadas, dando ao animal a aparência de ter os lados chatos. A ossatura é fina, porém densa, e a cauda é delgada, comumente longa. Quanto ao tamanho, os Zebus são menos pesados que os europeus. Dentro do tipo zebuino, há extrema variação quanto ao porte, encontrando-se variedades que vão desde as conside-



Os bufelos foram introduzidos no início deste século, no sul do País. Pequenos rebanhos são encontrados em diversas zonas dos Estados de S. Paulo, Minas e até no norte do Paraná

radas anãs, até as de peso elevado para bovinos. O desenvolvimento do Zebu é geralmente mais lento do que o dos europeus, condição que pode ser melhorada pela seleção; quanto à dentição, observou-se que a primeira muda ocorre mais tarde que a dos taurinos, mas as seguintes se sucedem rapidamente, apresentando o animal a "boca feita" aos quatro anos, de modo idêntico aos bovinos de precocidade média, pouco melhorados pela seleção.

O aparelho digestivo do zebuino é mais reduzido, em comparação com o gado europeu, o que o leva a comer menos, mas repetidas vezes. O Zebu, se não pode ingerir rações tão volumosas como os taurinos, tem todavia a faculdade de aproveitar forragens de qualidade inferior. Descreveu-se essa diferença com duas palavras, chamando de "extrativa" a nutrição do indiano, que exige menor volume e aproveita melhor o alimento, e de "capacidade" a do gado europeu, que pode ingerir e necessita de maior quantidade de alimentos. No menor volume da "barrigada" dos zebui-

nos reside uma das causas do elevado rendimento por ele apresentado nas provas de cepo.

EFEITOS DA SELEÇÃO

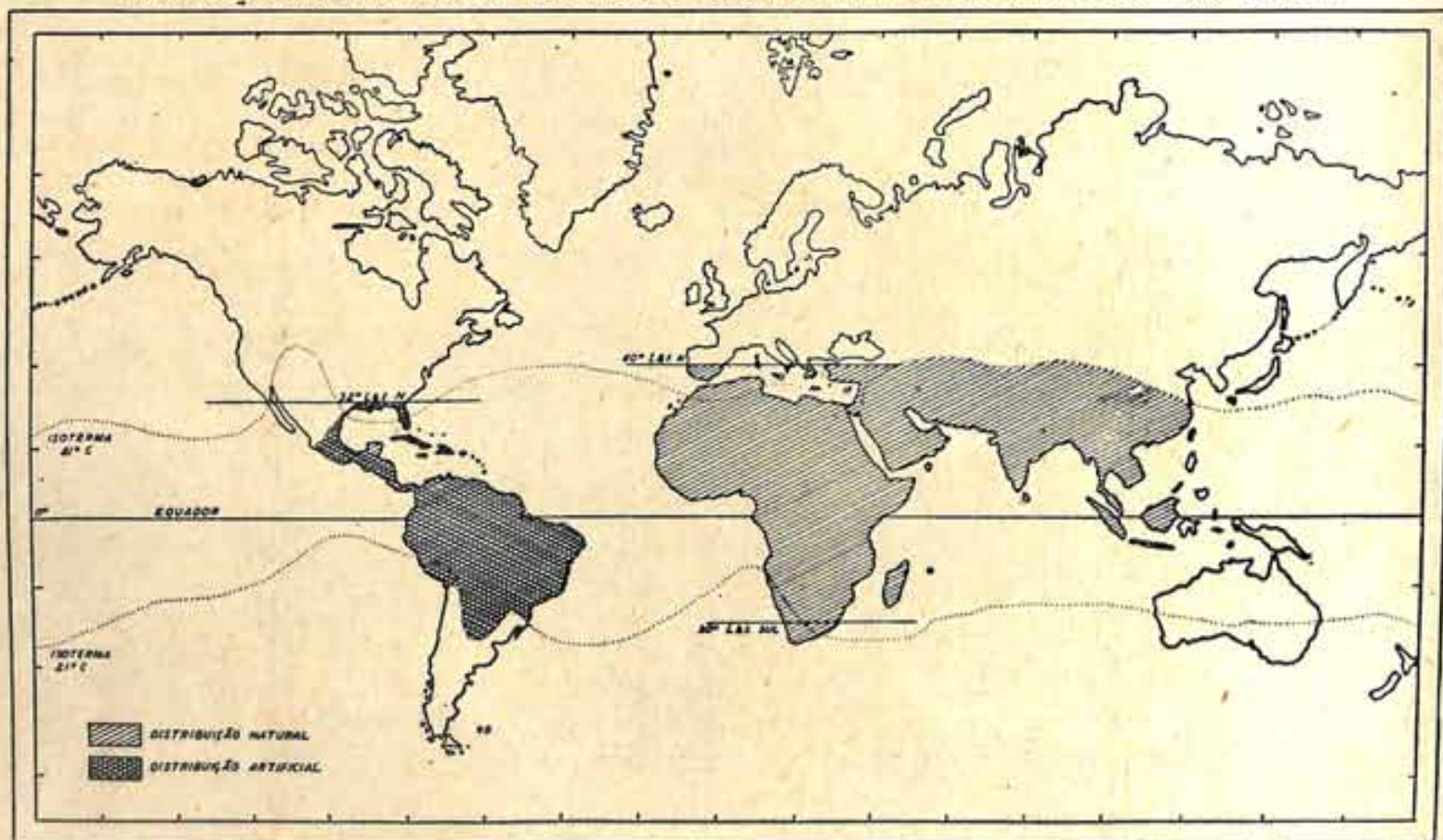
Os selecionadores das raças européias tiveram a preocupação de encurtar os membros de seu gado, reduzindo, dessa forma, parte do corpo que, pouco apresentando de útil, determina diminuição no rendimento do gado de corte. A natureza dotou o "Bos indicus" de pernas longas, prediado que o habilita a percorrer grandes distâncias em busca de alimento ou de água, contingências frequentes nos meses de seca, quando as forragens escasseiam e os mananciais secam, como costuma acontecer nas regiões de clima de savana. Em nosso País, as pernas longas do Zebu não constituem propriamente defeito, uma vez que o gado ainda está sujeito às grandes caminhadas, das zonas de criação para as de engorda, e destas para os centros de matança. A facilidade de locomoção é notada desde a primeira idade; algumas horas após o nascimento, os bezer-

ros já acompanham as mães e se deslocam com o rebanho. Note-se a natureza gregária do Zebu, que os mantém reunidos, facilitando manejo e movimentação, mas dificultando apartações.

Criado em grandes extensões, sem custeio, o gado pode-se apresentar arisco ou bravo; torna-se, contudo, extraordinariamente manso, quando alvo de cuidados e bem custeado. Quanto ao temperamento, o indiano difere do gado europeu, pois neste os machos costumam ser brabos e as fêmeas dóceis, ao passo que, entre os zebuinos, são as fêmeas dotadas de temperamento mais vivo do que os reprodutores. Há também notável diferença entre os sons que emitem os representantes dessas duas espécies: em vez do mugido do bovino europeu, o Zebu tem apenas um grunhido.

Os bovinos europeus das raças melhoradas se distinguem pela conformação, dependente da função econômica predominante; neles, a ação do homem se fez sentir de maneira acentuada, pela seleção que data de

MAPA DO MUNDO MOSTRANDO A DISTRIBUIÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL DO GADO ZEBU. (SEC WELLEY)



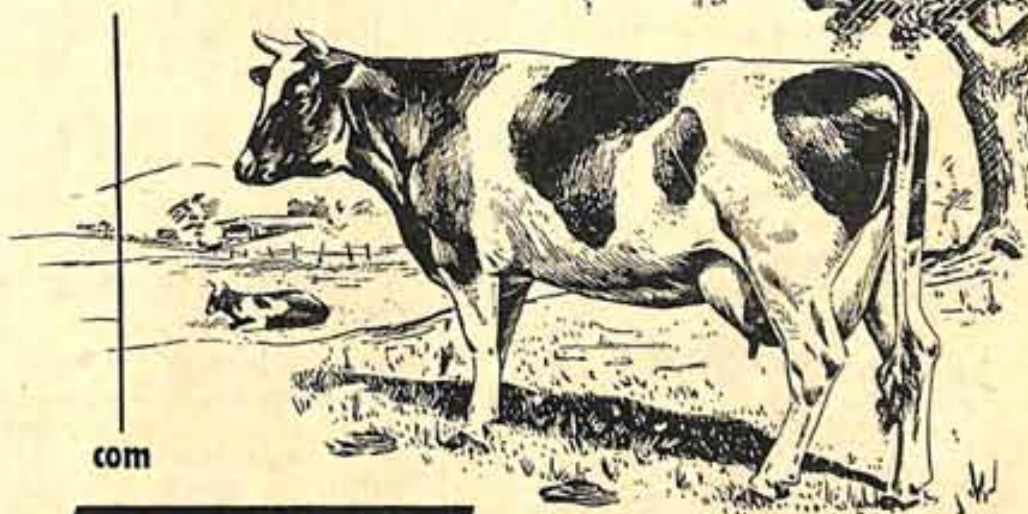
Mapa do mundo, mostrando a distribuição natural e artificial do Zebu.

há séculos. De outro lado, apresentam rendimento elevado no tocante à produção de leite ou de carne. Já o gado dos trópicos se mostra em estágio mais primitivo, ou, diríamos melhor, mais natural, sendo tipicamente um produto do ambiente; seu nível de produção é geralmente baixo, devido ao pouco ou nenhum cuidado de que tem sido objeto. Ambos sofrem a influência das latitudes baixas, circunstância de que decorrem algumas de suas qualidades e defeitos.

O "Bos taurus" é encontrado também nas regiões de clima quente, em menor quantidade, em virtude da ação dos criadores e de instituições que vêm procedendo a sucessivas importações, com o intuito de aumentar, em seus países, a produção de artigos de origem animal. A adaptação do gado bovino melhorado, como já foi dito, vem-se dando com certa dificuldade. Nas zonas tropicais, onde o sistema de criação é predominantemente extensivo e atrasada a agricultura, não podem os representantes das raças européias competir com o boi nativo, em seu "habitat". Se os taurinos conseguem adaptar-se ao novo ambiente, é quase sempre com sacrifício de suas funções econômicas, porquanto "à medida que a raça exótica se distancia do seu tipo original e se identifica com o tipo do gado autóctone, seus atributos também se alteram, porque em geral são de baixa heretabilidade e altamente dependentes das condições externas ou do meio". Essa, a razão pela qual vamos encontrar gado europeu vivendo e produzindo na área tropical, mas em situação menos favorável quanto à saúde dos animais, que fazem maiores exigências no custeio, e com nível de produção inferior ao de seu país de origem. Consequentemente, eleva-se o custo de produção, tornada frequentemente anti-econômica, não podendo o europeu competir satisfatoriamente com o gado Zebu.

**UMA ASSINATURA ANUAL
DA REVISTA DOS CRIADORES
CUSTA APENAS 100,00**

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

COMUNICADO DA A. P. C. B.

Os criadores interessados por adquirir reprodutores, pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, devem inscrever-se o mais depressa possível na A. P. C. B., sem compromisso de sua parte, dando nome, endereço e sede da agência do Banco do Brasil onde possuem ficha cadastral de sua propriedade.

As compras pelo Plano de Revenda são financiadas, sendo o pagamento de 25% à vista e 75% em três anos, com juros de 7,5% ao ano.

CONDICIONAMENTO DO TRATOR AGRICOLA NOVO

Prof. Hugo de Almeida LEME
E. S. A. L. Q. - U. S. P.

O trator agrícola foi desenhado e construído com toda a técnica para fornecer milhares de horas de trabalho útil à agricultura. Entretanto, para manter alta eficiência, é necessário que, desde a primeira vez em que se ponha em funcionamento, sejam observados inúmeros cuidados. Tudo deve ser feito conforme as recomendações.

É, pois, fator de grande importância para a duração do trator a maneira correta de o fazer funcionar, quando novo. Não se procedendo corretamente, pode-se inutilizar a máquina logo nos primeiros serviços, como, aliás, se observa com frequência.

Exige-se inicialmente que o encarregado esteja a par de como proceder para colocar o trator novo em funcionamento, o que é de um modo geral, o seguinte:

- 1) Examinar atentamente todo o trator.
- 2) Lubrificar cuidadosamente to-

dos os pinos com graxa correta e em abundância.

3) Examinar o filtro de ar e colocar o óleo recomendado na bacia do pré-purificador até o nível exato. Verificar se as uniões das tubulações de ar estão perfeitas, a fim de evitar qualquer entrada falsa de ar com impurezas.

4) Encher o radiador com água limpa de boa qualidade, preferivelmente de chuva.

5) Encher, em seguida, o depósito de combustível com gasolina, ou os depósitos de gasolina e querosene, ou o de óleo Diesel. Verificar se o tampão e o próprio depósito estão perfeitamente limpos.

6) Eliminar completamente o ar do filtro de combustível, tubulações, bombas e carburador.

7) Examinar a bateria, verificando a carga e a densidade da solução, restabelecendo a carga e o nível correto da solução.

FAZENDA
BELA VISTA
ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.
Gado puro de origem
importado diretamente
Guernsey - Schwyz
Jersey

8) Estando tudo em ordem, por o motor em funcionamento, tendo o cuidado de o manter em marcha lenta.

9) Observar com toda atenção o painel de controle do motor-termômetro, manômetro do sistema de lubrificação e amperêmetro. Havendo qualquer defeito, parar imediatamente o motor, determinar a causa e eliminar o defeito.

10) Sendo necessário, e estando o motor em funcionamento normal, fazer a regulagem do carburador ou do distribuidor, etc.

11) Dedicar ao trator, trabalho leve, no primeiro período de 50 horas.

12) Empregar o trator com baixa velocidade, enquanto estiver no período de condicionamento.

13) Mudar o óleo de prova das transmissões, após o período de 50 horas de funcionamento.

14) Apertar as porcas e os parafusos, durante o período de condicionamento.

Procedendo-se como recomenda a técnica desde o período de condicionamento, a vida do trator estará garantida. Não ocorrerão os defeitos que dão prejuízo e aborrecimentos.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas **FISCHER**
Resfriadores " " **SCHMIDT**
Material para Laboratorio **FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de amonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

Sr. fabricante de rações



OS AVICULTORES CONFIAM NA PUREZA DE SEUS PRODUTOS!

O papel desempenhado pelas Rações, na nutrição das aves, é sem duvida, importantíssimo.

Da excelência das Rações dependem o desenvolvimento e a produção de aves fortes e saudáveis.

Daí a confiança dos consumidores no seu produto. Porém, um simples contacto com líquidos ou substâncias tóxicas, poderá anular todos os benefícios, além de comprometer seriamente a reputação de sua marca de fabricação.

Somente uma embalagem moderna, impermeável e resistente assegurará o valor inestimável dessas rações, quando transportadas ou armazenadas.

Porisso o sr. deve usar na sua Fábrica os Sacos de Papel Multifolhados Bates - a embalagem ideal.



*Veja
porque o sr.
deve adotar
os sacos
multifolhados
BATES!*

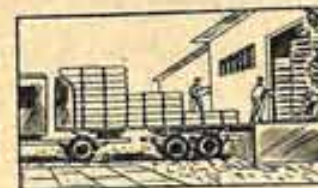
São constituídos de 1 a 6 folhas de resistente papel Kraft especial, de conformidade com as condições de transporte e armazenamento e de acordo com as especificações de cada produto.



Proporcionam, dessa forma, uma proteção integral ao conteúdo, evitando a sua deterioração por ação da umidade e o seu envenenamento por contágio com produtos cáusticos ou tóxicos.



Oferecem ainda grandes vantagens econômicas ao fabricante e ao consumidor, pois economizam espaço nos veículos de transporte, e nos armazéns, poupando tempo e mão de obra nessas operações.



BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz):

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 11.º And.

Fone: 34-5183 - Caixa Postal, 8.111

Endereço Telegráfico: "BATESBAGS"

RIO DE JANEIRO:

Avenida Presidente Vargas, 290 - 4.º And.

Sala 403 - Fone: 23-5186

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

O SAL DE COZINHA COMO CURATIVO NO CANIBALISMO DAS AVES

Henrique F. RAIMO
Médico-Veterinário D. P. A.

A criação de aves em confinamento ganha cada vez mais adeptos, principalmente na zona do chamado "Cinturão Verde". É que a avicultura industrial toma novos rumos, pela necessidade de aproveitar racionalmente, tanto a mão de obra, como os terrenos disponíveis, de preço elevado na orla da Capital e dos grandes centros urbanos do Estado. Ademais o confinamento apresenta reais vantagens, tanto que, nos Estados Unidos, dentro dos próximos cinco anos, 90% da criação deverão viver nessas condições.

A avicultura em confinamento obedece a normas técnicas perfeitamente estabelecidas, que condicionam e determinam a eficiência do sistema. A infração quasi sempre se traduz por distúrbios na criação, desde os pintos às poedeiras.

Entre esses distúrbios ou anormalidades, conta-se o canibalismo, o vício de picarem as aves, umas às outras, nos dedos, bico, cabeça, crista, dorso e mitra, cloaca e penas, o qual nem sempre se desenvolve em consequência de falhas na criação. Aparece, e com relativa frequência, em condições normais de criação. De fato, acredita-se que seja um vício próprio das aves e que se desencadeia por causas ou acidentes decorrentes da própria avicultura.

Para atenuar os efeitos do canibalismo nos lotes em criação, preconizam-se diversas medidas corretivas. Algumas, de valor comprovado, agem à distância, pelas modificações morfológicas e mecânicas do bico das aves, das condições técnicas da alimentação e dos abrigos. Todavia, nenhuma apresenta o valor curativo e a rapidez de ação, condicionados pela presença do sal de cozinha, em doses elevadas, seja na ração, seja na água dos bebedouros.

O sal de cozinha ou sal comum foi estudado como agente curativo do canibalismo, com êxito quasi total, constituindo recurso eficiente

e ao alcance de qualquer avicultor. Age em todas as formas de canibalismo, desde a bicagem das penas à sangria em diversas regiões do corpo.

Sal na ração — Juntam-se 2% de sal de cozinha à farelada total e 40% à farelada com milho, à tarde. No caso de rações compradas, adiciona-se o sal que faltar para atingir essa proporção. De preferência, a ração "salgada" será colocada nos comedouros pela manhã ou, em casos graves, logo após o preparo da mistura do sal, a qualquer hora do dia. O controle da ação das rações "salgadas", tem revelado que: 1.º) a bicagem das penas ou qualquer forma de canibalismo cessa dentro de poucas horas; 2.º) em casos graves, as rações "salgadas" devem ser mantidas até o fim do segundo dia de tratamento. Recomenda-se não empregar rações "salgadas", além do terceiro dia, quando se deve empre-

gar outros recursos técnicos, como a debicagem e argolamento. Alguns avicultores têm obtido resultados práticos colocando pitadas de sal em cima da ração dos comedouros, tão logo notem sinais de canibalismo.

Sal na água — O sal de cozinha poderá ser ministrado na água dos bebedouros, na proporção de 5 gramas por litro, ou uma colher de sopa cheia de sal, para quatro litros de água. Fornece-se água "salgada" durante meio dia somente, em cada tratamento, preferivelmente de manhã e água fresca depois das 14 horas. Nunca se dá mais de meio dia de água "salgada". Se necessário, dê-se água "salgada" durante mais um ou dois dias seguidos, mas sempre no regime de meio dia. Não cessando o canibalismo até o fim do terceiro dia seguido, suspende-se a água "salgada", e aplicam-se outros recursos técnicos, como a debicagem ou o argolamento.

As observações práticas têm revelado que o sal comum, quando usado nas ocasiões oportunas, ou seja, logo que notados os primeiros sinais de canibalismo, é de fato um eficiente meio de domínio dessa praga dos galinheiros e pinteiros. No entanto, convém frisar que o sal de



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro

cozinha deve sempre ser usado como curativo do canibalismo e nunca como preventivo. A prevenção somente é alcançada pela debicagem ou pelo argolamento das aves. Assim sendo, o avicultor deve observar a criação nos períodos considerados como os mais favoráveis ao desenvolvimento do canibalismo e entrar com a medicação indicada, logo que notar os primeiros sinais desse grave distúrbio.

Podem ser considerados pontos favoráveis ao aparecimento do canibalismo, os seguintes períodos de criação:

1) logo após a retirada do calor dos pintos e sua passagem para: a) baterias ou criadeiras frias, em cômodos bem iluminados (picagem dos dedos); b) cômodos de recria, após a vacinação dos pintos, onde ventilação e iluminação são mais intensas (picagem em geral);

2) ao redor da 6.^a semana, com o aparecimento dos canudos maiores das penas da cauda (picagem dos canudos e mitra) e empenamento do arco da asa nos frangos (picagem da asa);

FRIOLITO

"O melhor e mais eficiente produto veterinário que se fabrica no Brasil para cura de Frieiras". "FRIOLITO é a mais feliz associação que a Medicina Veterinária poderia conseguir em nossos dias". "Usei o preparado

FRIOLITO em uma vez atada de Frieira antiga e com três aplicações, ficou curada completamente". São estas, algumas impressões sobre este notável produto, que é um presente da Cidade de PASSOS aos Pecuáristas de todo Brasil.

Onde há FRIOLITO não há Frieira. Um só vidro de FRIOLITO cura até cinco vezes. Não existe Frieira que o FRIOLITO não cure em poucos dias...

O LABORATORIO FRIOLITO precisa de um representante exclusivo (pessoa estabelecida) em cada cidade do Interior de São Paulo e de todo Brasil. Cartas para o Distribuidor.

REPRESENTANTES:

João Theodoro de S. Filho — Av. Goiás, 137 - Goiânia
Est. de Goiás.

Estado do Paraná e Santa Catarina: — Leite & Daher;
Caixa Postal, 303 — Curitiba.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM SÃO PAULO

Capital: ASSOC. PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Distribuidor para todo o Brasil: CILENO VILELA
DE CASTRO - Caixa Postal, 150 - PASSOS - M. G.



3) transferência das frangas para os abrigos de postura, a partir de 8 semanas (picagem da asa e mitra), devendo à presença de canudos de penas em formação (muda de franga);

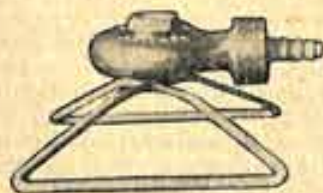
4) primeiro mês de postura (picagem da cloaca e do oviduto);

5) durante a postura (bicagem das penas e canibalismo accidental).

Tal é, em resumo, o roteiro para fiscalização dos lotes durante o desenvolvimento da criação.

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



● Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta.

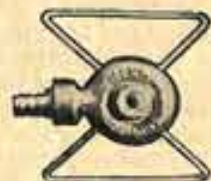
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



Debates parlamentares

SOBRE O TEOR DE GORDURA DO LEITE E ASSUNTOS CORRELATOS

Na sessão de 21 de Março da Assembléia Legislativa, a questão do pagamento do excesso de teor de gordura do leite pelas usinas voltou a ser debatida pelo deputado Paes de Barros Neto, em prosseguimento a discurso que fôra iniciado em sessão anterior. Defendendo a tese, já esboçada pela COFAP, de que o valor do excesso de gordura do leite pertence ao produtor, o ilustre parlamentar foi extemporaneamente aparteado, por uma descabida crítica à padronização e à classificação do leite.

Conscios de nossa responsabilidade de bem informar o público e esclarecê-lo em face das questões técnicas ligadas à agro-pecuária, somos levados a rebater o conteúdo desse aparte parlamentar, a fim de colocar a questão nos devidos termos. Todavia, em alguns trechos do aparte, talvez por deficiência das notas da taquigrafia, talvez por falhas do noticiário da imprensa, encontram-se disparates de estarem, como este: "Quanto mais rica em proteína (a alimentação do gado), tanto melhor ou pior a gordura."

Gordura não é hidrato de carbono, como disse o aparteante. Os açúcares e que são imprópriamente chamados de hidratos de carbono, designação que ainda se conserva por uso tradicional, posto que, cientificamente, os açúcares devem receber o nome de glúcidos ou glucídios, segundo o Congresso Internacional de Nomenclatura Química, realizada em 1924. As gorduras, pelas suas características, constituem grupo distinto de substâncias, sem qualquer relação com os glúcidos.

A afirmação de que a gordura "é indispensável à manutenção da vida", sem dúvida deve correr por conta de arroubo de oratoria. Porque são clássicos os trabalhos realizados por Burr, Brown, Hansen e Mc Quarrie, os quais, em 1938, durante seis meses, se submeteram voluntariamente a uma dieta isenta de gorduras, verificando uma única alteração: a diminuição de peso, a qual, porém, não ultrapassou de sete quilos por pessoa, durante todo o tempo da experiência. Certo é que a gordura vale mais pelas vitaminas lipo-solúveis que transporta do que propriamente pelo seu valor energético, que pôde ser fornecido por outras substâncias alimentares do tipo dos glúcidos ou mesmo pelos prótidos, como modernamente se admite.

Outro ponto importante é saber que o leite não pôde ser considerado fonte de gorduras para o organismo humano que necessite de ingerir grandes quantidades dessas substâncias. Nesse caso, as fontes mais econômicas e dieteticamente consentâneas seriam a banha, a manteiga, os óleos, nunca, porém, o leite em espécie, cujo valor energético é apenas de 80 calorias por 100 gramas. Se alguém, utilizando exclusivamente leite, quisesse obter a ener-

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO — A. P. C. B.

QUADRO DE RECORDES

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES

LEITE

Três ordenhas em 365 dias

Idade	Vacas	Raça	Produção	Criadores
Até 3 anos	Educada São Martinho	" " " PO	8.550,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	A. Liberdade	H.P.B.P.C	8.567,0	Manoel A. Castro
4 a 5 anos	Faroleza Sentinel	" " " PC	9.020,0	Colégio Adv. Brasileiro
5 anos e mais	Pérola São Martinho	" " " "	11.991,0	Dario F. Meirelles

Duas ordenhas em 365 dias

Até 3 anos	Amazonas L. Maré	H.P.B.P.C	7.168,0	Fazenda e Granja Irohy
3 a 4 anos	Amazonas Ipalage	" " " "	8.076,0	Fazenda e Granja Irohy
4 a 5 anos	Amazonas de Gordina	" " " "	7.669,0	Fazenda e Granja Irohy
5 anos e mais	Angélica Y	" " " "	8.767,0	Fazenda e Granja Irohy

Três ordenhas em 305 dias

Até 3 anos	Educada São Martinho	H.P.B.P.C	7.282,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Arlete Liberdade	" " " "	7.222,0	Manoel A. de Castro
4 a 5 anos	Faroleza Sentinel	" " " "	8.391,0	Colégio Adv. Brasileiro
5 anos e mais	Pérola São Martinho	" " " "	10.759,0	Dario F. Meirelles

Duas ordenhas em 305 dias

Até 3 anos	S.M.K.O. Colanthus	H.P.B.P.O	6.231,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Amazonas Ipalage	H.P.B.P.C	7.113,0	Fazenda e Granja Irohy
4 a 5 anos	Amazonas Lageada	" " " "	7.453,0	Fazenda e Granja Irohy
5 anos e mais	Angelica Y	H.P.B.P.C	8.090,0	Fazenda e Granja Irohy

GORDURA

Três ordenhas em 365 dias

Idade	Vacas	Raça	Produção	Criadores
Até 3 anos	Educada São Martinho	H.P.B.P.C	255,0	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Albina São Martinho	" " " "	263,6	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	E.V.D.S. Bela	H.P.B.P.O	297,3	Alberto Ferraz
5 anos e mais	Agatha São Martinho	" " " "	378,9	Dario F. Meirelles

Duas ordenhas em 365 dias

Até 3 anos	Linda São Martinho	H.P.B.P.C	239,1	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Agatha São Martinho	" " " "	267,9	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	A. de Gordina	" " " "	280,8	Fazenda e Granja Irohy
5 anos e mais	Canilla P. Liona	" " " "	339,6	Fazenda e Granja Irohy

Três ordenhas em 305 dias

Até 3 anos	B.V.D.S. Bela	H.P.B.P.O	217,0	Alberto Ferraz
3 a 4 anos	Arlete Liberdade	H.P.B.P.C	235,8	Manoel A. de Castro
4 a 5 anos	B.V.D.S. Bela	H.P.B.P.O	266,8	Alberto Ferraz
5 anos e mais	Agatha São Martinho	H.P.B.P.C	340,4	Dario F. Meirelles

Duas ordenhas em 305 dias

Até 3 anos	Linda São Martinho	H.P.B.P.C	208,8	Dario F. Meirelles
3 a 4 anos	Agatha São Martinho	" " " "	225,6	Dario F. Meirelles
4 a 5 anos	A. de Gordina	H.P.B.P.C	260,2	Dario F. Meirelles
5 anos e mais	Canilla P. Lions	" " " "	310,3	Fazenda e Granja Irohy

gia de que necessita diariamente, deveria tomar cerca de quatro litros diários. Reconhecemos que é erro arraigado o aferir o valor do leite pelo teor de gordura, o que não se justifica depois que os estudos de nutrição demonstraram que o leite vale pela riboflavina, pelos seus constituintes salinos (cálcio e fósforo, sobretudo) e suas combinações com as proteínas, que conduziram ao refrão adotado em países mais adiantados: "Um litro de leite tem mais cálcio assimilável do que um litro de água de cal". Vale

lembrar que, nos países onde há consciência do valor do alimento, o consumidor encontra no comércio creme, leite integral, leite homogenizado, leite parcialmente desnatado e leite inteiramente desnatado, em extensa gama onde colocar sua preferência.

Quanto à padronização, trata-se de procedimento que se poderia chamar de arma necessária para combater a desonestidade humana. O teor de gordura do leite varia, como variam os demais constituintes, com uma série de fatores, quase todos incontroláveis,

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO — A. P. C. B.

QUADRO DE HONRA

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES

LEITE

		Em 365 dias	
Vacas	Raça	Produção	Criadores
1 — Pérola São Martinho	H.P.B.PC	11.991,0	Dario Freire Meirelles
2 — Jardim Ilka	" " " PO	11.104,0	Cia. Baptista Scarpa
3 — Agatha São Martinho	" " " PC	10.402,0	Dario Freire Meirelles
4 — Martona's M. Imper 13	" " " PO	9.778,0	Dario Freire Meirelles
5 — Niagara	" " " PC	9.594,0	João Moraes Barros
6 — Manoelita São Martinho	" " " "	9.070,0	Dario Freire Meirelles
7 — Albina São Martinho	" " " "	9.027,0	Dario Freire Meirelles
8 — Faroleza Sentinel	H.P.B.PC	9.020,0	Colégio Adventista Brasileiro
9 — Duquesa U.M.A.	" " " "	8.906,0	Refinadora Paulista S. A.
10 — Martona's G. Cora	" " " "	8.834,0	Dario Freire Meirelles

		Em 305 dias	
Vacas	Raça	Produção	Criadores
1 — Pérola São Martinho	H.P.B.PC	10.759,0	Dario Freire Meirelles
2 — Prince I. H. Mercedes	H.P.B.PC	9.891,0	Refinadora Paulista S. A.
3 — Jardim Ilka	" " " "	9.742,5	Cia. Baptista Scarpa
4 — Agatha São Martinho	" " " PC	9.383,0	Dario Freire Meirelles
5 — Martona's M. Imper 13	" " " PO	8.998,0	Dario Freire Meirelles
6 — Faroleza Sentinel	H.P.B.PC	8.391,0	Colégio Adventista Brasileiro
7 — Eiras	" " " "	8.380,0	Dario Freire Meirelles
8 — Niagara	H.P.B.PC	8.308,0	João Moraes Barros
9 — Angélica Y	" " " "	8.090,0	Fazenda e Granja Irohy
10 — Albina São Martinho	" " " "	8.007,0	Dario Freire Meirelles

GORDURA

		Em 365 dias	
Vacas	Raça	Produção	Criadores
1 — Agatha São Martinho	H.P.B.PC	378,9	Dario Freire Meirelles
2 — Pérola São Martinho	" " " "	371,6	Dario Freire Meirelles
3 — Jardim Ilka	H.P.B.PC	365,4	Cia. Baptista Scarpa
4 — Canilla P. Lions	H.P.B.PC	339,6	Fazenda e Granja Irohy
5 — Niagara	" " " "	338,0	João Moraes Barros
6 — Albina São Martinho	" " " "	329,2	Dario Freire Meirelles
7 — Duquesa U. M. A.	" " " "	327,8	Refinadora Paulista S. A.
8 — Araca	" " " "	326,8	Fazenda e Granja Irohy
9 — Lira Sentinel	" " " "	326,1	Colégio Adventista Brasileiro
10 — Martona's M. Imper 13	H.P.B.PC	315,9	Dario Freire Meirelles

		Em 305 dias	
Vacas	Raça	Produção	Criadores
1 — Agatha São Martinho	H.P.B.PC	304,4	Dario Freire Meirelles
2 — Pérola São Martinho	" " " "	331,8	Dario Freire Meirelles
3 — Jardim Ilka	" " " PO	319,2	Cia. Baptista Scarpa
4 — Prince I. H. Mercedes	H.P.B.PC	314,8	Refinadora Paulista S. A.
5 — Canilla P. Lions	" " " PC	310,3	Fazenda e Granja Irohy
6 — Barreira	" " " 3/4	297,0	Carlos A. W. Auerbach
7 — Martona's M. Imper 13	" " " PO	291,1	Dario Freire Meirelles
8 — Albina São Martinho	" " " PC	289,2	Dario Freire Meirelles
9 — Duquesa U. M. A.	" " " "	287,3	Refinadora Paulista S. A.
10 — Niagara	" " " "	286,9	João Moraes Barros

MEDIA DAS MAIORES PRODUÇÕES EM 1954

Em 365 dias — LEITE: 9.772,6 quilos — GORDURA: 341,93 quilos
 Em 305 dias — LEITE: 8.995,0 quilos — GORDURA: 306,80 quilos.

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, pegam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfofa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhoça, triguilho, farinha de
corne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario-Magne-
siano "BONANÇA", trará um
duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas
dos terrenos e cálcio-magnésio para o
Gado.

Pedidos à

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

fato que levou Duclaux a afirmar: "Não há leite, mas leites". A espécie, a raça, a alimentação, fatores genéticos e ecológicos, o cuidado no trato dos animais e o próprio modo de realizar a ordenha, têm influência decisiva na quantidade de gordura que o leite encerra. Nessas condições, como poderão as autoridades exercer ação fiscalizadora se não dispuserem de um ponto de reparo para o resultado das análises? Sem a existência de um padrão, todas as variações observadas no teor de gordura seriam lançadas à conta da inconstância natural. Certamente que, nesse caso, um leite que se apresentasse ao mercado com 2% de gordura, não poderia sofrer restrições da autoridade encarregada de coibir fraudes. Compreende-se que, na situação imaginada, o produtor de leite inteligente passaria a ser também produtor de manteiga ou creme, sem que desse fato nenhum benefício adviesse ao consumidor.

Ai está por que todos os países civilizados adotaram a padronização, com o único fito de proteger os interesses do consumidor. Para isso, não se usa um número arbitrário, como poderia parecer aos menos avisados, mas procede-se a um levantamento estatístico em busca da média de maior frequência, que passa a ser o índice oficial. E' bem verdade que esse padrão deve ser objeto de estudos constantes porque, à medida que o rebanho se aperfeiçoa zootecnicamente e melhoram as condições de trato dos animais, é de esperar a elevação do índice do teor de gordura.

Quanto à classificação do leite em tipos de preços diferentes, não é, como diz o apartante do deputado Paes de Barros Neto, decorrência da retirada dos excessos de gordura pelas usinas. Os leites de tipos A e B não podem sofrer padronização e, consequentemente, são beneficiados e vendidos tal qual produzidos. Não podem, entretanto, apresentar gordura inferior a 3%, isto é, o mesmo limite adotado para o tipo C. Assim, a classificação se faz não pelo teor de gordura, mas por outras características que as condições de produção e de transporte criaram. Essa contingência, à primeira vista inaceitável, deriva dos reclamos de um grande abastecimento que, devendo contar com leite, não pode ficar à mercê dos altos custos de produção, como são os que vigoram nas proximidades das grandes cidades. Com o nosso sistema de produção de leite e as grandes distâncias a vencer, em transporte quase sempre incompatível com a delicadeza do produto, de outra forma não se poderia atender ao abastecimento da população paulistana. Sendo impossível material e tecnicamente obter, nos arredores da Capital paulista, todo o leite necessário, adotou-se esse recurso extremo de classificá-lo. A classificação do leite pode não representar o ideal e desejável, mas foi a solução a que nos impeliram as condições naturais brasileiras.

CONFRONTO QUE REVELA ENORME ERRO NA ADUBAÇÃO DE NOSSOS CAFEZAIS

Bruno LOTTI

Agrônomo

O sr. J. H. Beaumont, da Estação Experimental Agrícola de Hawaí, consultado por interessados brasileiros, deu a conhecer o processo de adubação dos cafezais adotado naquele país: "Os cafeeiros adultos são adubados intensamente, na proporção de 4.080 kg por alqueire de um adubo contendo 20% N (azoto), 5% P2O5 (fósforo) e 20% K2O (potássio). Isso representa 1,8 kg a 2,3 kg por pé. Em adição, 1.360 kg por alqueire ou mais de sulfato de amônio podem ser empregados entre as duas aplicações do adubo completo. "Pensamos, no entanto, que estas quantidades possam ser excessivas em climas úmidos, com muita nebulosidade, ou no caso de plantas novas. As árvores devem estar em plena produção dando 2,7 kg a 4,5 kg de café em cereja por pé".

Pelo visto, o que sucede no Hawaí, em relação à adubação cafeeira, feitas as devidas comparações, é tecnicamente escandaloso para nossos velhos conhecedores, os rotineiros e teimosos defensores da superadíssima e obsoleta adubação fosfatada, injustificável na atual conjuntura de decadência.

Para os teóricos de nossa cafeicultura, lamentavelmente, nada significa o enorme número de simulacros de cafeeiros, ameaçados ou já nas garras do deficitarismo econômico, na incapacidade manifesta de produzir lucrativamente, por culpa exclusiva da perda dos peculiares atributos de vegetação, do elevado porte e do tamanho, fatores essenciais da frutificação. Para os que adubam, a esmo, ciosos observadores das práticas tradicionais, esquecidos das reais prementes e elementares necessidades fisiológicas das plantas, é perfeitamente lógico e natural que miseros cafeeiros sequem, sucumbindo ao peso ridículo de milhares de grãos de café, chôchos em grande parte, gastando, por incrível que pareça, inúteis fortunas em fosfatos, na absurda pretensão de forçar grande produção de árvores impos-

sibilitadas de frutificar sem prévio revestimento. Aliás, é essa a maneira mais prática de acabar com os cafezais. Qualquer erro dessa natureza na adubação de cafeeiros decadentes, ao contrário do que podia acontecer nos cafeeiros outrora monumentos de vegetação, é perigoso e até fatal. Observe-se atentamente o panorama de nossa cafeicultura e o seu descalabro apontará erros sem número, especialmente de adubação.

Foi necessário que a lição nos viesse do Hawaí, significativa, pre-

cisa, severa, alertadora, mostrando-nos a extensão exata de nosso atraso, em matéria de adubação cafeeira. Não é possível que estejamos nós certos e os outros errados. A decadência lastimável dos cafezais, mesmo adubados, é inequívoco atestado da soma de nossos erros refertilizadores. Assim sendo, ou invertem-se corajosa e radicalmente os fatores do equilíbrio dos elementos da nutrição vegetal, conferindo-se primazia incontestável e absoluta ao azoto e ao potássio e desempenho secundário ao fósforo, ou a adubação dos cafe-

PENICILINA POTÁSSICA

VETERINARIA


Frascos de 500.000 e 1.000.000
de unidades acondicionados
em estojo com uma
ampola de 5 cm³ de
diluyente especial.

A venda em todo o país



DEPARTAMENTO
DE PRODUTOS
VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth

Caixa Postal, 7.156 - São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

zais continuará sendo uma desgraça econômica. São essas as duas pontas de muito sério dilema; somente na vitória do azoto e do potássio sobre o fósforo, na adubação, poderá ser encontrado o caminho da redenção de nossa periclitante cafeicultura. Fora disso, não haverá salvação possível.

As elevadíssimas doses de adubos aplicadas nos cafeeiros hawaianos denotam evidente segurança nos gastos, que somente a certeza de grandes resultados pode justificar, provando que a adubação é cara somente quando desastrosa. E' o caso da adubação fortemente fosfatada e pobremente azotada e potássica de nossos cafezais.

Em relação ao azoto empregado no Hawaí, justifica-se a preferência do sulfato de amônio, por motivos de economia doméstica em se tratando de sub-produto de indústrias hawaianas, mas não certamente pela superioridade do azoto amoniacal sobre o nítrico. Sob todos os aspectos, é o azoto ideal na adubação dos cafezais. Nêsse sentido, provam-no eloquentemente os fatos: o salitre do Chile duplo potássico é insuperável e insubstituível.

Essa superioridade é evidenciada pelas múltiplas qualidades e vantagens que notabilizam o salitre potássico. Nenhum outro fertilizante, entre nós, apresenta ao mesmo tempo, em fórmula ideal, o azoto nítrico e potássico, de pronta assimilação. Nenhum outro oferece elementos menores de tanta utilidade no combate as deficiências de alimentação das plantas: o salitre os contém em número de 32 e mais sódio em elevada quantidade, atuando como potássio e alcalinizando a terra.

Quanto ao azoto nítrico, único natural do mundo, a sua união ao potássio e a sua solubilidade e assimilação imediatas sobrepujam em vantagens as demais qualidades do salitre potássico, pela facilidade de sua aplicação em cobertura, penhor seguro da exequibilidade econômica de seu emprêgo anual, sem desculpas para a interrupção do necessárrimo ciclo do azoto.

O salitre potássico é o único fertilizante que, praticamente sem despesas, leva com a máxima facilidade á totalidade do extenso sistema radi-

cular do cafeeiro, especialmente em terrenos predominantemente silicosos, o azoto e o potássio que revitalizam e recuperam. E, outrossim, o único ainda que confere ao cafeicultor inteligente a faculdade de regular, a seu bel prazer, a vegetação dos cafeeiros, reguladora máxima da produtividade. Somente aplicações parceladas de salitre potássico, de agosto a abril, oferecem

a certeza matemática de que os cafeeiros terão á disposição os elementos nutritivos essenciais. Os elementos do salitre não volatilizam nem se perdem, prescindindo de necessárias transformações no solo, mais um inigualável privilégio do azoto nítrico. O salitre do Chile, em hipótese alguma, teme comparações, em seus efeitos, com quaisquer outros fertilizantes azotados.

A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

(EDUCATION MANUAL - de CLARENCE H. ECKLES, ERNST L. ANTHONY E LEROY S. PALMER)

RAÇAS POUCO NUMEROSAS — A RAÇA "SHORTHORN"

("Dutch-belted")

Origem e desenvolvimento — A raça "Shorthorn" tomou tal nome por causa dos característicos chifres curtos que possui. Também é chamada "Durham", nome de uma das localidades de onde se originou: o nordeste da Inglaterra, nos condados de Durham, Yorkshire e Northumberland, especialmente no vale "River Tees", onde se fixou e melhorou, distribuindo-se por quase todo o mundo civilizado.

Sua exata origem ainda está por determinar. Aceita-se que Romanos, Saxões, Dinamarqueses e Normandos, sucessivamente, tenham trazido gado à Inglaterra, cruzando-o com rebanhos nativos. Depois da invasão dos Normandos, foi pequeno o intercâmbio, por muitos séculos, durante os quais os animais do rico vale de Tees provavelmente aumentaram de porte, aproveitando as favoráveis condições de clima e alimentação e a habilidade dos criadores, na seleção e no trato dos rebanhos.

Primeiros criadores célebres — O início do melhoramento de que resultou o moderno Shorthorn data de 1780, quando Robert e Charles Cooling criadores de gado, fizeram as primeiras experiências de seleção, que se prolongaram até 1818. Estes homens são agora constantemente citados como os fundadores da atual raça Shorthorn. Os Shorthorns, como os criaram os irmãos Cooling, eram geralmente bons leiteiros, qualidade por eles consideada como importante característico da raça a ser fixado no máximo possível. Ao mesmo tempo, procuraram desenvolver as linhas definidoras da produção de carne, seguindo à risca os méto-

dos de Robert Bakewell e praticando cruzamentos consanguíneos (in-and-in breeding).

Já pelos fins do século XVIII, Thomaz Bates, outro grande criador inglês, iniciou cruzamentos do Shorthorn em bases novas. Sua tendência era desenvolver uma combinação de qualidades leiteiras com as de engorda, e teve êxito comercial na iniciativa: muitas das atuais grandes leiteiras Shorthorn descendem de animais destes cruzamentos.

A família Booth iniciou sua criação de Shorthorn em 1790, desenvolvendo as qualidades de engordar dando pequena ou nenhuma atenção à qualidade leiteira.

Amos Cruickshank, que iniciou sua criação em 1837, apurou o então chamado tipo escocês (Scotch type) do Shorthorn, caracterizado pela superior qualidade de engorda e pela ausência de produção de leite.

Entretanto, o Shorthorn original era considerado leiteiro. Alguns trabalhos acusam aceitável produção desde os tempos de Collings. Parece, entretanto, que, desde então, a raça tinha as características atuais, isto é, eram ordenhadas por curto tempo, por não terem persistência na lactação.

Influência das primeiras criações americanas — Vacas Shorthorn vieram para a América desde as primeiras importações, tendo sido algumas boas, outras, excepcionalmente leiteiras. Por efeito do generalizado emprêgo desta raça exclusivamente na engorda, as qualidades leiteiras desapareceram, passando muitos criadores a considerá-la

especializada em carne. Esta impressão intensificou-se fortemente nas importações do tipo "Scotch". Daí resultou que a raça típica Shorthorn, como se encontra na América, não pode ser considerada leiteira. Em algumas localidades, o tipo original leiteiro foi preservado, assim tendo sido possível encontrar ótimos animais produtores de leite. Há alguns anos, uma revivescência no interesse pelas qualidades leiteiras do Shorthorn se positivou, sabendo-se que considerável número de criadores passaram a ordenhar as vacas obtendo boa produção individual.

Características raciais — As características do Shorthorn vão desde os extremos do tipo de carne até o misto, com tendência para a conformação leiteira. Este último é excepcional e não a regra, na América. Uma vaca típica Shorthorn leiteira emagrece consideravelmente, quando em lactação, e engorda rapidamente ao "secar", mostrando as características de açougue. Pelagem vermelha, branca e ruã são as típicas da raça, com disposição harmoniosa. As qualidades reprodutivas são boas. Alguma dificuldade se observa, pois os bezerros nascem com vigor médio. Ao nascer são fracos e pesam 30 a 35 kg, correspondendo a 6% do peso das mães.

Características leiteiras — Embora não se inclua o Shorthorn entre as raças leiteiras, criadores há no vale do Mississippi, que ordenham vacas desta raça, especialmente para a produção de manteiga. Tem sido difícil a obtenção de dados exatos da produção leiteira, nas condições comuns. Uma compilação de resultados publicados por Estações Experimentais dão a média de 2.750 kg de leite e 98 kg de gordura, em um ano, para 37 animais, com a porcentagem média de gordura de 3.63%. Estes dados foram obtidos em fazendas de criação racional, em animais selecionados, bem tratados e bem alimentados. Tal média é considerada muito alta para as condições de fazendas comuns. Lactações de 2.200 a 2.500 kg de leite com 90 a 100 kg de gordura podem ser esperadas de Shorthorn bem criados. O teor de gordura varia de 3,5 a 4,25%, aceitando-se a média de 3,8%.

Persistência na lactação — A Shorthorn, como outras raças mistas, é de fraca persistência na produção de leite. Não raro, por exem-

plo, uma vaca produz 18 a 22 kg por dia, no início da lactação, para declinar rapidamente e secar ao fim de 6 a 7 meses, dando um total de 1.800 kg. Isso, ao lado de indivíduos que mantêm a lactação tanto quanto vacas boas leiteiras. Relativamente à cor e ao tamanho dos glóbulos, o leite Shorthorn ocupa lugar entre os das raças das Ilhas do Canal (Jersey e Guernsey) e o da Holanda.

Shorthorn na Inglaterra — Na Inglaterra, o Shorthorn Leiteiro é, atualmente, a principal vaca produtora de leite e também a típica vaca leiteira do país. A produção de leite do Shorthorn inglês é controlada pelo "London Dairy Show". Nos últimos vinte anos, o primeiro lugar na produção de leite e gordura, na maioria dos casos, foi conseguido tanto por vacas registradas, como por vacas sem "pedigree". 236 Shorthorns registradas e controladas produziram a média "per capita" diária de 21 kg de leite com 0,824 kg de gordura. 126 Shorthorn sem "pedigree" produziram 23,5 kg de leite com 0,883 kg de gordura.

Organização de criadores — O registro de animais puros desta raça está nas mãos da "American Shorthorn Breeders Association", cujo escritório central é em Chicago.

Registro avançado — Há já alguns anos, a "Shorthorn Breeders

Association" estabeleceu um registro avançado, planejado nas mesmas bases de registro de raças leiteiras. Presentemente, três classes são aplicadas na seleção dos animais: Classe A, para autênticos recordes, nas mesmas bases de testes das outras raças; Classe B, para os recordes nos "Herd Improvement Associations"; e classe C, para os recordes privados, para animais de uma limitada inspeção. A média de 7.298 recordes aceitos até 1836 foi de 3.813 kg de leite, com 3,95% de gordura, ou seja 151 kg. A maior produção da raça foi atingida por Melba 15th of Darholora, pertencente a New South Wales, Austrália. Este recorde foi de 14.732 kg de leite com 731 kg de gordura, num ano. Numerosas outras excelentes produções foram conseguidas na mesma fazenda.

Recentemente, Shorthorn leiteiros, na Inglaterra, excederam 9.000 kg de leite, por ano.

Relação de algumas grandes produções de Shorthorn

Vacas		Leite Gordura	
		kg	kg
Ruth B.	568 209	9 933,3	439,1
Mountain Princess	1635668	9 649,5	381,7
Bonnie Rose Mende	1284440	9 386,9	362,5
Butter Girl	655 609	9 349,2	320,4
White Molly	1415398	8 420,8	369,9

(Tradução e adaptação de J. ASSIS RIBEIRO)

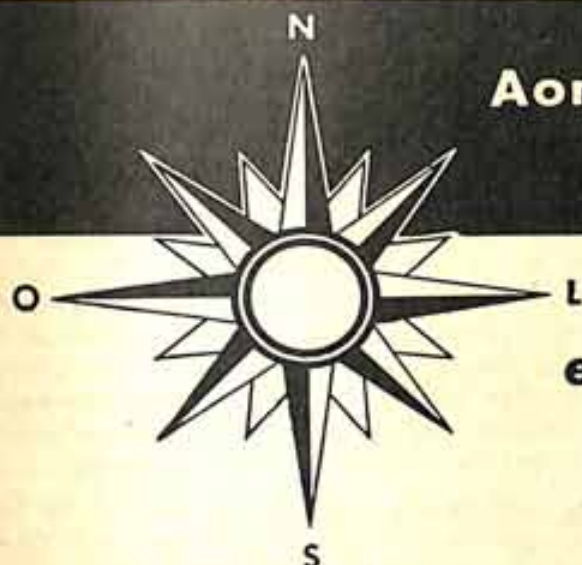
ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CRIADORES DE BOVINOS

Até 1957, a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, com sede em Curitiba (Rua 15, n. 656) será administrada pela seguinte diretoria:

Presidente, Antonio Batista Ribas; Vice-Presidentes, Mario Marcondes Loureiro e Jaziel Santomaior Lagos; Secretários, José Quirino dos Santos e Claudio Franco de Macedo; Tesoureiros, Theodoro Pinheiro Machado e José Theodoro

Miró Guimarães. Conselho Técnico: Nelson Batista Ribas, Carlos Itiberê da Cunha, Leonidas Vicente de Castro, Luiz Natal Ronin, Hilton Teles de Menezes, Cid Rocha, Eulides Ribas Maciel, Nilo Gasparetto, João Toledo Mascarenhas, Amazonas Marcondes, Eurico Batista Rosas e Lauro Martins Araujo; Comissão Fiscal: Ernani Guarita Cartaxo, Saturnino Luz, Lysandro Almeida, José Pires Braga, Manoel Lustosa Martins e Paulo Gutierrez.

REVISTA DOS CRIADORES



Aonde quer que você esteja...

MESBLA

estará pronta para bem servi-lo!

LINHAS PRINCIPAIS:

Aviões - Motores - Peças
Acessórios e Instrumental
Aeronáuticos

Automóveis - Caminhões
Ônibus - Peças e Acessórios

Lanchas e Barcos a Motor -
Motores de Pôpa e Centro
- Peças e Acessórios

Tratores - Equipamento e
Materiais para Lavoura,
Pecuária e Laticínios

Equipamento e material pa-
ra Serviços e Obras Públicas

Ferro - Aço - Metais - Cimen-
to, Material para Construções

Equipamento e ferramentas pl
Postos de Serviço e Garagens

Motores Estacionários - Cata-
ventos - Grupos Eletróge-
neos a gasolina ou diesel

Ferramentas Manuais e Elé-
tricas - Equipamento para
indústrias em geral

Rolamentos para Automóveis
- Tratores - Máquinas em Geral

Material e Instrumentos Elé-
tricos - Peças para Rádio e
Refrigeração - Instalações
Fluorescentes

Motocicletas, Scooters, Bici-
cletas, Peças e Acessórios

Ferragens em Geral - Lan-
ternas e Pilhas - Armas, Mu-
nições e Cutelaria - Artigos
para Caça e Pesca

Tintas em Geral, Material e Equi-
pamento para Pintura

Aparelhos e Material para Foto-
grafia e Cinematografia - Óptica

Refrigeração Doméstica e Comer-
cial - Aparelhos de Ar Condicionado

Máquinas e Equipamentos para
Escritório

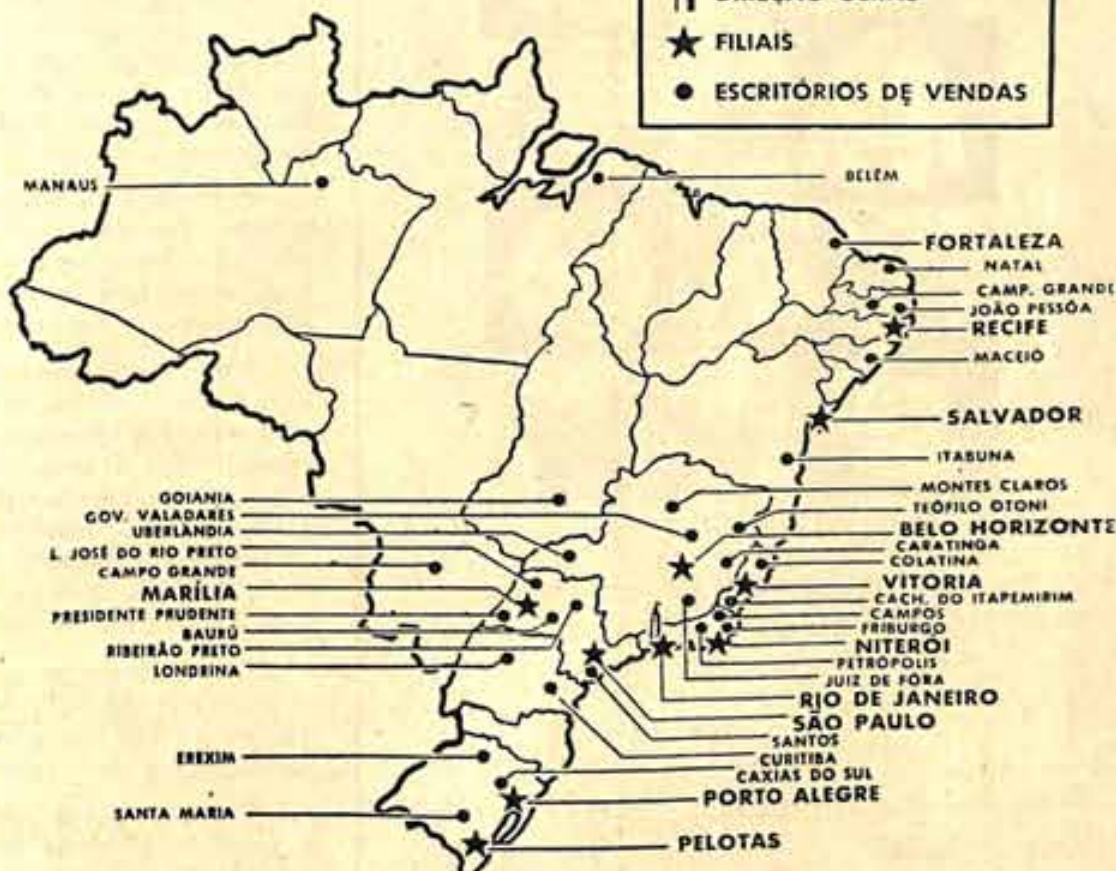
Pianos e outros instrumentos
Musicais

Rádios - Eletrolas - Televisão -
Toca-Discos, Fonógrafos e Discos

Máquinas de Lavar e Passar Roupas
Aspiradores de Pó - Enceradeiras
Máquinas de Costura - Fogões
Cozinha de Aço

Utensílios domésticos - Prataria
Louças e Cristais - Artigos Finos
para Presentes - Brinquedos

Roupas e Equipamento para Es-
portes - Confeções - Artigos para
Viagem



3 GRANDES LOJAS EM SÃO PAULO:



Av. do Estado, 4.952

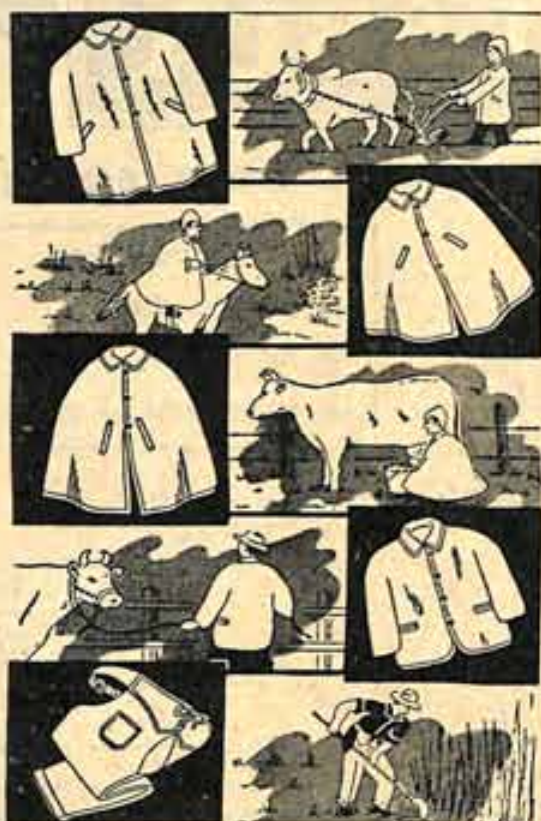


Rua 24 de Maio, 141



Rua Butantã, 68

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

A temperatura normal dos animais domésticos e a febre

Dr. Walter C. BATTISTON
Veterinário da A. P. C. B.

Os animais, como o homem, têm uma temperatura corporal, que é sempre a mesma, enquanto existe saúde; ao aparecer a doença, pode variar para mais (hipertemia ou febre) ou para menos (hipotermia, mais rara). A medida da temperatura interna é, pois, o melhor dado para julgar do estado de saúde do animal.

Como a temperatura varia de um para outro ponto do corpo, resolveu-se tomar a chamada temperatura orgânica média como base do julgamento clínico; deve ser obtida nos lugares onde há menor variação, e que são o reto (porção final do intestino) e vagina (vulgarmente conhecida por "cano" ou "vaso").

A tomada da temperatura é feita com termômetros clínicos, dos quais há tipos especiais para uso veterinário, próprios para os grandes animais; os termômetros de uso humano servem perfeitamente para os cães e outros pequenos animais domésticos.

Antes de introduzir o termometro, deve-se agitá-lo para baixar a coluna de mercúrio (que não desce por si) e lubrificar a extremidade com óleo, vaselina, sabão ou água; depois de estar seguro o doente, procura-se fazer com que o aparelho penetre lentamente, o mais profundo possível, mantendo-se o reservatório (dilatação) de mercúrio encostado à parede do reto e aguardam-se cinco minutos. Feita a leitura, o instrumento é limpo com algodão e álcool e é guardado em lugar seguro.

Os termômetros de uso veterinário têm, na extremidade não dilatada, um estrangulamento ou aro, em que se prende um cordão de 20 ou 30 cm de comprimento, a fim de evitar acidentes, como queda etc.

A temperatura orgânica dos animais domésticos é a seguinte (tomada no reto e dada em graus centígrados):

Cavalo, jumento e burro adultos	37,5 a 38,0
Os mesmos, com menos de um ano	37,5 a 38,5
Boi adulto	37,5 a 39,5
Bezerro (menos de um ano)	38,5 a 40,0
Carneiro e cabra adultos	38,5 a 40,0
Idem com menos de um ano	38,5 a 40,5
Porco	38,5 a 40,0
Cão	37,5 a 39,0
Gato	38,0 a 39,5
Coelho	38,5 a 39,5
Aves	40,0 a 42,0

Essas temperaturas podem variar mesmo no animal sadio, de acordo com a idade, sexo, alimentação e exercício ou hora do dia em que foi colhida. Assim, os jovens, principalmente os recém-nascidos, apresentam, em geral, temperatura mais alta que a dos adultos. O sexo parece não ter grande influência, mas as fêmeas têm maior temperatura no cio e nas últimas semanas de gravidez. Há diminuição rápida na vaca e na égua horas antes do parto.

Na digestão, a temperatura pode subir um grau. O trabalho pesado e outros exercícios produzem elevação de cerca de um grau. A influência do momento do dia é muito grande, pois o calor interno cresce à tarde, atingindo o máximo entre as 17 e 19 horas, para declinar à noite, chegando ao mínimo de madrugada.

Há outros casos em que a temperatura aumenta sem indicar doença; é o que se dá nos dos carros fechados e nas criações confinadas. Nos vagões de estrada de ferro, por exemplo, os porcos chegam a revelar 40,5° ou mais. É o que se chama variação fisiológica de temperatura, dependente de causas exteriores, que não causam doença. Passada a causa, desaparece a elevação de calor.

A febre surge quando há invasão de micróbios ou outros produtores de doença e o animal febril apresenta, além de maior temperatura, o seguinte quadro clínico:

- a) modificação dos movimentos respiratórios;
- b) diminuição do apetite e aumento da sede;
- c) aumento dos batimentos cardíacos;
- d) diminuição das secreções (urina, saliva, leite, etc.);
- e) pêlos arrepiados e narinas secas;
- f) aumento do consumo de oxigênio(ar) e maior desgaste do organismo;
- g) entorpecimento dos sentidos.

Quando há doença, o consumo interno das reservas do organismo torna-se maior e, com isso, a temperatura corporal cresce; o animal, passa a ter respiração acelerada, mas superficial, isto é, respira mais vezes, mas quantidade de ar menor por vez; o coração é obrigado a trabalhar rapidamente, porém, em compensação, faz menor pressão em cada "bombada" e o pulso, por sua vez, se torna rápido, fraco e de pequena tensão. Com toda essa perturbação, a água fica retida no corpo e formam-se os edemas ("inchacões"), há aumento da sede, diminuição da saliva, do suco gástrico, da urina, etc. para contrabalançar a retenção de líquidos.

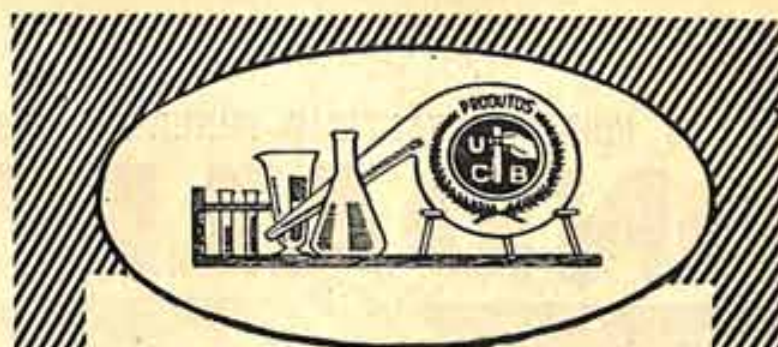
Em consequência da pequena quantidade de secreção digestiva (saliva e suco gástrico), diminui o apetite e a digestão torna-se difícil; por outro lado, a boca fica seca e há descamação que se deposita na língua, dando a "saburra" lingual, enquanto os olhos ficam "encovados" e sem brilho.

Havendo infecção muito grave, as toxinas eliminadas pelo micróbio podem "envenenar" o sistema nervoso, e o animal perde a noção das cousas; fato que se nota facilmente no homem, que nesse estado tem delírios.

A febre é regulada pelo sistema nervoso.

Os animais normalmente eliminam calor pela superfície da pele, produzindo suor que, ao se evaporar, retira parte do calor corporal; nos animais que normalmente "não suam", como o cão e o coelho, a perda de calor se faz aumentando os movimentos respiratórios (refrigeração do ar interno) e, em parte, pela evaporação através da língua, que é constantemente umedecida e exposta ao ar. Esses fatos explicam porque, em determinados ambientes, onde a temperatura é elevada, o animal morre, enquanto em outros resistem perfeitamente a maiores temperaturas; se a atmosfera estiver seca, a evaporação pela pele é fácil e o organismo contrabalança, ao passo que, se estiver úmido, a evaporação é dificultada e o animal, não podendo eliminar calor (vapor d'água), não resiste nem a pequenas variações.

O micróbio não aumenta o calor; são as substâncias contidas em seu corpo (endotoxinas) e que ele elimina; a febre aparece somente quando essas toxinas, pene-



Há 25 anos que vem distribuindo Saúde e vigor em todos os Rebanhos do Brasil

SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue.
FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso.

LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituinte arsenicol-injetável.

PETRO-LANO — Antisséptico Cicatrizante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarreico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sarnicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

trando pelo sangue, alcançam certas partes do corpo, que se encarregam de controle da temperatura orgânica.

O aumento da temperatura não é proporcional ao grau da doença, isto é, uma alta febre não indica gravidade da moléstia, o que depende de outros fatores; ha, mesmo, micróbios, como o do tétano que, apesar de altamente mortal, produz variada e pequena febre no decurso da doença, enquanto outros, pouco maléficis, produzem acentuada elevação de temperatura.

Em geral, a febre significa um esforço do organismo para combater o micróbio invasor, procurando eriar-lhe um ambiente desagradavel e, como tal, deve ser respeitada; por outro lado, provoca, como vimos, grande desgaste orgânico no doente. Assim, somente quem está tratando do animal, pode saber se deve ou não combater a febre.

Quasi todas as moléstias infecciosas se manifestam pela febre; porem, nem sempre isso se dá e aparece justamente o contrário, isto é, a hipotermia (temperatura abaixo do normal). Esta tem diferentes interpretações na clinica; assim, em certos males, logo depois da febre, pode vir a baixa temperatura; quasi sempre, nesses casos, enquanto a temperatura desce, os sinais de melhora (pulso, movimentos respiratório etc.) aumentam. Casos há, entretanto, em que a diminuição do calor corporal

não acompanha o curso da doença, e, enquanto a temperatura baixa o exame clínico acusa sinais de agravamento do doente, principalmente para o lado do coração (pulso). Teóricamente, a curva desta temperatura vai descendo cada vez mais, enquanto a linha das pulsações ascende sempre, até cruzar a primeira; o ponto onde as duas curvas se cruzarem representará a morte do animal, motivo porque é chamado de "sinal da cruz da morte", sendo sempre prognostico grave e fatal.

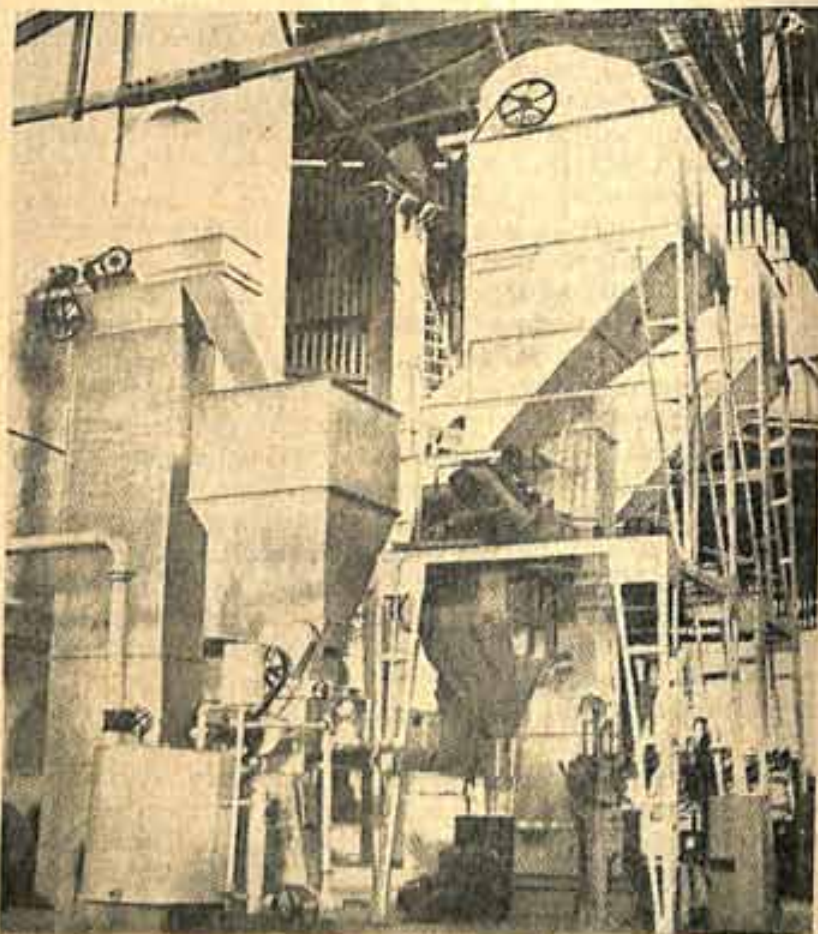
A hipotermia pode ocorrer nas intoxicações pela retenção de bile, urina etc., nas moléstias de curso cronica e nos animais muito vellos. Em geral, é indicio de gravidade, principalmente se ocorrer queda brusca.

De qualquer forma, somente um profissional veterinário poderá julgar a periculosidade da febre ou da hipotermia. Deve ser chamado sempre que ocorrer tal fato.

A SOCIL Pro - Pecuária S/A inaugura moderna fábrica de Rações Balanceadas

Em fins do ano passado, a Socil Pro-Pecuária S/A, primeira fábrica de rações balanceadas organizada no Brasil, inaugurou suas novas instalações. Verdadeiro monumento dedicado ao incentivo da produção animal, a nova fábrica localiza-se à Rua Ministro Campos Vergueiro 85 (Estrada velha de Campinas). Equipada com moderníssima maquinaria, possui capacidade para 12.000 sacos diários de produção. A firma lançará, agora, dois tipos novos de ração: a granulada para aves e a melaçada para bovinos. Além da perfeição técnica de seu equipamento, dispõe a fábrica de um invejável sistema de armazenamento de matéria prima, integrado por grandioso silo, dividido em 8 compartimentos, com capacidade para 1.000 toneladas e de dois tanques subterrâneos de 500 toneladas, para depósito de melaço.

A incorporação desta nova fábrica ao nosso parque industrial representa, sem dúvida, grande avanço no setor da indústria de rações balanceadas.



Aspecto parcial da maquinaria, sobressaindo as duas torres de pesagem automática

REVISTA DOS CRIADORES

A escrituração nos penhores agro-pecuários

Dr. Rolando LEMOS

Reiteradamente nos têm chegado informações sobre escrituração de livros, por tomadores de dinheiro que dão garantias pignoratícias ao Banco do Brasil. Em geral, todos eles se queixam de ameaças do credor, se não se sujeitarem a rigorosa escrituração da aplicação do numerário e do rendimento das lavouras, como se prevê em cláusulas do contrato de empréstimo com garantia pignoratícia. Segundo nos informam, há casos de exigência de multa e um deles fala até em rescisão do contrato.

Por certo, não seria recomendável que viessemos reprovar esse comportamento do Banco do Brasil, que age segundo os termos de um contrato bilateral, em que as partes assumiram reciprocamente obrigações e direitos. O fazendeiro, agricultor ou pecuarista, não pôde negligenciar na elaboração da escrituração a que se sujeitou, uma vez que tal omissão dificulta a ação fiscalizadora do Banco. Não importa que essa omissão decorra unicamente de negligência, e não de má fé. Trata-se de obrigações previstas, que não o foram para ser desrespeitadas ou para fazer volume numa minuta de contrato. Afinal, não se está exigindo uma escrituração rigorosa, segundo as técnicas contábeis. O que o Banco reclama é um mínimo de escrituração, pela qual possa conhecer da aplicação relativa às retiradas. Isto é perfeitamente razoável e, ademais, estando expressamente previsto no contrato, deve ser cumprido, como lei entre as partes.

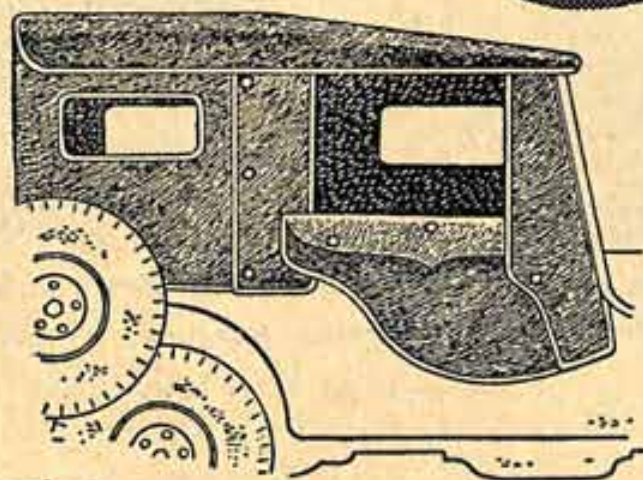
Recomendamos, pois, aos consulentes que compreendam como regular essa exigência bancária, com a qual, embora possa parecer rigorosa, devem acostumar-se, mesmo em seu próprio benefício, no momento de um balanço geral de liquidação do empréstimo.

"Pode o Banco, somente por atraso de escrituração, considerar vencido o contrato?" Em nosso entender, tal só seria possível quando ocorressem duas hipóteses: a) se o Banco não encontrasse escrituração alguma, nem mesmo breves anotações em borrador; b) se o vencimento

do contrato estivesse expressamente previsto no contrato, como penalidade, no caso da falta de escrituração.

Não aceitamos, "data venia" a interpretação mais rigorosa do Tribunal de Justiça de São Paulo, que, confirmando uma decisão de eminente magistrado, fala da escrituração, segundo a forma prevista no contrato. Somos menos rigorosos, mas não animamos os nossos consulentes a descaso ou negligência na escrituração.

E' este o nosso parecer, salvo melhor juízo.



conforto garantia segurança

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE
R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

Complexo mineral iodado e polivitamínico **PARA SUINOS**

- Evitam as doenças devidas à carência mineral e vitamínica
- Diminuem a mortalidade dos leitões
- Aceleram o desenvolvimento
- Aumentam a fertilidade e produção leiteira das porcas
- Conferem maior resistência às doenças
- Trazem economia de rações



Leitões produto do cruzamento: porca Piau x cachaço Duroc e porca Piau x cachaço Duroc-Hampshire. Atingiram, no mesmo tempo, o dobro do peso dos leitões Piau.

"TORTUGA" COMPANHIA
Av. João D

A CRIAÇÃO DE PORCOS NO BRASIL

— 1 —

Criar Nilo, Caruncho, Canastra, Piau ou qualquer outra raça nacional similar, era coisa vantajosa anos atrás, quando o milho custava muito pouco, não havia estradas de rodagem e este produto chegava aos mercados consumidores ou aos portos de embarque à custa de enormes despesas. A criação dessas raças de tamanho pequeno e exigências alimentares mínimas constituía, especialmente nas localidades situadas a centenas de quilômetros dos centros consumidores, o meio mais econômico de transformar milho e mandioca em carne e banha. Pouco interessava que os animais gastassem 3; 6 ou mesmo 8 quilos de milho para ganhar 1 de pêso.

Porém, a bem da verdade, devemos confessar que elas ainda proporcionarão grandes benefícios à economia nacional, como aliás o vêm fazendo nas zonas de menor progresso, porque o Brasil é talvez o único país no mundo, entre aqueles de clima quente ou temperado, onde a gordura de porco continua dominando as demais na alimentação humana. Devemos, também, reconhecer que estas raças possuem qualidades de inegável valor zootécnico, principalmente a grande rusticidade e a capacidade de adaptação ao clima.

Acreditamos que as raças em discussão se formaram e se fixaram depois de uma terrível seleção natural, com elevadíssima mortalidade, cujos únicos sobreviventes foram os animais que conseguiram resistir e se adaptar a um regime alimentar contrário a todos os princípios da ciência e, atualmente, da economia. Regime contrário à ciência e à economia, porque baseado numa dieta hidrocarbonada, como não poderia deixar de ser, com os porcos presos em chiqueiros ou mantidos em mangueirões de limitada superfície, alimentados exclusivamente com milho e mandioca.

Hoje em dia, com o milho a Cr\$ 3,00 o quilo, é sem dúvida anti-econômico criar porcos exclusivamente com esse cereal, principalmente se lembrarmos que são necessários 6 ou mais quilos de milho, para os animais aumentarem um de pêso e que com 3 kg. ou pouco mais de ração balanceada, cujo preço é o mesmo, se consegue igual resultado.

Experimentamos alimentar porcos das raças em questão, com rações balanceadas, a fim de observar se os alimentos rendiam mais e se os animais se desenvolviam mais depressa.

Efetivamente, observamos algum resultado, mas insuficiente para se considerar a criação economicamente conveniente.

Temos a certeza de que selecionando-as e alimentando-as racionalmente por gerações, essas raças irão melhorar sensivelmente, como o Dr. A. T. Vianna o demonstrou com o Piau, na fazenda Cancim, depois de anos de um raro e encomiável trabalho de registro e persistente seleção.

Como vivemos em uma época em que o tempo é ouro, precisamos adotar um sistema mais simples e rápido para a produção de porcos do tipo industrial: cruzamento das raças locais com as européias já selecionadas. Achemos o cruzamento um recurso ao alcance de qualquer criador, ele permitirá desfrutar da rusticidade do porco nacional e obter uma precocidade e uma capacidade de utilização dos alimentos bem maiores.

Experiências por nós feitas em algumas de nossas fazendas provaram a exatidão desta teoria. Os resultados superaram de muito a expectativa.

(segue)
F. Fabiani

HIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

1.360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



APLICAÇÃO E EFEITO DO "MIRAGEST"

Produto veterinário idealizado e fabricado por HEPA G.m.b.H., Chemsch-Pharmazeutische Fabrik, WERNE a.d. Lippe-Hannover, Alemanha.

(HIPPOLOGISCHE BLAETTER — Folhas Hipológicas, — suplemento n.º 47 da "Sport Welt", n.º 72, Outubro de 1950)

II — CONCLUSÃO

Há 40 anos que se descobriu que os fermentos, assim como os cereais — sobretudo a cevada, o trigo, o farelo e farelinho de trigo — as forragens verdes, os fenos, o fígado e a carne contêm vitaminas do complexo B (B₁, B₂ etc.). O fermento de cerveja era conhecido desde anos como remédio caseiro.

Os distúrbios devidos à carência das vitaminas do grupo B foram observados e estudados nos animais de laboratório (ratos), nas aves, nos cães e porcos. Esses distúrbios são os mais variados: perturbações da assimilação do açúcar, convulsões, perturbações gástricas e intestinais, crescimento retardado, dermatoses, falta de apetite, queda do tonus muscular, diminuição da resistência às infecções e anemia. Para maiores detalhes, aconselho a leitura do trabalho de Seifried, O., "Vitamine und Vitaminmangelkrankheiten bei Haustieren", Verlag Enke, Stuttgart, ("Vitaminas e avitaminoses") ou do trabalho de Schuelein, J.: "Die Vierhefe als Heil, Naehr und Futtmittel", Verlag, Th. Steinkopf, Dresden e Leipzig ("O Fermento de cerveja como medicamento, alimento e forragem").

Os ruminantes, alimentados normalmente, produzem as vitaminas do complexo B, no rúmen. O mesmo não acontece com os cavalos e como não se tinha observado nêles nenhuma perturbação por avitaminose B, admitia-se que não necessitavam deste elemento. Crença esta, aliás, que se estendia também ao homem. Porém, este ponto de vista foi logo modificado. Principalmente após se constatar, experimentalmente, os efeitos benéficos da inclusão do fer-

mento na alimentação dos cavalos. Efeitos sobretudo na digestão, no apetite, no bom estado geral, aumento de peso, atividade sexual e rendimento. Além das vitaminas do complexo B, das quais — segundo Scheunert — se conhecem pelo menos 11, o fermento contém enzimas e alimentos plásticos, como o glutatão, ácidos aminados (tirosina, triptofano, lisina, histidina) e minerais (alcalinos, cálcio, magnésio, fósforo, ferro, silício). Na constituição do fermento, não se pode esquecer, também, a pre-vitamina D — ergosterina — que nêle se encontra em quantidade apreciável, fato este de grande significado, porque, irradiando-se o fermento, a ergosterina passa a vitamina D. Transformando-se, assim, o fermento em um substituto total ou parcial do óleo de fígado de bacalhau. Um substituto vantajoso porque de mais fácil digestão para os cavalos, pois o óleo de fígado de bacalhau não pode ser administrado continuamente e sim apenas em períodos intervalados de 3 semanas.

Não obstante ainda existam muitos pontos meio obscuros, pode-se aconselhar o emprego do fermento irradiado na alimentação do puro sangue, das éguas e dos potros, tanto desmamados como latentes. Deve-se evitar o fermento de pão, mesmo em doses mínimas de uma colher de sopa por dia. Porque este fermento vivo, além de ser pobre em vitamina e consumir aquela existente no estômago e intestinos dos animais, provoca fermentações que o tornam indigesto. Por isso, é importante usar exclusivamente fermento dessecado, de alto valor vitamínico, contendo se possível o grupo completo das vi-

taminas B. Schuelein e Seifried sugerem o CENOVITAN e o PHILOCYTIN, que são produtos à base de fermento dessecado irradiado, fabricados pela firma CENOVIS, de Munich. No entanto, não sei se eles já estão sendo novamente produzidos. Outro produto, aliás, bastante conhecido, que contém fermento seco irradiado e sais minerais, é o CAL VITA.

Na seleção do produto a empregar, deve-se lembrar que o importante, quer nos haras, quer nos "studes", é não considerar o fermento como fornecedor de proteínas e hidrocarbonados. O que importa, na criação do puro sangue, é o emprego de um fermento dessecado e irradiado, contendo, além de proteínas, as vitaminas do complexo B, a Ergosterina ativada, e os princípios nutritivos plásticos já mencionados. O efeito do fermento dessecado depende, também das espécies de fermentos empregados e, sobretudo, da composição do meio onde foi cultivado.

Atendendo a estas exigências e, em parte, a conselho meu, a firma HEPA, de Werne, a.d. Lipp/Hannover, lançou no mercado um produto para ser empregado nos haras e na criação do puro sangue. Esse produto, denominado MIRAGEST, possui as seguintes características:

1.º — Contém minerais sob forma química adequada e em proporções equilibradas;

2.º — Possui grande quantidade de fermento especialmente cultivado e preparado, rico em vitaminas do complexo B e parte do ergosterol transformado em vitamina D, por meio de irradiação.

A presença destas vitaminas é importante porque, além do mais, elas interferem na assimilação do cálcio.

O MIRAGEST foi empregado nos haras de criação de puro sangue, de WERNE. Os animais o receberam com agrado e o produto mostrou-se de fácil digestão. É recomendado nas seguintes doses:

potros que mamam e desmamados — 20 a 30 gr. por dia;

"yearlings" (animais entre 1 e 2 anos de idade) e cavalos com 2 anos — de 50 a 80 gr. por dia;

adultos — 100 gr. por dia.

Os grandes sucessos que os Haras WERNE têm conseguido nos prados, são atribuídos, em parte, ao emprego deste fermento vitaminado associado aos minerais.

É interessante acentuar que, baseando-se no conceito de "doping" (vide 1.^a parte deste artigo), o MIRAGEST não pode de maneira alguma ser classificado como um agente "dopador" e sim como um suplemento alimentar de alto valor biológico, capaz de produzir rendimentos máximos, e por isso não só permitido como recomendado.

Havia-se planejado continuar por mais algum tempo o estudo dos efeitos do produto, nos cavalos dos haras WERNE, antes de lançá-lo no mercado, porém, dado o grande número de solicitações dos criadores e de outros haras, os fabricantes viram-se obrigados a desistir do plano em vista.

O FATOR PROTEICO ANIMAL

O fator proteico animal (Animal Protein Factor — A.P.F.) foi descoberto recentemente por cientistas americanos. Não se trata de uma substância proteica, mas de duas ou mesmo mais vitaminas do complexo B, das quais uma — a vitamina B₁₂ — já foi isolada. O fermento não contém todas as vitaminas hidrossolúveis (solúveis na água) do fator proteico animal. No entanto, essas vitaminas existem nas proteínas dos peixes, no fígado e formam-se na produção da aureomicina.

O Fator Proteico Animal é de grande valia na alimentação das aves e dos porcos. Estimula o crescimento e promove o bem-estar dos animais, é útil para a vi-

da dos glóbulos vermelhos e favorece a transformação das proteínas vegetais em proteínas animais, melhorando, assim, sensivelmente o aproveitamento daquelas.

Os bovinos e pequenos ruminantes gozam da capacidade de produzir este fator e as vitaminas do complexo B, no rúmen. Contudo, esta função se realiza somente na presença do cobalto e de certos microrganismos do rúmen. Parece que, às vezes, por causas diversas, os ruminantes deixam de produzir o fator proteico animal, que lhes acarreta perturbações da saúde e do crescimento. Em relação aos cavalos ainda não existem dados precisos. No entanto, tudo leva a crer que o fator, administrado juntamente com a mistura fermento vitaminado-sais minerais, seja de grande valor na sua alimentação, principalmente quando recebem, como sucede nos "studes", uma alimentação pouco variada.

Os Laboratórios Lederle, de Nova York, recomendam misturar nas rações das aves e dos porcos, o fator proteico animal líquido, na proporção de 1 galão (4,5 litros) por tonelada de ração, ou seja, mais ou menos 0,45%. De outro lado, parece que já se encontra no comércio um pó com o referido fator, cuja concentração e respectiva dose desconheço.

Em todo caso, querendo-se experimentar na alimentação dos cavalos, deve-se fazê-lo somente em pequena quantidade, pois ainda não está bem claro sob que condições estes animais necessitam do fator proteico animal.

INOCUIDADE DAS VITAMINAS DO COMPLEXO B

Enquanto elevadas e prolongadas doses de óleo de fígado de bacalhau (vitaminas A e D) podem prejudicar a saúde do cavalo, as vitaminas do complexo B são absolutamente inócuas, principalmente se administradas sob a forma de fermento. Aliás, neste ponto, são unânimes os estudiosos do assunto. Segundo Schuelein, não se observou ainda, nenhum prejuízo conseqüente ao uso do fermento, tanto irradiado como o simples. Isto se refere, naturalmente, ao fermento vitaminado, cuidadosamente preparado. O complexo B e o glutatíon com seu efeito desintoxicante previnem as intoxicações. O im-

portante, é que o fermento não contenha, é óbvio, qualquer substância tóxica proveniente da fabricação (cultura e manufatura), tais como chumbo ou outros metais pesados dos tubos e recipientes. Como o fator proteico animal prende-se ao complexo B, resulta que o seu uso também não prejudica, especialmente se empregado com precaução, juntamente com os fermentos irradiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando-se como base as considerações científicas acima, conclui-se que há possibilidade de se aumentar o rendimento dos cavalos pela administração de uma mistura completa de sais minerais com as vitaminas B e D, dos fermentos irradiados, adicionados, incidentalmente, do fator proteico animal. Útil é também a inclusão dos diferentes açúcares. Já disse um cientista: "nenhuma saúde é tão boa que não possa ser melhorada". A esta afirmação pode-se acrescentar: "...E nenhum rendimento é tão alto que não possa ser superado".

Porém, precisamos advertir que a performance depende de várias outras condições. Por isso seria grande erro supor que só o emprego do complexo B dos minerais bastaria para melhorar o rendimento. Assim, de nada adiantariam os melhores fermentos irradiados e complexos minerais perfeitos, sem a predisposição hereditária, traduzida em adequadas condições cardíacas, pulmonares, nervosas, musculares e bons apurmos. O mesmo se pode dizer ante uma alimentação insuficiente, excessiva ou desequilibrada, ou quando os vermes associam-se ao cavalo na utilização dos alimentos, ou as enfermidades e infecções debilitam o organismo.

Para se obter êxito, deve-se cuidar de tudo ao mesmo tempo: — a) Seleção no sentido desejado (rendimento máximo e saúde); b) criação e alimentação racionais; c) profilaxia e tratamento das doenças; d) treinamento adequado.

Por isso, não é de se estranhar que, na presença de tantas influências, muitos classifiquem de verdadeira sorte ou acaso, quando a vontade do criador e do treinador combinam todas elas.

Mas, afinal a grande verdade não é que cada um é o forjador do próprio destino?



A CRUZEIRO DO SUL 
é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

PASSAGENS:
 Rua 74 de Maio, 276
 Fones: 33-4686, 36-4764 e 33-8436
 Rua Álvares Penteado, 221
 Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS, EXPRESSOS:
 Rua do Carmo, 115
 Fones: 32-7919 e 33-2580

CASA DO VETERINÁRIO

PRODUTOS DO LABORATÓRIO

CYBAPYS

DE BELO HORIZONTE

VACINA CRISTAL VIOLETA — VACINA CONTRA AFTOSA — VACINA ANTI-RÁBICA — VACINA CONTRA MANQUEIRA — VACINA CONTRA DIARRÉIA DOS BEZERROS — VACINA CONTRA BOUBA AVIÁRIA

PEÇAM INFORMAÇÕES E PREÇOS À

**RUA DO AROUCHE N.º 126 — 1.º — SALA 6
 SÃO PAULO**

O Brasil, importador de carne

José Peres de OLIVEIRA

Ou adotamos uma política realista, objetiva, em relação à atividade pecuária, ou nos veremos na contingência de nos transformar num país importador de carne, depois de termos sido grandes exportadores.

Infelizmente — e lamentamos dizê-lo — o poder público só tem interferido contrariamente ao indispensável desenvolvimento da produção da carne e leite. Depois da recuperação dos nossos rebanhos, parcialmente sacrificados durante a segunda guerra mundial, recuperação essa conseguida à custa da iniciativa e esforço dos criadores, em vez de procurar ampliar e proporcionar maior rendimento a esses rebanhos, vimos o governo tomar medidas restritivas à sua expansão. A criação da CCP — hoje COFAP — veio demonstrar preocupação imediatista e eleitoreira em relação a problemas eminentemente econômicos. A COFAP nada tem feito sinão impedir o normal desenvolvimento da produção, através de tabelamentos e soluções puramente demagógicas.

Não se pode esperar de providências oficiais a expansão dos rebanhos. Nem há novas extensões aproveitáveis para pastagens. Nessas condições, aumentar o número de cabeças do gado bovino é difícil. Voltemo-nos, pois, para o melhor aproveitamento do atual contingente, procurando conseguir maior e mais apurado número de crias e seu melhor rendimento.

Por força da natureza de nossas fracas pastagens e da falta de medidas preventivas contra epizootias que dizimam os rebanhos, a colheita de bezerros nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas não ultrapassa a média de 40%, que é um índice irrisório. Depois vem a questão do abate. Das regiões de engorda, até a zona do abate, perde o gado substancialmente o seu peso, pois é transportado em pé durante dias, sem alimentação e sem água. Essa perda de peso é tão grave que, da Noroeste ou da Sorocabana até S. Paulo, cada animal transportado vivo chega a perder uma arroba de peso. Ao preço de Cr\$ 275,00 por arroba, calculando-se que cada uma das regiões referidas envia para S. Paulo 200 mil cabeças de gado, temos que são aproximadamente 100 milhões de cruzeiros perdidos anualmente.

De outro lado, o transporte do boi abatido — as estradas de ferro depõem eloquentemente — representa uma economia de mais de 50% em relação ao transporte de boi em pé. A propósito, existe relatório da Missão Klein & Saks, tendo o Banco do Desenvolvimento Econômico feito estudos que concluíram pela afirmação de que as estradas de ferro são prejudicadas em dezenas de milhões de cruzeiros pelo anti-econômico transporte do gado vivo. Ademais, o antiquado sistema de abate a longa distância das internadas, acarreta um prejuízo anual de cerca de 5 bilhões de cruzeiros à pecuária brasileira.

Assim, a construção de modernos frigoríficos regionais, nas zonas da Sorocabana e Noroeste, proporcionaria enorme economia de nossos rebanhos bovinos, possibilitando melhor aproveitamento e redução do custo da carne.

Mas não fica aí a dificuldade da atividade pecuária, da produção ao consumo. Além da industrialização, a distribuição é tremendamente onerosa, pois o açougueiro tem que obter de um só artigo, no caso um gênero de primeira necessidade, lucros que compensem suas despesas de aluguel do estabelecimento, tributos diversos, energia elétrica, salários etc.. Se a carne fosse distribuída empacotada pelos frigoríficos ou marchantes, os retalhistas poderiam dedicar-se à venda de outros produtos também, distribuindo-se as suas despesas. Quer isso dizer que a carne poderia ser vendida nos empórios e mercearias.

Em vez de criar os órgãos capacitados para melhorar a pecuária nacional, o governo criou e dotou de recursos fabulosos órgãos comprovadamente demagógicos, como é o caso da COFAP. Não se sabe ao certo qual o montante do prejuízo que a desmoralizada COFAP já deu ao País; mas as negociatas que engendrou já são conhecidas, embora responsáveis por elas continuem impunes. Um aspecto do prejuízo, contudo, é palpável: a desorganização das atividades agro-pecuárias, os obstáculos criados ao seu desenvolvimento, frutos do trabalho desintegrador da malfadada COFAP.

A continuar assim, precisaremos, em futuro não remoto, importar carne — e funestas serão certamente, as consequências de ordem econômica, social e política, que a medida acarretará. Urge que o poder público aja com realismo e determinação começando por abolir a malfadada COFAP. Será o primeiro passo decisivo no caminho certo.

REVISTA DOS CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

PIRACICABA

Pimentel GOMES

Já se viaja confortavelmente no Brasil. Até São Paulo, abandonando desta vez o avião, fui de ônibus. Veículo grande, novo, com ar refrigerado, cadeiras estofadas, partindo exatamente no horário. Nem um minuto a mais. A estrada é a magnífica autovia Dutra, uma faixa de asfalto, em parte duplicada, se estirando por um pouco mais de 400 quilômetros. De São Paulo, para o oeste, rumando Mato Grosso, a autovia Anhanguera. E' outra faixa de asfalto que se alonga por centenas de quilômetros, através de um dos trechos mais belos, mais prósperos e mais ricos do Brasil. Fui a Piracicaba, às margens do rio de igual nome, uma cidade dinâmica, num município de agricultura altamente adiantada e de variada e copiosa indústria. Depois, de automóvel, fiz algumas excursões. Estive em São Pedro, Santa Maria da Serra, que me encantou em sua modéstia de mocinha pobre e recatada, em Torrinha, num ponto mais alto do planalto, em Limeira, na dinâmica Campinas. Em São Paulo, visitei a exposição do quarto centenário, no Parque Ibirapuera. Revi paisagens familiares, algumas conhecidas desde quando estudante. Conversei com velhos amigos. Fiz novas amizades. Encontrei, por toda parte, muito trabalho realizado, muito pioneirismo, muita técnica, grandes planos em execução. Voltei à terra carioca, ao Flamengo, mais crente no Brasil, muito satisfeito.

Na Escola Superior de Agricultura "Luis de Queirós", a minha querida escola, em Piracicaba, trabalham mais de setenta agrônomos. Dedicam-se, em regra, exclusivamente ao ensino e a trabalhos experimentais. Todo mundo pesquisa. Todo mundo publica trabalhos experimentais. O governo paga-lhes ordenados que valem a pena e tempo integral. A "Luis de Queirós" custa, anualmente, aos cofres públicos, mais de Cr\$ 40 milhões. E ela é uma sucessão de parques, pomares, florestas e campos de lavoura, de onde surgem dezenas de grandes prédios, alguns monumentais, todos inteira-

mente adaptados aos fins a que se destinam. Dificilmente se encontra no mundo escola de agronomia que se lhe compare. Pelos seus trabalhos científicos, pelas suas pesquisas, muitos dos que lá trabalham são conhecidos e admirados nos centros científicos de todos os Continentes. Vários colaboram nas mais exigentes e especializadas revistas científicas dos Estados Unidos. Não quero citar nomes para não começar por casa.

Encontrei muitas novidades, embora receba constantemente publicações piracicabanas. Entre elas destaco, porque atrás delas ia eu, um híbrido de tamareira que é um espetáculo — o SH 5/5. Embora o clima de Piratininga não favoreça a tamareira, rústica palmeira que prefere desertos e semidesertos irrigados, produz, anualmente, talvez mais de 100 quilos de tâmaras grandes, no cacho, sem qualquer artifício. carnudas, deliciosas. Amadurecem

Consegui mudas da SH 5/5 para as terras ensolaradas do oeste pernambucano. Se a SH 5/5 se aclimatar no Nordeste, o Brasil poderá tornar-se um dos grandes produtores de tâmaras. Difundindo a nova variedade no Nordeste, o ministro Costa Pinto presta um grande benefício ao País.

Visitei ainda e demoradamente, o pomar de clima temperado, examinando como se comportam umas tantas variedades de macieiras, pereiras, pessegueiros, figueiras, videiras, etc. Examinei o que se está realizando quanto à multiplicação da oliveira, em que se empregam métodos novos e altamente eficientes, que permitem produzir mudas selecionadas em escala gigantesca. Uma revolução na olivicultura. Ainda não encontrei o novo método descrito nas melhores obras especializadas da Argentina, Chile, Peru, Portugal, Espanha, França e Itália. O mesmo processo está sendo empregado no Instituto Agrônomo de Campinas, no Campo de Sementes de São Bento do Sapucaí e na Fazenda Citra, em Limeira, pelo viveirista Dierberger.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Quanto à pecuária, a maior novidade é que, contrariando tudo o que dizem a propósito, Pierre Gourou, em "Les Pays Tropicaux", L. Dudley Stamp, em "Land for tomorrow", Luís Amaral em "Outro Brasil", e outros, estão obtendo, com determinada espécie, 800 quilos de forragem verde por hectare-ano, o que permite manter cerca de 40 bovinos na mesma área. É simplesmente fantástico. E o interessante é que torna imediatamente desaconselhável o que Griffin está aconselhando baseado na ecologia norte-americana e européia — a silagem.

Acha-se em funcionamento uma fábrica de celulose e papel que utiliza bagaço de cana como matéria-prima. É a primeira do Brasil, quanto à matéria-prima, e a terceira do mundo e a mais moderna. No entanto, ali em Campos ainda não houve usineiro que seguisse nas águas do pioneiro piracicabano. É de amargar.

A indústria vai da metalurgia aos tecidos e aos bombons. Fabricam integralmente usinas de açúcar, destilarias de álcool, veículos, máquinas de beneficiar café. Exportam parte da produção para países americanos e africanos. Não muito longe de Piracicaba se instala uma grande fábrica de papel que empregará o lenho do eucalipto como matéria-prima.

Piracicaba sofre, como o Rio de Janeiro, uma crise de telefones. A companhia que lá trabalha é a mesma que infelicitou o Rio de Janeiro. Muita conversa mole e nada de atender aos milhares de pedidos. Mas o piracicabano tem fibra. A iniciativa local organizou uma companhia telefônica. Mobilizaram 14 milhões. Adquiriram o material. Estão fazendo as instalações. Desalojam a atual companhia que passará a fazer exclusivamente o serviço interurbano e olhe lá! Em Sobral, no Ceará, o povo fez a mesma coisa. Sobral hoje tem telefone a vontade, graças única e exclusivamente à iniciativa e ao dinheiro do sobralense. Quando o carioca abandonará o carnaval e o futebol, a praia de banho e a "boite", as corridas de cavalos e outras futilidades e se resolverá a seguir o exemplo de Piracicaba e Sobral?

ABRIL DE 1955



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo
Santos & Santos - 21.074



SEMENTES DE LEGUMINOSAS

que rendem o máximo

Dierberger possui sementes de feijão guandú, feijão manacá, feijão de porco, crotalaria, tremôço, etc.

— RIGOROSAMENTE SELECIONADAS — GERMINAÇÃO GARANTIDA —

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458

Avenida Anhangabaú, 392-394 — SÃO PAULO



IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Na irrigação por aspersão, as considerações mais importantes, ao projetar os ramais, são 1) as perdas de pressão permitidas ao longo de cada ramal; 2) descarga dos estágios aspersores; 3) o número de estágios aspersores; e 4) o custo de transporte dos tubos de vários tamanhos às distâncias requeridas.

As perdas de pressão nos ramais dependem dos mesmos fatores que determinam as perdas na tubulação principal. Sem dúvida, há outro fator adicional, que é a diminuição progressiva da velocidade, devido à descarga do primeiro estágio.

Existem tabelas muito simples para avaliar tais perdas, com o objetivo de facilitar os cálculos de hidráulica.

O comprimento dos ramais determina, até certo ponto, o número de estágios e, portanto, a velocidade do ato em cada um.

Por esse motivo, os fabricantes usam as mesmas tabelas, para determinar o tamanho da tubulação ou as combinações necessárias para qualquer jato, de acordo com as perdas por fricção.

O projeto de um sistema exige que se considerem combinações diferentes para a tubulação principal e os ramais.

Os ramais curtos têm a dupla vantagem de requerer tubulação de menor diâmetro, maior economia e fácil remoção. Por outro lado, os ramais curtos requerem tubulação primária mais larga. É necessário, pois, considerar várias combinações, de acordo com o terreno, para determinar o melhor sistema.

Para resolver o espaçamento, tamanho e tipos do primeiro estágio aspersor a utilizar, é necessário levar em conta as especificações da fábrica quanto à ve-

Na Chácara de DONA
BERTA em CAIEIRAS

(Km. 34 pela Estrada Velha)

vendem-se bezerros puros
de origem de 1 a 6 me-
ses por preço de amigo.

locidade da precipitação e tipo de regas dos vários modelos. Por exemplo, quando se deseja um sistema que aplique 1 cm por hora a um ritmo de descarga de 40 litros por minuto de cada estágio inicial, o mais provável é que se utilizem espaçamentos de 12 metros entre os mesmos e um sistema de ramais que exija remoções de 18 a 20 metros para cobrir todo o campo.

É importante considerar ainda que a pressão influi na descarga, que é proporcional à raiz quadrada da pressão, e isto constitui uma relação muito importante. Uma das vantagens da aspersão é a distribuição uniforme da água que o sistema permite. Para conservar essa vantagem, é necessário manter uma pressão de descarga tão uniforme quanto possível, em todo o sistema.

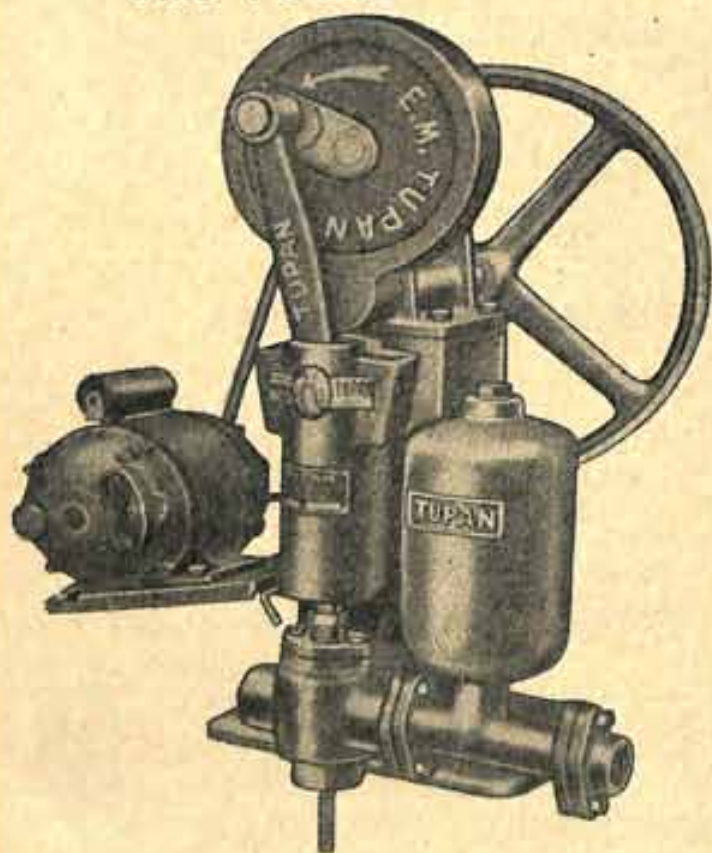
O homem iletrado, por ter passado da idade escolar, não perde a capacidade de aprender a ler e escrever. A Campanha de Educação de Adultos já alfabetizou mais de dois milhões de brasileiros de maior idade.

Ao iletrado que deseja, mas não tem ânimo para aprender a ler e escrever, devemos mostrar-lhe quão fácil de ser realizada é a sua vontade. A Campanha de Educação de Adultos mantém, para tanto, cursos gratuitos de alfabetização.

Uma pessoa pode ser muito inteligente, mas sendo iletrada não consegue desenvolver suas aptidões, nem progredir nos seus trabalhos. A sua inteligência será como um tesouro perdido no fundo do mar.

REVISTA DOS CRIADORES

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Roposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO
BIBE - TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

**NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO
E PERFEITO RESULTADO COM O**

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

DOENÇAS DOS COELHOS

Acácio Miguel de SZÉCHY

Veterinário Zootecnista

Quer na compra de reprodutores, quer durante todas as fases da criação, os coelhos precisam estar sob vigilância atenta do criador para impedir o aparecimento e a difusão de qualquer doença.

Ao menor sinal de suspeita em um animal, este deve ser isolado imediatamente, e não sendo possível um diagnóstico certo da moléstia, é de toda prudência chamar um veterinário para diagnóstico e orientação do caso. É preciso não se esquecer que o veterinário só poderá ser útil se chamado a tempo.

Em nosso meio, felizmente, poucas doenças acometem os coelhos.

A sarna, a coccidiose ou eimeriose, a pasteurelose, a mixomatose são as zoonoses mais conhecidas, embora outras possam ocorrer.

SARNA

A sarna, conhecida vulgarmente por "Lepra", caracteriza-se pela formação de escamas esbranquiçadas, formando crostas mais ou menos espessas, localizando-se na ponta do focinho, nas mãos ou pés ou dentro dos ouvidos. É extremamente contagiosa, provocando o emagrecimento progressivo pelo grande incômodo causado pelo forte prurido. É uma parasitose aparentemente banal, mas que já foi a causadora de insucessos de bom número de criadores. Hoje, ninguém mais deixa de criar por temer a sarna. A profilaxia é a maior arma em poder do criador. Deve-se a todo custo impedir a sua entrada na coelhada, e se a despeito de todo cuidado, aparecer algum surto de sarna, os meios curativos são eficientes e pode-se debelar o mal com relativa facilidade.

Os tratamentos preconizados antigamente ain-

da são empregados e devem ser postos em prática sempre que faltarem recursos. Esta é a razão porque passamos a enumerá-los:

1) Solução alcoólica de bálsamo de Peru, na proporção de 1:10 (1 de bálsamo de Peru para 10 de álcool comum). Passar o bálsamo do Peru diariamente, ou de dois em dois dias, até a cura total.

2) Óleo... .. 50 g
Querosene... .. 30 g
Creosoto... .. 5 g

A fórmula anterior tem eficiência muito maior. Aplicar da mesma maneira, do que a fórmula n.º 1.

3) Pomada de Helmerich
Enxofre em pó... .. 20 g
Vaselina ou banha... .. 65 g
Carbonato de sódio... .. 10 g
Água... .. 5 g

Comumente fazemos tão somente a pomada, entrando como componentes a banha de porco e enxofre em pó. O tratamento pelo enxofre é mais demorado, mais trabalhoso, dando um aspecto feio quando aplicado aos animais.

O tratamento mais eficiente, rápido, menos trabalhoso e limpo é feito com produtos à base de "Monossulfureto de Tetraetilamônio" (Tetmosol, etc.) que acaba qualquer caso de sarna. Duas ou três aplicações da droga são suficientes. Faz-se na hora do emprêgo uma solução aquosa, na proporção de 10 partes de água para 1 do medicamento. Passa-se a droga nas partes afetadas por meio de uma boneca de algodão. A sobra da solução só será usada nas poucas horas que se seguirem a da sua preparação. As soluções recentes são as ideais.

COCCIDIOSE

A coccidiose é a principal responsável pela mortalidade entre os coelhos jovens. O seu combate preventivo se faz telando-se o piso das coelheiras.

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernes e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerras e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna fórmula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ
Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



CONTRA

FEBRE AFTOSA — PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais

Na nossa prática, empregamos sistematicamente a creolina na água de bebida, na razão de 1%. Com certa prática, faz-se a solução apenas leitosa e os animais com relativa facilidade se habituam a bebê-la. Essa água creolinada é dada as coelhas criadeiras e os coelhos desmamados, até a idade de 4-5 meses.

Qualquer diarreia, de causa ignorada é tratada imediatamente com essa solução. Empregamos, também, o azul de metileno, com o mesmo objetivo, embora o reputemos menos eficiente. A água deve ficar bem azulada.

O tratamento pelas Sulfas dá bons resultados, mas torna-se mais caro. Na ração (farelada) adiciona-se sulfaguanidina na proporção de 0,5% durante 3 dias consecutivos. A sulfamezatina poderá ser dada na água de bebida, durante 2 a 3 dias, conforme a gravidade do caso. A droga é empregada a razão de 2 gramas para cada litro de água de bebida. Acrescenta-se ainda 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio.

Quando não se tem certeza da doença que está atacando os animais é necessário solicitar a ajuda do veterinário prático, o qual fará o diagnóstico e orientará o tratamento.

ESTERILIZAÇÃO DE CONSERVAS

Ary de Arruda VEIGA
Instituto Agrônomo

Nicolas Appert, conhecido como o "pae da indústria das conservas", publicou em 1810 suas experiências sobre preservação de alimentos, no livro intitulado "A arte de conservar durante muitos anos substâncias animais e vegetais". Considerava ele o vidro como "a matéria mais impenetrável", procurando envasar os produtos alimentícios com água em frascos de vidro de boca larga, com fechos frouxos, colocando-os em um banho com água e aquecendo até próximo do ponto de ebulição durante o tempo necessário para, finalmente, fechá-los ajustando as corchas. As primeiras conservas de alimentos eram, pois, esterilizadas com água fervendo necessitando, em alguns casos, um aquecimento de 5 a 6 horas. Esse tempo de esterilização foi reduzido em virtude do uso do banho de cloreto de cálcio, por ter possibilitado o emprêgo de temperaturas próximas de 115°C. Entretanto, após usar esse banho, era preciso limpar as latas. Isso tornou-se desnecessário quando a indústria de conservas galgou mais um precioso degrau em seu progresso através da esterilização pelo processo de pressão pelo vapor do autoclave. Outros progressos dos sistemas de esterilização foram alcançados com o emprêgo dos esterilizadores contínuos. O uso das caldeiras abertas e dos aquecedores de agitação contínua trouxe, consequentemente, entre outras, as vantagens seguintes: penetração mais rápida do calor devido à agitação contínua e notável redução do tempo de tratamento para a maioria das conservas de frutas e tomates. Atualmente, a esterilização das conservas nas grandes indústrias é efetuada sob pressão e com agitação contínua. Dêsse modo, tornou-se possível o uso de temperaturas altas e de períodos curtos de esterilização.

Pasteur, verificando que são os organismos contidos no ar e não o ar, a causa das alterações nas conservas, deu início aos modernos estudos e experiências sobre esterilização. Sabe-se hoje que o vácuo não facilita necessariamente a esterilização e que sua importância nesse sentido tem sido exagerada. A pasteurização, isto é, o aquecimento dos produtos a uma temperatura suficientemente alta para matar a maioria dos micróbios presentes nas conservas, foi outro progresso alcançado pela indústria alimentar. Assim é que, hoje em dia, se consegue prolongar consideravelmente a conservação normal desses produtos.

Na atualidade, as latas desalojaram praticamente os frascos de vidro das preparações industriais de conservas pelo calor. Entretanto, a indústria rural ainda continua empregando os vidros de conservas. A preferência industrial pelo uso das latas se deve aos progressos alcançados, a saber: invenção e aperfeiçoamento da dupla costura da lata sanitária, melhoria do esmaltado a fogo, dos revestimentos de vernis-celulose e de ceras especiais, esmaltes contendo óxido de zinco, além do fator econômico e da facilidade de manuseio das latas e de sua resistência ao transporte, conservação etc.

De modo geral, sabe-se hoje que todos os frutos, com exceção das azeitonas, são esterilizados a 100°C. A acidez dos frutos e das hortaliças ácidas, como o tomate e outros, tornam possível a esterilização a 100°C. Entretanto, se forem trabalhadas as hortaliças pobres em ácidos, devem ser adotadas temperaturas mais elevadas para uma perfeita esterilização.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

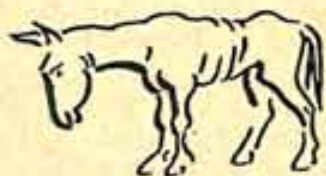
CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



FRAQUEZA



MOSCAS VERMES



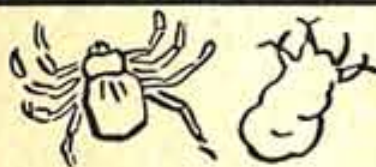
BICHEIRA



BERNE
CARRARATÔ

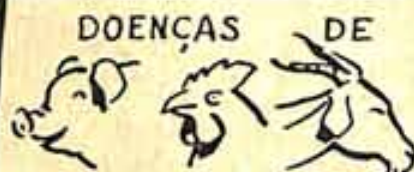


FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

MAIO EM SÃO PAULO

LAVOURA

Com a aproximação do inverno, cujos primeiros frios já se vão sentindo, cessam quase por completo, as sementeiras e plantações, exceto para os cereais, que ainda podem ser semeados até a primeira quinzena do mês. É boa a época para a semeadura do sisal e da videira e termina a semeadura da batatinha da Alta Sorocabana e da cebola.

Adubam-se os cafeeiros e iniciam-se as roçadas para novas plantações. Continua o plantio da mandioca e da batatinha nas várzeas irrigadas. Os tomateiros são pulverizados preventivamente, contra as enfermidades. Em alguns municípios, colhe-se o tomate semeado em setembro-outubro, chamado "tomate das águas". Para o transplante das mudas do tomateiro, escolhem-se lugares abrigados dos ventos frios vindos do Sul, evitando-se as baixadas algo úmidas.

Prossegue o combate à "lagarta rosada".

Seria preferível, ao levantar certas culturas, que se iniciassem os trabalhos da terra. Isso permitiria que o solo repousasse no inverno e recebesse novos amanhos na proximidade das sementeiras.

Limpa-se os canaviais para a próxima colheita e, em alguns municípios, já neste mês, corta-se a cana. É de aconselhar, no entanto, que se inicie a colheita em junho. "Não haverá para o fornecedor", escreve um técnico, "lucro algum em vender mais água, se, um mês depois, poderá obter canas mais ricas e mais pesadas". Certas usinas, entretanto, têm conveniência em iniciar cedo os seus trabalhos e, por isso, apressam o corte.

Maio caracteriza-se, sobretudo, como mês das colheitas.

Prossegue a colheita do café e assim, com maior intensidade aparece a broca, devendo, por isso, ser combatida com maior vigor. Continua o combate ao "bicho mineiro" do café.

Inicia-se a colheita do amendoim da seca, batatinha da seca, inhame e mandioca.

Colhem-se: adlai, algodão, amendoim das águas, batata doce, feijão da seca, milho, menta japonesa. Última-se a colheita do arroz, gergelim, mamona, soja e sorgo (grão).

POMAR

Ainda neste mês continua-se o combate às "cochonilhas", aos "pulgões" e à "broca da laranjeira". As "moscas das frutas" e a "broca dos ramos" da figueira são também combatidos. Procedese à limpeza do pomar, queimando-se ou enterrando-se profundamente as frutas caídas, pendentes ou bichadas, a fim de exterminar futuros focos. Inicia-se a poda. Começa a colheita do limão siciliano.

Colhem-se abacate, banana, laranja de meia estação, tangerina cravo, e última-se a colheita do biribá, carambola e fruta do conde.

HORTA

Inicia-se a semeadura da abobrinha, mandioquinha, melancia e salsifis. Semeiam-se, em lugar definitivo, azedinha, beldroega, cebolinha, cenoura, chuchu, couve-nabo, fava, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rábano e salsa.

Semeiam-se, em alforões ou caixões, alpo tronchudo, alface, alho porro, almeirão, chicória, couve-rábano, repolho branco, tomate. Termina a semeadura da alcachofra, couve e melão. Transplantam-se as mudas do abril, tanto mais cedo quanto possível, para obter o seu enraizamento antes das primeiras geadas e noites frias.

Combatem-se as "vaquinhas" das hortaliças, com inseticidas apropriados.

Inicia-se a colheita de brócolos, cará (mimoso), ervilha, mandioquinha e rábano.

Colhem-se acelga, agrião d'água e de terra seca, alpo tronchudo, alpo rábano, alface, alho porro, azedinha, beldroega, beterraba, cardo, cebolinha, (cebola verde), cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-rábano, espinafre da Nova Zelândia, jiló, mostarda, nabo, pepino, rabanete, repolho louco, salsa. Última-se a colheita da couve-flor de verão e pimentas hortícolas.

SILVICULTURA

Encontra-se florescendo, entre outras, as seguintes essências florestais: jacaré, araribá, bico de pato, pau pereira, pau ferro e cassia mimosa. Estão frutificando: angico verdadeiro, aroeira, angico do Ceará e o do cerrado, cangerana, canela batalha, casuarina, caroba, cedro, fruta de macaco, guarucaí, imbiruçá, jacarandá, jacarandá do campo, jacarandá-tan, monjoleiro, mamoninho, pau-marfim, tamboril ou timbó, Ligustrum japonicum, Cryptomeria japonica e as várias Cassias, como C. multijuga, imperialis, bicapsulata, ferrugínea, leptophila, javanica

egrandis. Estas várias Cassias prolongam sua frutificação até junho, julho e mesmo agosto.

INDUSTRIALIZAÇÃO

É época de fabricar especialmente vinho de laranja e massa de tomate ou geléia do mesmo fruto. Para as hortaliças, este é o primeiro mês de fatura. Colhem-se abobora, beterraba, cebola, cenoura, ervilha, nabo, rabanete, repolho, tomate e vagem.

Com as verduras e legumes preparam-se picles, farinhas, grãos secos, massas, doces, etc.

Em maio, continua a fatura dos produtos da lavoura, iniciada no mês passado. Do milho fazem-se fubas, canjicas, canjiquinha e farinha de milho.

Continua a colheita da mandioca para o preparo de polvilhos, farinha de mesa, tapioca e beiju. Inicia-se o corte da cana de açúcar, que, na pequena indústria, fornece melado, rapadura, açúcar bruto, aguardente e vinagre.

Há bastante mel de abelha para o preparo de pão de mel, hidromel e vinagre de mel.

CRIAÇÃO

Em maio, deve terminar a desmama dos potros. Nas criações de gado de corte, as vendas de bezerra para recria e de novilhada destinada a engorda são feitas, geralmente, nos meses de inverno

(maio a setembro). Logo após, seguem esses animais para a zona de internada, onde, na primavera (setembro), aproveitam ao máximo o período de pastos abundantes.

Termina neste mês a época do nascimento dos bezerros nos rebanhos leiteiros.

É boa a época para a fenação e colheita de sementes de gramíneas forrageiras. Continua o plantio da alfafa.

Vacinam-se os bezerros contra o "carbunculo hemático".

AVES

Para o aviário é o mês de grande atividade. As frangas de seis meses ou pouco menos começam a por. As poedeiras que fizeram a muda tardiamente já estão quase prontas para reentrar em atividade. Os ovos devem ser referidos para incubação. A vantagem de criar neste mês, de preferência, tanto quanto possível, prende-se ao fato de já estarem os pintinhos desenvolvidos no período em que o "epitelioma contagioso" (bomba, pipoca) mais intensamente aparece.

Sendo o mês em que se inicia a maior atividade avícola do ano, que se estende até o fim de setembro, convém tomar providências para os trabalhos da incubação natural que agora começam intensamente. Na incubação natural, é necessário pintar os caixões dos ninhos com carbolíneo, colocar um inseticida na palha e banhar previamente a chocas com uma solução de carrapaticida, a fim de evitar os piolhos. Na incubação artificial, devem-se expor as chocadeiras desmontadas ao sol, sendo também muito recomendável banhá-las com uma solução forte de creolina, para evitar a diarreia branca dos pintinhos. Os ovos, tanto na incubação natural como na artificial, devem ser ligeiramente banhados em solução de creolina fraca.

Convém pintar as criadeiras com carbolíneo. O piso deve ser de tela de arame e os comedouros precisam estar do lado de fora, livres de dejeção dos pintos.

Na criação natural, as chocas devem estar soltas com os pintos e nunca presas em casinhas ou gaiolas. Estas devem unicamente para pernoitar e devem também ser pintadas com carbolíneo. Quando as chocas ficam de dia encerradas em gaiola, aumenta a "coccidiose" nos pintos.

ABELHAS

Com a escassez da florada, entram as abelhas em relativo repouso. Convém, pois, deixá-las em paz e deve o apicultor aproveitar o ensejo para dar boa ordem ao apiário.

Devem ser afastados os inimigos das abelhas, e caninadas as ervas que nasceram junto às colmeias. Verifica-se se há falta de alimento e se isso se dá, devem ser fornecidos favos de mel. É até indispensável, este mês, iniciar a alimentação estimulante das abelhas.

Durante o tempo ainda disponível, deverá o apicultor aproveitar as oficinas, preparando o material.



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-as cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, completo o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo			
			Cr\$
Sacos de 40	quilos		350,00
" " 10	"		100,00
" " 2	"		28,00
" " 1	"		15,00
- generoso nos resultados !			

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feljó, 30
São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Março foi um dos meses mais movimentados no setor leiteiro, em nossa Capital. Dois foram os assuntos que estão empolgando os meios laticinistas: o primeiro é o pagamento do leite pelo teor de gordura, que agitou um setor relativamente pequeno; o segundo, no entanto, o magno problema do aumento do preço ao produtor, promete dar muito pano para mangas...

Um matutino da Capital focalizou a primeira das questões, analisando-a em várias publicações, que abrangeram colunas e colunas. A matéria teve repercussão na Assembleia Legislativa, onde o sr. Paes de Barros Netto, em defesa dos produtores, analisou várias das pouco claras portarias da COFAP regulando a matéria, concluindo por deverem os usineiros pagar o excedente de gordura (além de 3,2%).

O segundo motivo é o sempre empolgante assunto do aumento do preço ao produtor que foi ventilado nas associações de classe e defendido na Câmara Municipal pelo Sr. Gumerindo Fleury. Como sói acontecer todos os anos, no início do período da seca, os produtores se movimentam para conseguir melhor preço. Assim vem sendo desde há mais de dez anos e não seria agora, em que os preços das utilidades estão em níveis sufocantes, que se iria dar menos valor ao assunto. Acresce notar que a própria indústria já vem pagando pelo leite mais do que é pago pelas usinas. A maior parte do leite que se destina à fabricação de desidratados e de queijos finos já está sendo comprada a Cr\$ 2,80 e 3,00. Como a margem de lucros das usinas é maior que a dos industriais, por certo que estas poderão pagar mais. Ou pelo menos, os órgãos públicos deverão proporcionar condições de preços mais favoráveis aos produtores de leite que se destina ao consumo, no tipo C.

Estão, assim, as usinas duplamente apertadas pelos fornecedores. De um lado, as que não têm pago o leite pelo teor de gordura (e por certo são o maior número) deverão fazê-lo — e neste particular os produtores têm razão, pois a lei está do lado deles. Só isso já corresponde a sensível aumento no preço, desde que, de fato, o leite seja bastante gordo. Um leite que tiver 4% de gordura deverá ter o pagamento um acréscimo de Cr\$ 0,40. Este acréscimo será até de Cr\$ 0,90 por litro, se o leite se apresentar com 5% de gordura, o que não é raro em rebanhos especializados.

Mas os produtores pretendem mais. Além do pagamento do excedente de gordura, pleiteiam um aumento substancial no preço: no mínimo Cr\$ 5,00 por litro na fonte da produção. Como estamos acostumados com coisas absurdas, esta será simplesmente mais uma das muitas...

Em consequência, já há nítido movimento ascensionista no preço dos laticínios, prevendo-se para a próxima seca, grande escassez de produtos e grande elevação de preços.

Analisamos estes elementos como fatores favoráveis à indústria de laticínios, podendo os industriais inverter capitais na ampliação de suas fábricas e na melhoria de seus produtos, de modo a obtê-los em maior quantidade e de melhor qualidade.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	16 — 18	22 — 24	28 — 30
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	23 — 28	30 — 32	35 — 36
Duro (Araxá)	34 — 36	37 — 39	40 — 45
Requeijão Catupiri	—	7 — 13	10 — 20
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	33 — 35	37 — 40	45 — 50
Idem de 2.a	28 — 30	33 — 35	38 — 40
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	45 — 47	50 — 52	60 — 65
Vigor e Regianito	—	65 — 70	90 — 100
PROVOLONE			
Fresco	—	—	38 — 40
Mussarela	—	33 — 35	40 — 45
Curado	—	36 — 38	42 — 50
Polenghi	—	38 — 40	75 — 85
MANTEIGA			
Extra	—	60 — 65	75 — 80
1.a Qualidade	55 — 60	64 — 66	70
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	434 —	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	500	—
LEITE - CREME			
Leite "C"	P/produtor	P/consumidor	
Leite "A"	2,80	5,40	
Leite "B"	—	15,00	
Leite cru — Capital	—	8,00	
Leite cru — Interior	4,50 — 50,00	6 — 10	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, excessão de quota	—	P/produtor	
Nas demais zonas	—	Cr\$	
Sul de Minas — Para queijo	1,80	a	1,80
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	2,80	a	2,80
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	1,80	a	2,00
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	45	—	55
CASEÍNA	45	a	22
LACTOSE — bruta	20	s/cotação	—

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moimho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamexal. Gamexano. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e coção. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphomexatine. Sulfameraxina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO
Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lusturar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular .. 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

Poderosa raticida a base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. É totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Aí se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbaste e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocater, usando somente o Baroestil. Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, pulhas, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado o botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado sem destruição. O alicate fura o orifício e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado, eficiente no combate ao carrapato, pulhas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.
Pacote de 1/2 quilo Cr\$ 48,00
Pacote de 1 quilo 80,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para usar durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.
Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes graças ao Bibetox, berricida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE CARNES

O mercado de carnes manteve-se inalterado este mês, aguardando-se, contudo, sensível modificação no período que se aproxima. Aliás, essa alteração, que anualmente se observa, corresponde à entressafra, quando escasseiam as boiadas gordas.

Até este momento ha regular quantidade de boiadas prontas e bem preparadas para serem negociadas.

O novilho de tipo consumo continua alcançando o preço de Cr\$ 275,00 a arroba, enquanto o gado magro, cotado até a Cr\$ 3.200,00 segundo a era, qualidade e apartação, mostra nítida tendência de estabilização, já que essa cotação é das mais altas de que se têm notícia.

O mercado de carnes a varejo, ainda não definitivamente estabilizado, está às vésperas de sofrer nova revisão do tabelamento oficial, como anuncia a imprensa diária.

O mercado de suínos, sempre menos sujeito a grande variação de preços, apresenta-se firme. Enquanto as porcas gordas são cotadas a preços máximos de Cr\$ 400,00, segundo o estado de engorda, o porco magro, com a média de seis arrobas, chega a valer Cr\$ 900,00.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 15 A 30 DE ABRIL

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	2.700,00 a 3.200,00
	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	275,00
Novilhos tipo consumo	255,00
Carreiros e marrucos	250,00
Conservas	
Vacas	
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00	900,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	380,00
Gordos	400,00
Especiais	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

	Posto Frigorifico 28-12-54 Cr\$
Bois consumo	285,00 por arroba
Carreiros gordos	240,00 " "
Vacas gordas	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	370,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	385,00 " "

Preços de Vendas:

Couros de bois e de vacas	14,00 por quilo
Banha em rama	13,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.100,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Posto Frigorifico Cr\$
Novilhos gordos	285,00 por arroba
Carreiros gordos	240,00 " "
Vacas e torunos gordos	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	255,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	370,00 " "
Suínos gordos	380,00 " "

Preços de Venda:

Couros de boi e de vaca	14,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.300,00 a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quierro e moído Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Vedo-tudo, p/ balancim e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torques cast.

● **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portatil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Capideiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moínhos para quierros, etc.

● **MACHADOS** — Collins; Facas, Enxada, Enxadões, Serrates, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Calças d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

SNR. CRIADOR :

Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

★ **CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA** (carbúnculo sintomático)

★ **ANTICARBUNCULOSA** — (carbunculo hemático, verdadeiro)

★ **CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS**

★ **CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS**



Peça ao seu Revendedor ou aos

PRODUTOS VETERINÁRIOS

MANGUINHOS LTDA.

CAIXA 1420 — RIO DE JANEIRO

Receba

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



CABRESTOS - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e todo reforçado com correntes.

Para touro Cr\$ 130,00

Para vaca 120,00

Para bezerro ... 110,00



PEIA PARA ORDENHAR - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.

Preço Cr\$ 45,00

PULVERIZADOR MANUAL — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico Cr\$ 360,00



MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00

Máscara s/ algodão 120,00



NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00

Pacotes de 5 quilos 275,00



FORMAS PARA QUEIJOS —

Artigo reforçado, prático, todo de alumínio e ferro estanhado.

Formas para queijo

tipo mineiro Cr\$ 45,00

Formas para queijo

tipo criador 56,00



CORRENTE para estábulo. Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas, giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00

Para vacas n.º 40 35,00



ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.

Preço Cr\$ 48,00



RATICIDA - MUSFARINA é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º) mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º) não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º) é totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00

Papelatas de 200 gramas 25,00



PASTA PRETA "CALOA" - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.

Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00



LAÇOS — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.

Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00



COALHO ESTRELA E FRISIA — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas
Cr\$ 55,00

Frisia - garrafa de 400 gramas
Cr\$ 38,00



PEDIDOS: Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



O REGISTRO GENEALÓGICO

e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 123
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

Fevereiro de 1955

DESTAQUES — Destaca-se no presente relatório a lactação de Forsgate Sir Oliver Susie (188), da raça Holandesa, pura por cruzamento, que em 305 dias, em regime de duas ordenhas e aos quatro anos e dois meses, superou o recorde de produção na classe de 4 a 5 anos. Forsgate Sir Oliver Susie (188) é de propriedade do sr. Francis Souza Dantas Forbes, tendo feito sua produção na Granja Carolina, Valinhos.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Iuasca — 13786 — LM	PC	4-8	1843	359	6447,0	217,9	3,38	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Balinha Sentinel — 11031 — LMPC		5-5	1386	365	7754,0	296,4	3,82	Col. Adv. Brasileiro S/A
Arlate Dengosa — D2/637 — LMPO		7-3	2814	357	6316,0	253,3	4,01	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
I. S. Veneza (5137) — LM	NR	2-5	2842	365	4942,0	178,4	3,60	Faz. Granja Irohy
Jardim Faange — LM	PO	2-7	2888	365	4869,0	183,1	3,75	Cia. Baptista Scarpa I. C.
Miuza Juréa — 360	PC	2-8	2819	365	3070,0	106,0	3,45	Sérgio de L. e Silva
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Madjca — 14588 — LM	PC	3-6	2004	365	5903,0	202,9	3,43	Fazenda e Granja Irohy
Farandola S. Martinho — 18862 — LM	PC	3-10	2828	358	5692,0	208,4	3,66	Dario Freire Meirelles
Riqueza C. Sentinel — LM	7/8	3-11	2804	365	4793,0	182,1	3,79	Norremosa & Cia.
Amaz. Miramar — 15069 — LM	PC	3-9	2836	355	4587,0	157,0	3,42	Com. Ind. São Quirino S/A
Ivete Vitória — 81/ARSF	PC	3-6	2899	365	3419,0	116,4	3,40	Sérgio de L. e Silva
Eleição — 15525	PC	3-5	2870	365	2931,0	114,5	3,90	J. P. Chaves/C. L. do Val
Classe D — 5 anos e mais								
Eiras (709) — 15022 — LM	PC	6-10	1899	360	7309,0	260,5	3,56	Dario Freire Meirelles
Perucha (822) — LM	NR	-	1512	365	5313,0	197,4	3,71	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. Edwige — 10346	PC	6-10	2146	365	5187,0	153,6	2,96	Cia. Agrícola Maristela
Bety (825)	NR	-	1513	365	4521,0	165,9	3,67	Fazenda e Granja Irohy
Esperia — 7961 — LM	PC	9-1	1367	365	4334,0	176,1	4,06	Cia. Agrícola Maristela
Palmira — 7983	PC	8-7	1318	358	3671,0	124,3	3,38	Cia. Agrícola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
Florita Sentinel — HBB/B10/3287 — LM	PO	2-3	2931	305	5270,0	160,5	3,04	Col. Adv. Brasileiro S/A
Rizoleta Sentinel — 18196 — LMPC		2-5	2933	305	4893,0	157,6	3,22	Col. Adv. Brasileiro S/A
Classe C — 4 a 5 anos								
Magnólia Sentinel — 12625 — LM	PC	4-10	2130	305	6023,0	208,9	3,46	Col. Adv. Brasileiro S/A
Alexandria	PO	4-5	2191	174	2184,0	85,1	3,89	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S/A
Classe D — 5 anos e mais								
Roseira Sentinel — 7547	PC	8-9	1202	241	4720,0	144,2	3,05	Col. Adv. Brasileiro S/A
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
B. Ormsby Violet — 16907 — LMPC		2-10	2991	305	4263,0	158,4	3,71	Francis S. Dantas Forbes
Laura B. Hartog — HBB/B9/3204	PO	2-3	2945	305	2560,0	84,0	3,28	Refinadora Paulista S/A
S. M. Asia J. Roakerco	PO	2-3	3504	87	1512,0	56,3	3,72	Dario Freire Meirelles
Batalha de Paraíba — 15803	PC	2-8	3016	193	768,0	33,0	4,29	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
L. Rag Apple Tensen — HBB/P4/1849 — LM	PO	3-7	2987	305	6063,0	196,6	3,24	Francis S. Dantas Forbes
Amaz. Napeva — 15287 — LM	PC	3-9	2264	228	6015,0	172,6	2,86	Fazenda Monte D'Este
Amaz. L. Mabilidadora — 14578 — LM	PC	3-6	2212	266	5700,0	178,3	3,12	Fazenda Monte D'Este
W. T. Colanthus — HBB/P4/1845 — LM	PO	3-9	2925	305	5163,0	189,4	3,66	Francis S. Dantas Forbes
Rancheira de Paraíba — 15816 — LM	PC	3-0	2948	305	5020,0	189,4	3,77	Fazenda Monte D'Este

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
N. C. Piebe Dominó — 16908 — LM	PC	3-5	2926	305	4755,0	172,8	3,63	Francis S. Dantas Forbes
Bramlaw Edna — HBB/F4/1866 — LM	PO	3-5	2990	305	4244,0	135,4	3,19	Francis S. Dantas Forbes
C. & B. M. C. De Kol — HBB/F4/1855 — LM	PO	3-6	2989	305	4177,0	166,4	3,98	Francis S. Dantas Forbes
M. L. Patsy Lochinvar — 16952 — LM	PC	3-8	2992	305	3899,0	132,1	3,38	Francis S. Dantas Forbes
Gilka U. M. A. — 15528	PC	3-10	2944	305	3878,0	127,0	3,27	Refinadora Paulista S/A
V. B. Andirá C. XXII — 15422 — LM	PC	3-9	3037	295	3660,0	143,7	3,92	Lafayette A. S. Camargo
Bob — Mar I. Judy (139) HBB/F4/1583 — LM	PO	3-11	3096	305	3565,0	131,0	3,67	Francis S. Dantas Forbes
Grisália U. M. A. — 13663	7/8	3-11	1990	280	3372,0	110,6	3,27	Refinadora Paulista S. A.
P. S. M. Aroma	PO	3-3	2955	305	3100,0	110,1	3,55	Ministério da Agricultura
Severa — 14348	PC	3-9	2982	277	2500,0	101,1	4,04	Herbert Klein
Classe C — 4 a 5 anos								
P. Sir L. Susie (188) 16861 — LM	PC	4-2	2140	305	7545,0	245,7	3,25	Francis S. Dantas Forbes
Emprise S. Martinho — 12699 — LM	PC	4-5	2950	305	4693,0	164,2	3,49	Dario Freire Meirelles
V. B. Tilha S. III — 13252 — LM	PC	4-6	2968	305	4271,0	150,9	3,53	Lafayette A. S. Camargo
Exuberante S. M. (815) — 12656 — LM	PC	4-4	2080	293	3732,0	143,4	3,84	Dario Freire Meirelles
Amaz. Morfológica — 15218	PC	4-1	2289	223	3401,0	120,0	3,52	Fazenda Monte D'Este
Ferreira S. M. (929) — 14557	PC	4-2	3361	160	2470,0	83,0	3,36	Dario Freire Meirelles
Galga U. M. A. — 15530	PC	4-0	1991	283	2271,0	62,1	2,73	Refinadora Paulista S. A.
Classe D — 5 anos e mais								
Miss S. Inka — HBB/FI/309 — LM	PO	9-4	2128	305	5403,0	185,0	3,42	Refinadora Paulista S. A.
V. B. Vispera — 8464 — LM	PC	8-6	1719	305	5022,0	192,0	3,82	Lafayette A. S. Camargo
Superga (446) — LM	NR	-	3002	305	4650,0	190,9	4,10	Cia. Agrícola Maristela
V. B. Flara — 6901 — LM	PC	9-8	1642	305	4585,0	148,7	3,24	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Sula — 9653 — LM	PC	7-1	1720	272	4530,0	185,2	4,08	Lafayette A. S. Camargo
B. V. B. 629 LB III Ceres HBB/B3/2463	PO	5-9	1587	305	4277,0	141,5	3,30	Carlos A. W. Auerbach
Ditora (76) — 6946 — LM	PC	10-10	568	305	4275,0	149,9	3,50	Antônio Calo S. Ramos
V. B. Rezelá W. S. III — 11735 — LM	PC	6-2	3036	305	4190,0	155,7	3,71	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Gondola — 9669	PC	13-9	2967	305	4003,0	142,7	3,56	Lafayette A. S. Camargo
Fidalga U. M. A. — 13655 — LM	PC	5-1	2204	305	3986,0	152,8	3,83	Refinadora Paulista S. A.
Tenrife (276)	NR	-	2195	299	3861,0	134,4	3,48	Cia. Agrícola Maristela
União Potentado — 2252 — LM	PO	5-9	2956	305	3705,0	144,6	3,90	Ministério da Agricultura
Amaz. Ignea (9836)	PC	5-3	3132	268	3531,0	129,8	3,67	Fazenda e Granja Irohy
Duquessa S. M. — 11814 — LM	PC	5-9	3031	279	3518,0	144,4	4,10	Dario Freire Meirelles
Amaz. Etica (376) — 10369	PC	7-0	2145	273	3500,0	116,5	3,32	Cia. Agrícola Maristela
Araruta de Paraíba — 14165	PC	5-3	1895	305	3472,0	126,1	3,63	Olivo Gomes
V. B. Tarcila — 11714	PC	5-6	2969	305	3456,0	118,4	3,42	Lafayette A. S. Camargo
Facelra Sentinel — 12421	7/8	6-8	1648	305	3448,0	115,0	3,33	Herbert Klein
V. B. Bertioiga W. S. — 11733	PC	6-1	3034	251	3443,0	140,3	4,07	Lafayette A. S. Camargo
Marcolina (163)	NR	-	3110	212	3392,0	111,6	3,28	Antônio Calo S. Ramos
Casmac T. Francy — 16862 (1)	PC	5-4	2993	200	3353,0	114,8	3,42	Francis S. Dantas Forbes
Pelota	NR	5-2	3053	268	3347,0	117,2	3,50	Willem de Geus
Amaz. Espantada (339) 10383	PC	7-0	1643	298	3213,0	92,4	2,87	Cia. Agrícola Maristela
Jeaninha de Paraíba — 8332	7/8	9-1	1953	305	2618,0	97,3	3,71	Olivo Gomes
Profiada (126) — 15888	PC	7-8	3107	200	2412,0	74,7	3,09	Antônio Calo S. Ramos
Roma	NR	6-3	2954	209	1832,0	82,1	4,48	Agrindus S. A.

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Dois ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais								
Kaatjes 5 — HBB/FPI/63	PO	7-8	2974	305	3037,0	132,7	4,37	Ministério da Agricultura
Jana 14 — HBB/FPI/55	PO	7-10	2529	267	1796,0	82,5	4,59	Ministério da Agricultura
Oralda — BBI/49	PO	13-2	3296	186	722,0	30,9	4,27	Ministério da Agricultura
Naatje 68 (15) HBB/FPI/161 — LM	PO	5-11	2141	305	4602,0	172,8	3,75	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe C — 4 a 5 anos								
Zorra de Pinheiro — HBB/BBI/170	PO	4-3	2534	246	1782,0	67,6	3,79	Ministério da Agricultura
Classe B — 3 a 4 anos								
Abada — HBB/BI/46/6P	PO	3-3	3021	305	2511,0	106,2	4,23	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Dois ordenhas (2x)

Classe C — 4 a 5 anos								
Nadir — 1147 — C	PO	4-4	3048	283	1881,0	104,7	5,56	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
S. Catita Magnet — 794 — C	PO	6-7	2116	305	3918,0	211,2	5,39	Olivo Gomes
Soberana — 378	31/32	7-1	2960	299	2859,0	132,7	4,64	Ministério da Agricultura
Alfaz ma	NR	5-3	1876	247	2190,0	98,4	4,49	Marcus R. A. de Lima
Abelha	NR	5-0	1857	279	2313,0	105,3	4,55	Marcus R. A. de Lima

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Ritinta	31/32	4-1	2820	365	4889,0	189,1	3,86	Alberto Ferraz
Classe D — 5 anos e mais								
Italia	PC	8-5	1628	365	4826,0	172,4	3,57	Alberto Ferraz
Toadá de Pinheiro	PO	7-9	2851	365	4469,0	202,9	4,54	Ministério da Agricultura
Olimpia — 619	PO	12-8	2849	365	3048,0	114,6	3,76	Ministério da Agricultura
Natalina — 523	PO	13-7	2850	365	2474,0	102,5	4,14	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Abiurana — 1609 (2)	PO	3-5	3293	190	2048,0	80,0	3,90	Ministério da Agricultura
Abelhinha — 1607	PO	3-4	3128	222	879,0	40,2	4,51	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Vespa de Pinheiro — 1358	PO	5-3	2972	303	2571,0	125,8	4,89	Ministério da Agricultura
Taioba de Pinheiro — 1075	PO	7-9	2973	305	2401,0	99,2	4,13	Ministério da Agricultura
Norma — 533	PO	13-8	3025	305	1505,0	59,8	3,97	Ministério da Agricultura
Ventrola — 1317	PO	5-11	3028	265	1330,0	52,6	3,95	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Americana — 407	3/4	4-5	3082	193	1302,0	66,0	5,06	Nelson de S. Cotrim

LM — Livro de Mérito

(1) — Doente

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.								
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de C. Paulo. Controle em 27-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.402	Fidalga (797)	NR	-	5.º	134	14,610	0,540	3,70
1.405	Felicidade (796)	NR	-	9.º	257	12,500	0,452	3,61
1.418	Ama. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	6-9	3.º	88	19,250	0,608	3,15
1.433	B. V. Gorita Ceres I (874)	PCOD	5-2	2.º	33	23,350	0,780	3,34
1.443	B. V. Lorena 7772 I Ceres (865)	PCOC	5-2	1.º	11	22,040	0,683	3,10
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	7-5	2.º	30	22,690	0,748	3,29
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	2.º	31	31,320	1,048	3,34
1.522	Ralea (748)	NR	-	8.º	214	17,080	0,623	3,64
1.539	Czarloca (747)	NR	-	12.º	354	19,350	0,696	3,60
1.550	B. V. Bar. 5333 Ceres VI (871)	7/8	6-5	3.º	73	22,310	0,747	3,34
1.551	B. V. Unica Ceres V (875)	PCOC	6-6	5.º	153	21,240	0,711	3,35
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	1.º	2	19,130	0,585	3,06
1.581	Amaz. Dominó Gordina (9617)	PCOD	6-1	8.º	237	15,130	0,574	3,79
1.582	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	8.º	218	16,300	0,708	4,34
1.584	B. V. Negrita Ceres II 9043 (869)	PCOC	6-4	2.º	46	16,500	0,495	3,00
1.707	Amaz. Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	8.º	221	13,430	0,482	3,59
1.708	Botija (600)	NR	-	8.º	225	14,380	0,560	3,89
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	2.º	34	23,690	0,732	3,09
1.938	Silene (603)	NR	-	1.º	21	24,570	0,797	3,24
2.006	Formosa (848)	NR	-	9.º	258	15,220	0,495	3,25
2.023	Amazonas Maciça (5205)	PCOD	3-9	8.º	238	15,500	0,550	3,55
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	12.º	352	15,180	0,546	3,60
2.048	Alida (212)	NR	-	8.º	211	12,280	0,481	3,92

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	4-2	3.º	64	21,220	0,617	2,90
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	8.º	217	19,380	0,620	3,20
2.172	Amazonas Minguim (22194)	PCOD	3-10	7.º	197	12,500	0,467	3,74
2.196	Amazonas Ilarodia (10184)	PCOD	5-4	5.º	134	17,910	0,635	3,54
2.197	Inula (808)	NR	-	7.º	183	13,620	0,517	3,80
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	5.º	141	17,320	0,615	3,55
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	5-6	6.º	158	16,180	0,548	3,38
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	4-2	3.º	75	14,660	0,522	3,56
2.224	Amazonas Multiplicada (834394)	PCOD	4-0	7.º	188	12,360	0,431	3,48
2.226	Amazonas Posch Galeza (9627)	PCOD	6-4	2.º	51	16,790	0,577	3,44
2.266	Amazonas L. Maciça (5202)	PCOD	3-9	9.º	153	19,220	0,586	3,04
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	6.º	161	13,800	0,483	3,50
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	8.º	221	13,820	0,509	3,68
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	2.º	35	22,450	0,739	3,29
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	5.º	125	21,320	0,637	2,99
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	5-0	5.º	119	26,040	0,793	3,04
2.367	Camemila (5003)	NR	4-1	6.º	154	17,820	0,552	3,10
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	PCOD	3-8	5.º	145	13,70	0,494	3,59
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	4-9	2.º	38	26,120	0,719	2,75
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	7.º	183	10,790	0,399	3,70
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	4-4	2.º	33	17,180	0,739	4,30
2.558	I. Cigara Andorinha (5101)	NR	3-10	1.º	13	20,790	0,631	3,03
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	-	2.º	29	23,170	0,729	3,15
2.686	I. Anita Andorinha (5099)	NR	3-10	1.º	5	11,150	0,398	3,57
3.039	Amazonas L. Maloidea (10610)	PCOD	4-0	10.º	279	12,580	0,490	3,89
3.235	Irohy Anforinha (5021)	PCOD	3-8	8.º	237	15,410	0,547	3,55
3.284	Granfira (845)	NR	6-3	7.º	208	13,080	0,477	3,65
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	6.º	167	16,360	0,539	3,29
3.356	Amazonas Láerima (10268)	NR	5-4	6.º	174	12,320	0,398	3,23
3.357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-10	6.º	176	19,190	0,500	2,61
3.358	Irohy Beviláqua (5138)	PCOC	3-0	6.º	178	10,480	0,477	3,99
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	6.º	163	17,480	0,559	3,19
3.541	Amaz. L. Mabilitacula (B-386)	PCOD	4-0	4.º	113	15,270	0,534	3,50
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	3.º	76	14,150	0,508	3,59
3.584	E-gehosa Irohy (5128)	NR	3-5	3.º	65	18,350	0,587	3,19
3.585	Irohy Imp. Negrita (5186)	PCOC	2-4	3.º	69	12,070	0,509	4,32
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	2.º	37	21,350	0,673	3,15
3.629	I. Imp. Cristina (5177)	NR	2-7	2.º	48	14,900	0,476	3,19
3.630	Vampira (5088)	NR	3-9	2.º	59	16,710	0,593	3,55
3.631	Fellna (5090)	NR	4-10	2.º	41	18,850	0,546	2,90
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	2-10	2.º	42	12,420	0,403	3,24
3.633	Irohy Lembrança (5166)	PCOD	2-10	2.º	47	10,050	0,371	3,69
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	1.º	1	19,140	0,662	3,65
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	3-7	1.º	5	16,210	0,598	3,69
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	1.º	2	17,770	0,586	3,30
3.755	Vasca (5089)	NR	3-10	1.º	12	20,170	0,605	3,00

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camar. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-2-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	3.º	74	29,530	0,939	3,18
3.712	Rika	PO	2-7	2.º	35	17,790	0,649	3,64
3.811	Beatrix VI	PO	2-8	1.º	39	26,760	0,830	3,10
3.812	Bilker 43	PO	2-8	1.º	20	17,560	0,571	3,25

2 ordenhas

1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	7-1	4.º	121	14,240	0,449	3,15
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	8.º	233	12,510	0,431	3,45
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	6.º	185	15,270	0,474	3,10
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	10-0	10.º	300	13,690	0,480	3,50
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-8	10.º	314	10,390	0,487	4,68
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	6-9	6.º	158	12,680	0,513	4,04
1.793	V. B. Sa'ambô W. Sikkema	PCOD	6-10	4.º	104	11,240	0,488	4,34
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	8-7	9.º	252	11,420	0,441	3,86
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	6.º	204	11,360	0,450	3,96
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	6.º	159	17,110	0,624	3,65
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	6.º	162	18,720	0,600	3,20
2.061	Vila Brandina Bra'a	PCOC	8-9	2.º	54	18,440	0,551	2,98
2.192	V. B. Ribalta Anna's Ideal	PCOC	5-11	8.º	231	12,340	0,481	3,90
2.413	V. B. Baloneta Cezar XXII	PCOC	3-10	5.º	147	12,160	0,425	3,49

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.417	V. B. Mariama W. Sikkema	PCOC	6-0	4.º	100	11,280	0,467	4,1
2.499	V. B. Banzeira W. Cezar XXII	PCOC	6-9	2.º	38	20,090	0,559	2,78
2.502	V. B. Sarambá Cezar XXII	PCOC	3-8	4.º	118	13,450	0,531	3,93
2.594	V. B. Marisa W. XXIV	PCOC	6-4	2.º	54	17,340	0,676	3,90
2.598	V. B. Neta W. Cezar XXII	PCOC	4-6	2.º	38	20,300	0,639	3,14
2.688	V. B. Solita Anna's 11ª	PCOC	6-7	3.º	61	15,670	0,353	2,23
2.689	V. B. Urania Cezar XXII	PCOC	5-0	3.º	63	14,900	0,596	4,00
3.032	V. B. Valeska Sikkema III	PCOC	4-11	10.º	293	12,610	0,555	4,40
3.035	V. B. Fubeca Sikkema III	PCOC	5-1	10.º	288	13,070	0,479	3,68
3.038	V. B. Fisca W. Sikkema III	3/4	5-1	10.º	299	12,230	0,544	4,43
3.139	V. B. Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	9.º	243	12,410	0,509	4,10
3.285	Vila Brandina Moema Firpo	PCOC	5-6	7.º	219	12,840	0,469	3,65
3.286	V. B. Nemonia Anna's Ideal	PCOC	5-3	7.º	194	13,630	0,606	4,45
3.287	V. B. Rodinha Sikkema III	PCOC	4-1	7.º	202	15,000	0,592	3,94
3.288	V. B. Soneca W. Cezar XXII	PCOC	5-9	7.º	202	11,750	0,427	3,64
3.373	V. B. Cezarina Cezar XXII	PCOC	4-5	6.º	162	13,230	0,568	4,20
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	3-11	6.º	154	16,270	0,697	4,28
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	6.º	171	11,880	0,485	4,08
3.452	V. B. Itanhandú Cezar XXII	PCOC	4-11	5.º	122	12,080	0,440	3,65
3.528	Manilha	PCOD	11-6	4.º	115	14,110	0,523	3,71
3.529	Vila Brandina Rumba Nobre	PCOC	3-1	4.º	64	12,000	0,499	3,60
3.530	Vila Brandina Rabila Nobre	PCOC	2-1	4.º	100	11,800	0,402	3,40
3.531	V. B. Florzinha Cezar XXII	PCOC	3-4	4.º	116	12,650	0,493	3,89
3.532	V. B. Redoma Sikkema III	PCOC	5-5	4.º	110	12,160	0,469	3,85
3.533	V. B. Loanda Sikkema III	PCOC	5-0	4.º	114	18,240	0,565	3,18
3.534	V. B. Muleta Cezar XXII	PCOC	3-9	4.º	117	14,580	0,561	3,85
3.535	Vila Brandina Brisa	PCOC	8-6	4.º	137	13,160	0,490	3,65
3.536	Vila Brandina Saga Jambo	PCOC	4-8	4.º	117	15,260	0,625	4,10
3.5º2	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	3.º	64	23,510	0,892	3,79
3.711	V. B. Farrista Sikkema III	PCOC	5-1	2.º	48	18,220	0,619	3,40

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 17-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	7-9	2.º	40	20,440	0,637	3,11
1.376	Amazonas Forjadora	PCOD	7-5	2.º	46	14,080	0,402	2,96
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	7-4	6.º	169	12,890	0,464	3,60
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	7-8	2.º	60	18,550	0,715	3,83
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	6.º	161	16,060	0,522	3,23
1.591	Amazonas Groota	PCOD	5-6	6.º	175	14,340	0,528	3,68
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	4-9	7.º	193	12,520	0,436	3,48
1.597	Amazonas Iomogênia	PCOD	5-3	6.º	182	13,540	0,398	2,94
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	5-6	6.º	162	12,660	0,400	3,10
1.621	Singapura Maria	7/8	6-10	1.º	8	18,200	0,425	2,33
1.623	Amazoas Grotta	PCOD	6-0	1.º	17	21,620	0,771	3,56
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	5.º	162	16,280	0,439	2,89
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	5-7	1.º	17	24,880	0,839	3,27
1.663	Ariana Maria	7/8	5-9	9.º	269	10,910	0,411	3,76
1.686	Formiga Maria	1/2	5-5	6.º	186	11,920	0,446	3,74
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	5-10	1.º	9	20,500	0,562	2,74
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	5-9	1.º	22	24,360	0,612	2,51
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	9.º	251	12,110	0,609	5,03
1.718	Amazonas I-jeda	PCOD	5-4	7.º	191	11,890	0,405	3,41
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	5-9	1.º	24	18,120	0,603	3,32
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	8.º	219	12,180	0,427	3,50
1.756	Cravina Maria	PCOD	6-5	3.º	72	10,830	0,394	3,64
1.803	Colina Maria	7/8	6-3	5.º	130	13,330	0,390	2,93
1.807	Garça Maria 1.ª	PCOD	6-7	3.º	78	18,180	0,696	3,93
1.883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	5.º	123	18,650	0,541	2,90
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	4.º	98	16,550	0,586	3,54
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	4-9	1.º	17	23,310	0,854	3,68
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	8.º	224	15,430	0,518	3,35
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	3-2	6.º	177	16,790	0,555	3,30
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	3-9	2.º	61	15,380	0,539	3,50
3.675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	2.º	57	16,750	0,529	3,15
3.676	Boa Vista Cachopa	PCOC	3-5	2.º	34	14,890	0,600	4,03
3.677	Boa Vista Maróla	PCOC	3-0	2.º	50	12,440	0,408	3,28
3.678	Boa Vista F'uza	PO	3-0	2.º	48	15,310	0,500	3,27
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	3-6	1.º	6	13,870	0,568	4,10
3.789	Boa Vista Maravilha	PO	-	1.º	21	18,270	0,719	3,93

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 11-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.140	Forsgate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	11.º	305	14,240	0,605	4,24
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	4-6	5.º	139	16,840	0,605	3,50
2.294	G. & B. F. Spofford Daisy	PO	3-8	6.º	157	15,690	0,470	3,00
2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	4-0	5.º	144	16,340	0,613	3,75
2.296	Greenlodge R. A. F. Harriet	PO	3-10	6.º	158	14,840	0,520	3,50
2.297	Sandrahili Sylvo Grann Betty	PO	3-7	8.º	218	12,420	0,493	3,97
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	6-1	5.º	120	18,370	0,471	2,56
2.38	Janbell Gay Blade K	PO	4-8	3.º	62	23,830	0,727	3,05
2.39	Vila Brandina Cuica	3/4	6-3	3.º	70	18,530	0,647	3,49

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2340	Muriel Alluvialdale Dewdrop	PO	3-11	4. ^o	92	16,890	0,552	3,27
2397	Bent'n Ormsby Supreme	PCOD	5-3	3. ^o	88	16,370	0,566	3,45
2988	Nancy	PCOD	4-1	10. ^o	285	13,600	0,510	3,75
2989	Maple Lane Blanche Lochinvar	PO	3-3	10. ^o	305	12,100	0,474	3,92
2991	G. & B. Major Chieftain Dekol	PCOD	2-10	10. ^o	300	11,070	0,476	4,30
3034	Benton Ormsby Violet	PO	4-3	9. ^o	27	12,760	0,415	3,25
3087	Glenoden M. Divinity	PCOD	4-2	9. ^o	260	12,440	0,401	3,22
3088	Forsgate Successor Patricia	PCOD	3-1	9. ^o	203	10,110	0,419	4,15
3089	Casmac Torpedo Repeat	PO	3-5	9. ^o	267	12,140	0,429	3,53
3090	Carla Texal Adoration Princess	PCOD	3-5	9. ^o	248	14,700	0,463	3,15
3091	Fotoncell Dusky P. Debby*	PO	3-4	9. ^o	248	11,910	0,470	2,94
3093	Colantha Lochinvar Ann	PCOD	3-11	9. ^o	255	11,830	0,461	3,90
3095	Maple Lane Lochinvar Hazel	PCOD	3-6	9. ^o	256	15,260	0,694	4,54
3151	Forsgate Lochinvar App.e Fayne	PCOD	4-10	8. ^o	271	10,70	0,450	4,14
3152	V. B. Cotiara Irapó Cezar	PCOD	3-6	4. ^o	115	15,800	0,537	3,39
3153	Dolly Crownhurst Perfection	PCOD	3-6	8. ^o	271	1,00	0,525	4,11
3154	Raystra Pebble Beach Segis	PO	3-5	8. ^o	221	14,340	0,502	3,50
3251	Glenoden Markmsman Loha	PO	4-4	7. ^o	203	12,360	0,456	3,69
3252	G. & B. Dugline Burke Empress	PCOD	3-7	7. ^o	186	16,180	0,664	4,10
3253	River Road Posch Pontiac	PCOD	3-8	7. ^o	204	10,800	0,427	3,95
3254	New Center Queen Dominó	PO	3-11	7. ^o	193	10,560	0,344	3,26
3328	G. & B. Pathfinder P. Fobes	PCOD	3-7	6. ^o	154	13,380	0,442	3,30
3329	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-6	4. ^o	119	12,930	0,471	3,64
3330	Casmac Lincoln Nancy	PCOD	3-10	6. ^o	171	15,530	0,456	2,93
3331	Casmac Tr's ram Sov'ix	PO	3-8	6. ^o	173	12,340	0,444	3,60
3332	Old Elm Express May B	PO	4-11	6. ^o	100	10,330	0,387	3,75
3399	Benton O. H. Laura	PO	3-10	5. ^o	147	14,690	0,513	3,49
3400	Glenoden Markmsman Simplicity	PCOD	4-0	5. ^o	124	17,650	0,555	3,15
3401	Bluff Creek Apple Segis	PCOD	4-9	5. ^o	140	14,660	0,454	3,10
3402	Maple Lane Pansy	PCOD	4-2	5. ^o	128	17,320	0,632	3,64
3403	Jotowell A. Nobleman Ann	PCOD	3-9	5. ^o	125	12,190	0,364	2,98
3404	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	3-10	5. ^o	133	11,050	0,358	3,24
3405	Casmac Tristram Canary	PCOD	3-7	5. ^o	123	13,620	0,502	3,68
3406	Burke Edelweiss Elco Posch	PCOD	5-3	5. ^o	120	15,600	0,600	3,85
3407	Forsgate Successor Butterfly	PO	3-9	5. ^o	140	16,820	0,628	3,73
3408	Mary Dekol Sovereign	PO	3-8	5. ^o	130	14,930	0,522	3,49
3409	Roburke Lad Finest	PO	3-10	5. ^o	130	15,510	0,449	2,90
3490	Jonbell Sterling Harriet	PCOD	4-3	4. ^o	102	13,030	0,514	3,95
3491	C. Alice Fayne Ormsby	PCOD	3-8	4. ^o	101	18,820	0,617	3,28
3492	Casmac Tristram Blackel	PCOD	2-8	4. ^o	93	17,810	0,561	3,15
3493	Forsgate Successor Posch	PCOD	3-9	4. ^o	107	17,450	0,535	3,07
3494	Forsgate Successor Model	PO	4-0	4. ^o	114	12,000	0,405	3,22
3495	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	4-1	4. ^o	97	16,300	0,529	3,24
3496	Challenger Lochinvar Machine	PO	3-10	4. ^o	93	13,400	0,377	2,81
3562	Greenlodge Helen Pabst Eva	PO	3-10	3. ^o	68	18,660	0,661	3,54
3563	G. & B. Spofford Pontiac	PCOD	4-0	3. ^o	88	18,140	0,716	3,94
3564	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	4-6	3. ^o	83	20,540	0,678	3,30
3565	Casmac Tristram Boon	PCOD	3-8	3. ^o	87	13,750	0,491	3,57
3566	Casmac Tristram Snow	PCOD	4-5	3. ^o	70	18,070	0,632	3,50
3567	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	4-2	3. ^o	76	14,420	0,576	4,00
3652	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	-	2. ^o	48	18,610	0,597	3,20
3653	Guadiana	PCOD	5-2	2. ^o	44	19,470	0,635	3,26
3654	Four Win's Blackey K. Burke	PCOD	4-2	2. ^o	56	15,840	0,561	3,54
3655	Hillsboro Fobes Fame	PCOD	4-10	2. ^o	57	16,200	0,590	3,64
3656	Jotowell Sadie Design Sparkle	PCOD	4-0	2. ^o	48	16,330	0,538	3,30
3657	Ormsby Edelweiss Sylvia	PO	3-9	2. ^o	41	20,490	0,645	3,15
3658	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	4-1	2. ^o	45	24,560	0,761	3,10
3659	Punchbrook Posch De Kol	PO	4-2	2. ^o	57	14,600	0,475	3,25
3660	G. & B. Rag Apple Hartog Aaggie	PCOD	4-0	2. ^o	38	20,740	0,683	3,29
3661	Burke Edelweiss Mary Fobes	PO	3-10	2. ^o	38	16,890	0,594	3,51
3662	Glenoden Markmsman Love Letter	PO	4-1	2. ^o	44	16,760	0,535	3,19
3663	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	2. ^o	39	19,000	0,560	2,95
3664	Butter Girl Sovereign	PO	4-4	2. ^o	481	21,460	0,440	2,05
3665	Pabst Molly Kerk	PO	4-4	2. ^o	59	15,630	0,578	3,69
3666	Don Roddie Pietje Lass	PCOD	4-3	2. ^o	52	19,910	0,587	2,95
3807	Forsgate L. H. Ona	PCOD	4-11	1. ^o	33	20,790	0,591	2,84
3808	Maple Lane Nan Lochinvar	PCOD	4-2	1. ^o	23	18,200	0,407	2,23
3809	New Center Jackmark Chief	PCOD	5-9	1. ^o	17	22,180	0,832	3,75
3810	Clothilde Forsgate Ona	PO	4-3	1. ^o	10	19,230	0,562	2,92
3810	Creator Monogram Dewdrop	PO						

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-2-955. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.567	Graúna	1/2	12-3	4.º	109	10,070	0,422	4,19
2.569	Minkje (4)	PO	3-6	5.º	130	12,280	0,503	4,10
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	3-6	4.º	107	12,240	0,436	3,56
2.802	Itália Colombo Sentinel	7/8	3-10	2.º	41	14,030	0,482	3,46
3.097	Pianista	3/4	11-	8.º	263	12,300	0,449	3,65
3.155	Raminha Colombo Sentinel	3/4	4 0	8.º	238	10,260	0 470	4,58
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	6-1	8.º	236	13,290	0,543	4,00
3.157	Pretinha	1/2	8-5	8.º	233	12,300	0,436	3,54
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	3-6	8.º	224	11,880	0,498	4,19
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	3-10	8.º	219	10,180	0,431	4,23
3.162	Mimosa	7/8	9-5	8.º	216	10,810	0,441	4,08
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	3-11	8.º	215	11,700	0,525	4,49
3.266	Pianista II	7/8	8-1	7.º	203	10 290	0,342	3,32
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	7.º	198	13,670	0,594	4,34
3.269	Flobert Colombo Sentinel	3/4	6-0	7.º	196	11,470	0,423	3,68
3.270	Fermosa Oak Colantha	7/8	3-2	7.º	187	12,420	0,553	4,45
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	4-5	6.º	177	12,200	0,518	4,25
3.308	Finesa Colombo Sentinel	7/8	5-1	6.º	158	10,100	0,410	4,06
3.309	Môcha Colombo Sentinel	3/4	6-3	6.º	156	13,200	0,625	4,73
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	5-0	6.º	156	11,620	0 465	4,00
3.419	Boa Vista	3/4	8-8	5.º	149	10,420	0,424	4,07
3.420	Boa Sorte Colombo Sentinel	3/4	5-4	5.º	144	10,400	0,448	4,31
3.421	Argentina 2ª Oak Colantha	3/4	2-8	5.º	141	12,820	0,505	3,94
3.422	Folia Oak Colantha	7/8	3-0	5.º	133	10,150	0,438	4,31
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	4-2	4.º	119	10,790	0,443	4,10
3.476	Soberana Oak Colantha	7/8	4-11	4.º	113	15,200	0,595	3,92
3.477	Cianita Oak Colantha	7/8	3-9	4.º	105	13 670	0,521	3,81
3.478	Bela Rica	3/4	5-2	4.º	97	18,280	0,754	4,12
3.479	Seta	1/2	8-11	4.º	95	15,480	0,841	5,43
3.480	Itaúna	3/4	8-11	4.º	94	16,160	0,679	4,20
3.481	Gentiva	3/4	4-10	4.º	96	11 730	0,422	3,60
3.570	Garça Oak Colantha	3/4	3-3	3.º	83	14,080	0,520	3,69
3.571	Maravilha	3/4	5-9	3.º	76	12,850	0,538	4,18
3.637	Lima	3/4	13-11	2.º	22	14 270	0,499	3,50
3.638	Andorinha Oak Colantha	7/8	2-4	2.º	41	11,320	0,467	4,12
3.639	Raucheira	1/2	9-0	2.º	34	17,920	0,646	3,60
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	2.º	35	18,800	0,706	3,75
3.641	Diana Oak Colantha	31/32	2-7	2.º	34	11,730	0,461	2,93

Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 2-22-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.364	Allembly Margie O.Hello	PO	7-4	10.º	269	18,760	0,645	3,44
3.226	S. M. Mathie Chieftain Roakerco	PO	2-9	8.º	238	15,650	0,573	3,06

2 ordenhas

1.210	Batuirá São Martinho	PCOD	8-2	4.º	102	19,290	0,608	3,15
1.243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	2.º	58	24,150	0,646	2,67
1.293	Clarice São Martinho	PCOD	7-7	3.º	72	11,560	0,462	4,00
1.304	Martona's Fobes Divisa	PCOD	8-7	1.º	8	23,840	0,653	2,74
1.324	Baluoina São Martinho	PCOD	9-6	2.º	37	20,520	0,602	2,93
1.426	Boneca São Martinho	NR	9-7	2.º	45	17,970	0,576	3,21
1.444	Ellade	PCOD	7-9	2.º	51	24,120	0,914	3,79
1.446	Martona's Creator Citrina	PCOD	9-8	2.º	53	12,490	0,366	2,93
1.484	Study Oaks Brenda Hejlo	PO	10-4	10.º	277	11,930	0,453	3,80
1.496	Emberrada	PCOD	7-2	2.º	58	19,110	0,595	3,11
1.779	S. M. Aaltje Ollie Colan'hus	PO	5-9	1.º	8	17,000	0,569	3,34
2.039	Emblema II São Martinho	PCOD	5-4	3.º	83	10,530	0,384	3,64
2.041	Faença São Martinho	PCOC	4-9	4.º	104	13,840	0,429	3,10
2.084	Farofa São Martinho	PCOC	4-9	2.º	36	17,950	0,529	2,94
2.300	S. M. Imkje Top Burke	PO	4-8	4.º	109	14,170	0,500	3,52
2.950	Emprise São Martinho	PCOD	4-5	11.º	306	12,920	0,406	3,14
3.135	Glucina	-	-	9.º	253	10,180	0,338	3,32
3.136	Galera São Martinho	PCOD	3-1	9.º	264	10,640	0,388	3,65
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	7.º	187	15,140	0,643	4,25
3.360	Falçilha São Martinho	PCOC	4-6	6.º	157	14,820	0,541	3,65
3.430	S. M. Zupel'an Top Burke	PO	3-8	5.º	139	12 990	0,376	2,90
3.431	Fabela São Martinho	7/8	4-9	5.º	135	16,700	0,574	3,44
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	5.º	138	15,110	0,475	3,14
3.433	Garimba São Martinho	PCOC	2-11	5.º	126	13,710	0,499	3,64
3.434	Halénia São Martinho	PCOC	2-8	5.º	129	11,060	0,413	3,74
3.501	Eleuteria	PCOD	6-4	4.º	115	14,320	0,541	3,78
3.502	Habena São Martinho	PCOC	2-10	4.º	108	11,680	0,466	3,90
3.503	Helvecia São Martinho	PCOC	2-4	4.º	102	12,500	0,454	3,63
3.586	Fibrilha São Martinho	PCOD	4-4	3.º	67	11 410	0,552	4,84
3.587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	3.º	87	13,430	0,440	3,27
3.588	S. M. B. Homestead Top Burke	PO	3-7	3.º	84	11,490	0,377	3,20
3.589	Galicia São Martinho	PCOC	3-5	3.º	89	12,390	0,358	2,89

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.590	Harmonia São Martinho	PCOC	2-8	3.º	89	14,140	0,501	3,54
3.696	Dallas São Martinho	PCOD	6-5	2.º	52	19,880	0,613	3,08
3.697	Hara-Quiri São Martinho	PCOC	2-10	2.º	45	15,850	0,541	3,41
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	2-8	2.º	37	16,640	0,499	3,00
3.699	Gaipa São Martinho	PCOC	3-9	2.º	55	17,100	0,538	3,15
3.700	Gacheta São Martinho	-	-	2.º	72	12,330	0,431	3,49
3.701	Bettan 164	-	-	2.º	46	17,450	0,722	4,13
3.782	Linda Maria	PO	2-0	1.º	22	13,930	0,474	3,40
3.783	Facala São Martinho	PCOC	5-0	1.º	26	17,930	0,582	3,24
3.784	Erudita São Martinho	PCOD	5-7	1.º	20	14,290	0,581	4,06
3.785	Fidalguice São Martinho	PCOC	3-3	1.º	18	17,230	0,645	3,74
3.786	S. M. Colantha H. Roakerco	PO	3-7	1.º	3	15,950	0,652	4,09
3.787	Facecia São Martinho	PCOC	5-1	1.º	3	20,590	0,657	3,19

Colégio Adventista Brasileiro S. A. Santo Amaro. Est. S. Paulo. Controle em 15-2-955.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	7.º	214	14,360	0,486	3,38
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	5-5	13.º	255	14,780	0,651	4,40
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	6-0	9.º	276	13,340	0,393	2,94
1.480	Lina	PCOD	6-3	7.º	207	16,170	0,576	3,56
1.559	Linja	PCOD	6-3	7.º	207	14,720	0,542	3,68
1.560	Yara Sentinel	PCOC	5-9	10.º	283	10,140	0,521	5,14
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	7.º	196	11,650	0,448	3,84
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	6-6	4.º	113	18,270	0,695	3,80
1.937	Be-gr.ta Sentinel	PCOC	4-4	7.º	193	15,630	0,635	4,06
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	4-10	11.º	317	12,010	0,525	4,37
2.931	Florita Sentinel	PO	2-3	11.º	312	10,920	0,426	3,90
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	2-4	8.º	227	10,120	0,400	3,95
3.410	Bela Vista Malcaps	PCOC	2-1	5.º	142	13,350	0,451	3,37
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	2-4	2.º	56	17,770	0,581	3,27
3.790	Júlia	-	-	1.º	19	18,450	0,581	3,15

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 15-2-955.
Regime de estabilização permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa U. M. A.	3/4	5-5	2.º	57	17,360	0,599	3,39
1.813	Fartaslada U. M. A.	PCOD	5-5	2.º	58	14,720	0,522	3,55
1.846	Dama U. M. A.	7/8	7-6	6.º	157	14,870	0,518	3,48
1.847	Eminência U. M. A.	7/8	5-11	3.º	65	17,770	0,593	3,33
1.848	Fanfarrona U. M. A.	PCOD	5-4	2.º	74	12,300	0,403	3,28
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	9-10	6.º	164	10,010	0,238	2,38
1.910	Codorna U. M. A.	PCOD	8-0	10.º	261	10,710	0,468	4,37
2.012	Fanfarrã	7/8	5-11	3.º	74	14,490	0,461	3,18
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	4-9	2.º	39	17,330	0,498	2,87
2.014	Gardenia U. M. A.	PCOD	4-3	7.º	186	13,030	0,401	3,08
2.016	duquesa U. M. A.	PCOD	7-8	4.º	93	17,900	0,714	3,99
2.064	Eleita	7/8	6-5	6.º	157	20,570	0,770	3,74
2.065	Fragata U. M. A.	PO	6-3	10.º	277	14,530	0,519	3,57
2.066	Favina U. M. A.	PO	5-5	7.º	191	12,190	0,375	3,08
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	3-11	8.º	224	14,620	0,518	3,54
2.205	Garrucha U. M. A.	PCOD	3-11	4.º	96	12,210	0,419	3,43
2.208	Campinas U. M. A.	PCOD	8-2	7.º	191	12,070	0,414	3,43
2.245	Galhofa U. M. A.	NR	4-5	7.º	194	16,740	0,510	3,04
2.357	Greta Daisy	NR	-	5.º	-	12,610	0,408	3,23
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	3-5	7.º	184	11,840	0,371	3,13
2.360	Gitana U. M. A.	PCOD	4-0	7.º	174	10,650	0,423	3,97
2.580	Estrela do Mar	PO	6-0	2.º	54	16,050	0,507	3,16
3.000	Idéia	PCOD	2-6	10.º	289	11,220	0,388	3,46
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	3-0	7.º	188	11,280	0,396	3,51
3.667	Lilly O. C. Butter King	PO	2-5	2.º	74	10,860	0,333	3,07
3.668	Luarada	PCOC	2-11	2.º	37	12,700	0,431	3,40

Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-2-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.439	Danny	NR	-	5.º	-	17,550	0,735	4,19
3.482	Danny II	NR	5-1	4.º	118	15,470	0,608	3,93

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-2-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	9.º	248	16,490	0,480	2,91
2.540	Pintassilga	PCOD	6-3	8.º	240	11,480	0,371	3,23
2.543	Jangada	PCOD	6-2	8.º	183	15,600	0,450	2,89
2.544	Montanha	PCOD	6-3	7.º	188	13,060	0,441	3,37
2.547	Cumbuca	PCOD	6-3	7.º	195	11,760	0,430	3,66
2.548	Sucena	PCOD	3-10	6.º	168	10,800	0,361	3,34
2.551	Mechosa	PCOD	4-7	1.º	13	12,530	0,428	3,42
2.552	Creoula	PCOD	6-8	4.º	106	14,950	0,515	3,44
2.649	Colonada	PCOD	7-2	3.º	74	16,180	0,506	3,13

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.043	Itaoca Vitoria	PCOD	3-11	10.º	282	11,790	0,442	3,74
3.196	Iole Vitoria	PCOD	4-0	8.º	239	10,600	0,351	3,22
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	4-7	6.º	171	10,670	0,344	3,22
3.340	Garela	PCOC	3-0	6.º	167	10,000	0,341	3,41
3.342	Garroba	PCOC	2-11	6.º	155	11,630	0,396	3,40
3.427	Garganta São Martinho	PCOD	3-1	5.º	146	10,680	0,354	3,21
3.523	Caçamba	PCOD	6-8	4.º	90	11,330	0,383	3,38
3.715	Anabela Jurea	PCOC	2-7	2.º	46	16,860	0,544	3,23
3.716	Graziela São Martinho	PCOC	3-1	2.º	36	13,570	0,451	3,32
3.717	Alba Jurea	NR	-	2.º	35	11,800	0,384	3,25

Antônio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 9-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.114	Aleluia II	NR	-	1.º	1	21,600	0,728	3,36
3.249	Anhumas Bandeira	PCOD	5-11	7.º	190	15,200	0,577	3,79
3.382	Anhumas Pulhosa	PCOD	7-0	5.º	164	14,460	0,556	3,84
3.383	Borboleta II	PCOD	7-3	5.º	152	17,400	0,592	3,38
3.488	Viga II	NR	-	4.º	121	17,010	0,603	3,54
3.489	Farofa	PCOD	10-3	4.º	99	16,130	0,638	3,85
3.573	Calderita	PCOD	7-10	3.º	76	21,440	0,726	3,38
3.574	Bambiura	PCOD	7-2	3.º	79	1,460	0,532	3,04
3.575	Do-osa	PCOD	7-8	3.º	86	20,070	0,682	3,40
3.576	Brasileira II	NR	2-11	3.º	85	15,100	0,520	3,44
3.577	Hildinha	NR	3-0	3.º	86	15,000	0,555	3,70
3.578	Cezarina	NR	2-8	3.º	83	16,130	0,606	3,88
3.579	Predil-ta II	PCOD	9-3	3.º	86	17,100	0,417	2,43
3.580	Bandeira II	NR	2-11	3.º	81	16,880	0,531	3,14
3.702	Esmeralda II	NR	-	2.º	171	15,440	0,625	4,05
3.703	Alteza II	NR	-	2.º	159	12,690	0,540	4,25
3.704	Neblina II	NR	4-1	2.º	54	14,840	0,421	2,94
3.793	Cidalia	PCOD	4-8	1.º	6	17,520	0,546	3,11
3.794	Bocaima	NR	-	1.º	19	20,830	0,635	3,04
3.795	Biruta	NR	-	1.º	10	14,650	0,467	3,19
3.769	Anforinha III	NR	-	1.º	22	12,400	0,427	3,44
3.777	Dotora III	NR	-	1.º	17	10,930	0,374	3,42
3.798	Catita Branca	PCOD	5-4	1.º	16	21,510	0,731	3,40
3.799	Favorita	PCOD	5-6	1.º	7	19,290	0,626	3,24
3.800	Anhumas Poleza II	PCOD	2-5	1.º	7	14,140	0,629	4,45
3.801	Anhumas Chita	PCOD	3-6	1.º	10	16,820	0,598	3,55
3.802	Carloca II	NR	-	1.º	7	16,260	0,325	3,14
3.803	Bocaima II	PCOD	2-9	1.º	3	12,380	0,501	4,04
3.804	Anhumas Bahiana II	PCOD	3-0	1.º	6	15,010	0,528	3,51
3.805	Garçonete	NR	-	1.º	-	12,890	0,404	3,13
3.806	Dotora II	NR	-	1.º	2	18,380	0,711	3,87

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 26-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.353	Helena III	78	3-9	4.º	96	14,550	0,694	4,77
1.403	Anna	3/4	7-2	3.º	70	12,150	0,490	4,03
1.450	Erica III	7/8	3-2	4.º	97	11,170	0,450	4,03
1.575	Arina 2	7/8	5-10	4.º	100	18,350	0,716	3,90
2.922	Sarina	3/4	7-11	3.º	88	16,750	0,676	4,03
3.370	Helena V	NR	2-6	6.º	163	10,520	0,408	3,98
3.371	Arina III	NR	2-6	6.º	162	10,530	0,500	4,75
3.450	Helena II	NR	5-8	5.º	142	14,500	0,545	3,75
3.451	Princesa	NR	2-7	5.º	148	13,850	0,586	4,23
3.673	Helena IV	NR	3-3	2.º	51	14,530	0,581	4,00

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 7-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

342	Unica	PCOD	16-4	1.º	18	14,050	0,481	3,42
1.296	B. V. Jantje 633 LBB II	PO	7-2	5.º	151	18,600	0,553	2,97
1.669	B. V. Cristina 7774 II Ceres	PCOC	5-11	5.º	170	14,180	0,492	3,47
1.745	B. V. Pântalla 5324 5.ª Maximum	PCOC	3-3	11.º	316	13,100	0,554	4,23
2.402	B. V. Cristina 7774 4.ª Maximum	PCOC	1-7	4.º	117	13,320	0,533	4,00
3.142	B. V. Unica 11075 1.ª Maximum	PCOC	2-11	8.º	220	10,150	0,309	3,04
3.143	B. V. Pântalla 9042 2.ª Maximum	PCOC	3-2	8.º	271	12,800	0,473	3,69
3.145	B. V. Gorita 11074 1.ª Maximum	PCOC	3-5	8.º	236	11,090	0,518	4,67
3.471	B. V. Barreira 12895 1.ª Maximum	PCOC	3-3	4.º	101	15,840	0,511	3,22
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	3.º	77	18,110	0,668	3,69

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú, Est. Minas Gerais. Controle em 23-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.888 Jardim Falange	PO		2-7	12.º	369		11,070	0,468 4,23
3.271 Jardim Jamaica	PCOC		2-8	7.º	198		13,690	0,496 3,62
3.369 Jardim Justura	7/8		2-7	6.º	200		13,140	0,509 3,87
3.602 Jardim Jalapa Adema	PO		6-6	3.º	92		15,560	0,587 3,77
3.725 Jardim Gilka Adema	NR		-	2.º	-		13,180	0,369 2,80
3.758 Jardim Julipa Adema	PO		7-8	1.º	21		19,100	0,721 3,77

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 8-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.005 Guará Semente	NR		5-6	10.º	295		16,030	0,639 3,98
3.194 Guará Magnólia II	PCOC		3-0	8.º	246		15,360	0,635 4,13
3.195 Guará Maristela II	PCOC		3-1	8.º	244		14,390	0,593 4,12
3.243 Maristela	NR		-	7.º	-		14,150	0,532 3,76
3.350 Guará Madrepérola	PO		-	6.º	-		14,070	0,494 3,51
3.411 Guará M nancora	PCOC		-	5.º	-		14,950	0,602 4,03
3.601 Guará Minerva	PCOD		3-1	3.º	149		15,700	0,483 3,08

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 25-2-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2.889 Arlete Silvia	PO		4-7	12.º	349		13,360	0,585 4,38
3.077 Arlete Clara Silvia III	PO		3-10	9.º	259		16,400	0,689 4,20
3.078 Arlete Goiânia	PO		8-0	9.º	270		13,000	0,494 3,80
3.181 Arlete Galícia III	PO		11-4	8.º	236		15,340	0,546 3,56
3.182 Arlete Mineira	PO		6-4	8.º	222		30,740	0,856 4,12
3.435 Arlete Clara Silvia IV	PO		2-11	5.º	137		15,980	0,578 3,62
3.598 Arlete Moreninha III	PO		2-10	3.º	74		21,630	0,739 3,41
3.791 Arlete Galícia Adema	PO		2-9	1.º	31		24,380	0,890 3,65

Cia. Gessy Industrial. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 2-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.274 Cigana	PCOD		6-4	7.º	222		11,280	0,530 4,70
3.277 Cachoeira	PCOD		7-6	7.º	222		15,490	0,473 3,05
3.280 Amazonas Baroneza 3533	PCOD		2-11	7.º	193		10,800	0,408 3,78
3.305 Amazonas	PCOD		7-1	6.º	180		13,940	0,484 3,47
3.378 Argentina	PCOD		7-3	5.º	138		13,440	0,438 3,26
3.379 Matador 18	PO		-	5.º	153		12,420	0,366 2,95
3.380 Mavalzinha	7/8		4-0	5.º	149		13,430	0,513 3,82
3.381 Bonequinha	PCOD		6-4	5.º	129		13,230	0,562 4,25
3.814 Xandoca	7/8		3-5	1.º	11		12,750	0,386 3,03
3.815 Paraíba I	PCOD		4-3	1.º	-		19,310	0,474 2,45

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá, Est. de S. Paulo. Controle em 11-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.398 Emboscada do Rancho Grande	PCOD		3-7	5.º	158		12,980	0,479 3,69
3.467 Rlsaja do Rancho Grande	PCOD		2-8	4.º	106		17,550	0,552 3,15
3.468 Juvenca do Rancho Grande	PCOD		2-9	4.º	118		13,860	0,562 4,06
3.469 Praia do Rancho Grande	PCOD		3-1	4.º	120		17,020	0,622 3,65
3.470 Defeza do Rancho Grande	PCOD		2-8	4.º	116		17,650	0,595 3,37
3.781 Annie 4	PO		3-8	1.º	29		15,550	0,600 3,86

Berend Willem Bouwman. Castrolanda, Est. do Paraná. Controle em 17-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.436 Sietske XXI	PO		2-6	5.º	120		15,450	0,634 4,10
3.437 Gelske XIV	PO		2-11	5.º	124		13,700	0,597 4,35
3.438 Martha VII	PO		3-0	5.º	129		15,520	0,522 3,36
3.544 Sjoukje	PO		2-8	4.º	90		14,170	0,546 3,85
3.606 Wyns Adema 178	PO		2-8	3.º	120		15,450	0,634 4,10
3.607 Sara 22	PO		3-3	3.º	61		16,780	0,707 4,21
3.645 Wibrig 92	PO		3-6	2.º	56		18,900	0,639 3,38
3.646 Jeltje 3	PO		2-10	2.º	30		17,640	0,661 3,74

Willem Los. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 13-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.440 Zwarte Mien	NR		-	5.º	-		15,160	0,642 4,23
3.777 Mieka	PO		4-11	1.º	5		24,010	0,876 3,65

Willem de Geus. Carambei, Est. do Paraná. Controle em 14-2-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.318 Flora	PO		3-4	6.º	171		12,850	0,524 4,08
3.497 Moortje 6	PO		3-5	4.º	102		12,680	0,495 3,90

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Arie de Geus. Carambei. Est. do Paran. Controle em 8-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.799	Louiza II	PCOC	3-9	1.º	6	15,300	0,545	3,56
3.483	Dirkje	NR	2-4	4.º	101	10,690	0,534	5,00
Dr. Almério Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 15-2-955. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.693	Oficina	NR	-	2.º	65	11,430	0,196	1,71
Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 19-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.209	Amazonas L. Mabilicional	PCOD	3-10	6.º	182	15,590	0,529	3,39
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	7.º	208	15,010	0,563	3,75
2.215	Amazonas Miúva	PCOD	4-9	3.º	70	13,430	0,196	1,48
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	6.º	176	12,640	0,506	4,00
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	3-8	8.º	229	13,880	0,436	3,14
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	7.º	190	11,880	0,392	3,30
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	4-4	5.º	141	15,620	0,468	3,00
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	3-9	8.º	241	10,590	0,456	4,31
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	7.º	210	18,310	0,558	3,04
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	4-0	5.º	142	18,070	0,533	2,95
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-0	6.º	190	13,380	0,474	3,54
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	4-1	4.º	109	14,990	0,442	2,95
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	3-8	5.º	127	17,410	0,696	4,00
2.592	Maieira de Paraíba	PCOC	4-0	4.º	102	17,210	0,533	3,09
2.683	S. F. Argentina	PCOD	4-9	2.º	73	19,470	0,760	3,80
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	3-7	2.º	30	20,450	0,674	3,29
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	4-5	1.º	-	24,530	0,599	2,44
2.995	Dragaria de Paraíba	PCOC	3-0	10.º	282	11,300	0,446	3,94
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	4-1	9.º	257	11,780	0,452	3,64
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	3-0	7.º	200	12,000	0,536	4,47
3.192	Zingara de Paraíba	7/8	3-6	8.º	233	11,300	0,446	3,95
3.322	Ballarina II de Paraíba	PCOC	4-1	6.º	156	14,140	0,502	3,55
3.323	Amazonas L. Mabilitada	PCOD	3-9	6.º	205	13,200	0,521	3,95
3.416	S. F. Arilina	PCOD	4-4	5.º	213	11,760	0,447	3,80
3.500	Odalisca de Paraíba	PCOC	3-3	4.º	97	15,810	0,537	3,40
3.713	S. F. Arca	PCOD	4-8	2.º	60	17,720	0,584	3,30
3.714	Parreira de Paraíba	PCOD	3-10	2.º	84	17,060	0,597	3,50
Drs. João Pacheco Chaves e Cássio L. do Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 10-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	8.º	222	13,100	0,465	3,55
1.982	Balisa	PCOD	6-8	3.º	85	12,420	0,475	3,82
2.159	Balana	PCOD	7-0	1.º	19	15,330	0,571	3,72
2.253	Francisca Paul (Paula)	PCOD	4-6	4.º	118	14,370	0,685	4,76
2.255	Cachopa	PCOD	6-2	6.º	159	11,730	0,450	3,84
2.319	Dalva	PCOD	5-1	5.º	148	13,220	0,505	3,82
2.353	Espingarda	PCOD	4-8	3.º	67	10,400	0,437	4,20
2.355	Sabiá	PCOD	4-12	2.º	38	11,380	0,474	4,17
3.171	Bicha	PCOD	6-5	8.º	226	11,940	0,490	4,02
3.415	Apia	NR	-	5.º	-	18,610	0,806	4,33
3.625	Zarateña Miriñaque	PCOD	4-7	3.º	73	13,550	0,525	3,87
Cia. Agrícola Maristlea. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 22-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.143	Bedonia	PCOD	7-10	3.º	75	11,600	0,388	3,34
2.265	Larga	PCOD	-	4.º	-	10,460	0,368	3,52
2.325	Amazonas Espinha	PCOD	-	3.º	-	11,160	0,434	3,88
2.419	Amazonas Escondida	PCOD	-	2.º	45	10,040	0,292	2,91
3.458	Incognita	NR	-	5.º	128	10,500	0,375	3,57
3.751	Nov.	NR	-	2.º	-	10,390	0,305	2,94
Ollvo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 8-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.822	Bacia de Paraíba	PCOD	8-2	4.º	102	12,220	0,486	3,97
1.825	Europa de Paraíba	PCOD	8-8	2.º	37	10,750	0,383	3,56
1.832	Gloria I de Paraíba	PCOD	10-8	5.º	113	11,540	0,484	4,20
1.888	Campinas de Paraíba	PCOD	10-7	5.º	128	10,360	0,385	3,71
1.894	Carêta de Paraíba	3/4	7-11	5.º	119	10,880	0,356	3,28
1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	-	1.º	21	16,840	0,847	5,03
1.955	Fortuna de Paraíba	PCOD	11-5	8.º	208	11,420	0,462	4,05
1.956	Núbia de Paraíba	7/8	13-10	8.º	204	11,120	0,396	3,56
1.957	Captura de Paraíba	7/8	9-6	3.º	64	13,460	0,493	3,66
2.018	Quermesse de Paraíba	7/8	11-4	1.º	22	11,710	0,423	3,61
2.053	Airuoca de Paraíba	PCOD	7-7	2.º	44	14,420	0,547	3,79
2.056	Rama de Paraíba	PCOC	6-1	6.º	151	10,640	0,424	3,99

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.109	Castanhola de Paraíba	PCOD	5-3	7.º	197	10,640	0,359	3,38
2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	7-6	3.º	63	13,650	0,521	3,81
2.180	Carla de Paraíba	3/4	11-9	2.º	50	14,920	0,569	3,81
2.229	Liene de Paraíba	PCOD	6-3	4.º	79	13,740	0,507	3,69
2.373	Sempre Viva II de Paraíba	PCOC	7-0	4.º	100	10,810	0,551	5,09
3.386	Sabá de Paraíba	PCOC	6-0	6.º	159	10,400	0,382	3,67
3.616	Andaninha de Paraíba	PCOC	4-6	3.º	77	11,940	0,514	4,30
3.621	Utinga de Paraíba	PCOC	3-6	3.º	62	10,570	0,372	3,52
3.692	Dadiva de Paraíba	PCOC	3-4	2.º	34	12,330	0,439	3,56
3.826	Forma	NR	-	1.º	5	18,160	0,676	3,72

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em ?
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Natada	PCOD	4-3	2.º	30	14,900	0,414	2,77
2.434	Amazonas Marionete	PCOD	-	1.º	19	13,800	0,318	2,30
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	3-9	7.º	211	14,150	0,393	2,78
2.438	Amazonas C 38	PCOD	3-6	2.º	32	14,650	0,481	3,28
2.442	Amazonas B 315	PCOD	-	1.º	-	16,750	0,620	3,70
2.445	Amazonas B 301	PCOD	3-9	6.º	162	10,150	0,309	3,05
2.448	Amazonas B 345	PCOD	3-3	7.º	215	10,250	0,314	3,07
2.449	Amazonas B 592	PCOD	-	4.º	-	10,800	0,396	3,66
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	-	3.º	-	18,000	0,522	2,90
2.452	Amazonas Mesótipa	PCOD	4-2	3.º	64	13,900	0,396	2,84
2.454	Amazonas Nagã	PCOD	4-0	5.º	127	10,200	0,302	2,96
2.565	Amazonas Zazá	PCOD	-	1.º	-	16,900	0,405	2,40
2.717	Heraçã	NR	-	2.º	85	10,850	0,433	3,99
2.720	Indústria	NR	-	1.º	-	20,050	0,752	3,75
2.723	Cachoeira	NR	-	2.º	32	15,500	0,422	2,72
2.984	Amazonas Micrópila	PCOD	3-6	10.º	296	12,000	0,385	3,21
3.068	Amazonas B 498	PCOD	3-1	9.º	272	10,700	0,365	3,41
3.353	Aaltje 31	PO	5-10	6.º	-	12,500	0,538	4,30
3.453	Amazonas E 531	PCOD	3-4	5.º	135	13,800	0,402	2,91
3.552	Tuntje 13	PO	2-10	4.º	129	10,300	0,461	4,48
3.596	Wilhelmira 19	NR	-	3.º	43	10,000	0,395	3,95
3.597	Amazonas B 434	NR	-	3.º	-	11,400	0,323	2,83
3.734	Betje VIII	PO	5-8	2.º	62	12,700	0,507	3,99
3.818	Jeltje	PO	5-9	1.º	36	10,200	0,386	3,79
3.819	Theuntje MXI	PO	-	1.º	10	15,900	0,605	3,80
3.820	Bontje III	PO	-	1.º	9	15,600	0,476	3,05

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.611	Vanilina Saci 354 Sta. Mônica	PO	5-4	4.º	104	11,050	0,389	3,52
2.612	Tanajura Imperial 2489	PO	7-9	3.º	77	11,500	0,396	3,44
2.615	Glen Elda Patsy	PO	-	6.º	180	12,400	0,474	3,82
2.628	Sabá	PO	-	7.º	-	11,150	0,361	3,24
2.753	Valeria	PO	5-9	3.º	55	18,700	-	-
2.754	Satuaça	PO	8-4	1.º	14	15,770	-	-
2.824	E. N-rita Man Snowden	PCOC	4-5	1.º	9	14,000	0,456	3,26
3.337	Vajia	PO	5-7	6.º	169	12,600	0,491	3,90
3.727	B-dela	NR	-	2.º	-	10,600	0,353	3,33
3.728	Acácia	ND	-	2.º	-	12,300	0,428	3,48
3.729	Salsa	NR	-	2.º	-	18,400	-	-
3.730	Bataua	NR	-	2.º	-	11,400	0,401	3,51
3.731	Josefine	NR	-	2.º	-	11,000	-	-

Dr. Hamílcar José do Amaral Beviláqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 23-2-955.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.756	S. T. Dandy Inka Cuba 1.ª	PO	7-0	1.º	30	18,510	0,692	3,73
2 ordenhas								
3.757	Guaraciaba	PCOD	7-8	1.º	125	15,430	0,573	3,71

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 5-2-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.237	Dina V	PO	7-5	3.º	86	18,750	0,686	3,65
2.400	Ruyter 4	PO	5-9	6.º	160	20,710	0,841	4,06
2.432	Gerrit Froukje XXII	PO	7-1	2.º	30	22,570	0,941	4,17
2.433	Agatha LVII	PO	6-9	5.º	126	17,710	0,718	4,05
3.164	Holambra Tietje II	PO	2-10	8.º	228	13,070	0,545	4,17
3.240	Holambra Dina VI	PO	3-8	7.º	193	13,400	0,442	3,30
3.273	Jantine XIX	PO	8-0	7.º	213	15,020	0,702	4,67
3.273	Marie (366)	PO	5-9	7.º	192	11,660	0,602	5,16
3.591	Holambra Ankje 27	PO	2-3	3.º	75	12,270	0,472	3,85
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	3.º	83	17,350	0,715	4,12

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-2-955. Regime semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	4-5	7.º	174	14,050	0,514	3,85
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	3-1	8.º	227	11,000	0,460	4,19
3.622	Alzira	NR	-	3.º	92	13,110	0,508	3,87
3.720	Antiga	NR	-	2.º	50	13,550	0,539	3,98
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.124	Treestje	PO	4-10	9.º	285	11,470	0,572	4,99
3.179	Sjouk XLVIII	PO	5-5	8.º	244	12,370	0,635	5,11
3.542	Klaasje II	PO	6-5	4.º	114	16 000	0,607	3,79
3.543	Dirkje LXXIII	PO	6-7	4.º	99	19 950	0,811	4,06
3.644	Tietje	PO	7-11	2.º	30	21,650	0,984	4,54
Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-2-955. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.525	Esposa	NR	4-6	4.º	109	10,100	0,442	4,38
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 18-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.509	Laura	NR	6-8	4.º	145	17,310	0,620	3,58
3.514	Traira	NR	6-9	4.º	109	16,720	0,684	4,09
3.516	Atilê Athleet	PCOC	4-6	4.º	165	13,400	0,498	3,71
3.517	Platina	NR	4-10	4.º	95	12,060	0,507	4,20
3.518	Pombinha	NR	4-10	4.º	90	15,430	0,595	3,88
3.706	Mexirica	NR	-	2.º	-	16,430	0,558	3,49
3.708	Londrina	NR	-	2.º	-	14,520	0,552	3,80
3.709	Simpatia	NR	3-10	2.º	94	15,700	0,656	4,18
3.710	Carvoeira	NR	-	2.º	36	27,800	1,058	3,80
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 28-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.239	Dança II J. B.	PCOC	6-3	8.º	208	12,320	0,418	3,39
2 ordenhas								
3.059	Diamantina J. B.	NR	-	2.º	43	22 670	0,610	2,69
3.060	Dansarina J. B.	PCOD	3-10	1.º	20	15,460	0,500	3,23
3.236	Joaninha V J. B.	PO	2-3	8.º	228	10,140	0,394	3,68
3.237	Hervecia II J. B.	PO	2-3	8.º	226	12,450	0,504	4,05
3.372	Floresta J. B.	PCOC	-	6.º	150	16,330	0,496	3,04
3.463	Bacana J. B.	PCOC	8-0	5.º	132	16,060	0,669	4,16
3.464	Sereia J. B.	7/8	1-10	5.º	122	11,390	0,406	3,56
3.465	Traviata J. B.	PO	3-7	5.º	117	17,550	0,667	3,80
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	3-5	5.º	127	19,250	0,741	3,85
RAÇA HOLANDESA - Variedade vermelha e branca. Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 14-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.476	La Conga	PCOD	10-7	3.º	80	16,370	0,564	3,44
3.393	Leme's Ariadne	PCOD	5-1	5.º	171	13,310	0,457	3,43
3.394	Argentina	PCOD	6-6	5.º	162	14,950	0,515	3,45
3.395	Leme's Boneca	PCOC	4-6	5.º	157	10,150	0,364	3,56
3.396	Gueixa	7/8	8-7	5.º	177	14,650	0,520	3,55
3.397	Distinta	PCOD	11-3	5.º	182	14 890	0,484	3,25
3.486	Leme's Baby	PCOC	4-4	4.º	122	11,780	0,450	3,82
3.605	Xeta	PO	5-5	3.º	65	16,190	0,525	3,24
3.634	Reta	PCOD	9-1	2.º	57	15,470	0,590	3,81
3.635	Brasona	7/8	4-4	2.º	57	13,200	0,403	3,05
3.816	Quediva	PCOD	9-9	1.º	8	18,960	0,584	3,08
3.817	Sjorneta	PO	-	1.º	13	19,150	0,680	3,55
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 25-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	7.º	214	17,190	0,612	3,56
2.314	Florista I	3/4	6-6	8.º	232	10,520	0,408	3,68
2.693	Valsa	PCOD	6-3	2.º	47	10,900	0,316	2,90
2.694	Jellie	PO	7-1	1.º	13	18,260	0,911	4,99
3.726	Alvorada de Marambaia	7/8	-	2.º	37	11,910	0,588	4,93

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos e mês	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. S. Paulo. Controle em 18-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.510	Kenia	PCOD	9-2	4.º	190	13,770	0,687	4,99
3.512	Riqueza	PCOD	6-11	4.º	150	16,710	0,651	3,89
3.604	Barrada	NR	-	3.º	80	22,330	0,913	4,08
3.707	Araponga	NR	5-11	2.º	51	21,600	0,888	4,11
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.584	Aragonita	PCOD	12-5	3.º	74	21,040	0,739	3,51
2.801	Andiara	PCOD	5-4	3.º	66	20,070	0,700	3,49
2.985	Yalta	PCOD	5-7	9.º	280	11,250	0,426	3,79
3.487	Crioula de Palmeiras	7/8	5-10	4.º	111	17,830	0,621	3,48
3.599	Caçula	-	-	3.º	70	20,520	0,761	3,71
3.600	Colorna	-	-	3.º	66	18,710	0,711	3,80
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.325	Aafje	PO	6-2	6.º	175	16,900	0,651	3,85
3.326	Margriet	PO	6-3	6.º	237	16,220	0,668	4,12
3.441	Johanna	PO	6-5	5.º	141	15,350	0,649	4,22
3.442	Irena	PO	6-5	5.º	150	10,380	0,519	5,00
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 27-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.427	Marilla (676)	NR	-	6.º	160	15,790	0,625	3,96
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 5-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.783	Léa XIV	PO	6-9	3.º	58	27,360	0,991	3,62
1.845	Roosje II	PO	6-10	2.º	38	23,380	1,021	4,37
2.095	Marie IV	PO	5-3	9.º	251	13,910	0,498	3,58
2.141	Naatje 68	PO	5-11	9.º	291	12,330	0,529	4,29
2.142	Corrie	PO	5-9	8.º	238	13,410	0,541	4,03
3.065	Mina 3	PO	6-0	9.º	248	13,700	0,597	4,36
3.066	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	9.º	268	13,020	0,476	3,65
3.813	Anna	PO	6-8	1.º	14	20,710	0,694	3,35
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 5-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	8.º	215	30,010	1,000	3,33
2 ordenhas								
3.304	Relíquia II J. B.	PCOC	5-0	7.º	180	20,880	0,876	4,19
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-2-955. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	7.º	106	10,560	0,421	3,99
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	7.º	185	12,850	0,559	4,35
2.536	Zuira de Pinheiro	PO	-	5.º	143	11,970	0,496	4,14
2.641	Viçosa	PO	-	2.º	38	14,860	0,442	2,98
RAÇA SCHWYZ								
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-2-955. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.504	Rita	PO	10-4	5.º	133	10,400	0,400	3,85
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	4-3	5.º	141	10,200	0,425	4,17
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	3-11	9.º	245	10,530	0,485	4,60
2.636	Xenuncia de Pinheiro	PO	5-7	2.º	34	10,150	0,293	2,89
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	5-1	3.º	87	10,350	0,392	3,75
2.778	Turva de Pinheiro	PO	8-9	1.º	9	11,900	0,392	3,30
2.780	Sckwlabli	PO	8-1	1.º	15	11,070	0,498	4,50
2.790	Freudi	PO	7-10	2.º	45	14,540	0,584	4,01
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	4-6	1.º	9	17,760	0,532	2,99
3.023	Urtiga	PO	6-5	10.º	282	10,000	0,427	4,27

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.024	Única	PO	6-8	10.º	274	10,440	0,448	4,29
3.295	Ureia	PO	6-11	7.º	175	10,500	0,331	3,16
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	5.º	137	10,650	0,441	4,14
3.750	Amoreira de Pinheiro	PO	-	1.º	28	10,780	0,393	3,65
3.830	Amora de Pinheiro	PO	3-5	1.º	20	10,600	0,448	4,22

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 24-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.735	Garota	NR	9-0	2.º	113	15,750	0,647	4,11
3.736	Marga	NR	6-6	2.º	33	16,000	0,740	4,62
3.737	Tunisia	NR	11-9	2.º	96	13,200	-	-
3.738	Fabula	NR	9-6	2.º	107	13,300	0,537	4,04
3.739	Nortista	1/2	6-1	2.º	33	13,350	0,544	4,08
3.740	Creoula	NR	12-0	2.º	104	15,750	0,604	3,83
3.741	Bananeira	NR	5-2	2.º	107	15,550	0,676	4,35
3.742	Piracicaba	NR	10-0	2.º	30	12,500	0,478	3,82
3.743	Trepadeira	1/2	6-6	2.º	31	22,550	0,779	3,45
3.744	Gertruda	NR	8-5	2.º	62	12,500	0,539	4,21
3.745	Delicada	NR	9-0	2.º	94	11,750	0,442	3,76
3.746	Nata	1/2	4-4	2.º	58	17,500	0,694	3,96
3.747	Marusca	3/4	5-4	2.º	37	16,650	0,765	4,59
3.748	Nelly	NR	13-0	2.º	102	13,000	0,610	4,69
3.749	Fruta	3/4	6-6	2.º	107	15,000	0,574	3,83
3.821	Sempreviva	3/4	-	1.º	-	15,100	0,593	3,97

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	NR	4-1	13.º	373	10,700	0,484	4,53
3.721	Clarinet	NR	-	2.º	49	21,240	0,708	3,33

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 17-2-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	Índia VII	PO	9-6	9.º	262	8,050	0,537	6,68
2.003	S. Hera Magnet	PO	6-7	3.º	66	16,140	0,778	4,82
2.058	S. Estréla Bolhayes	PO	6-2	1.º	8	16,460	0,950	5,77
2.060	S. Olinda	PO	4-7	2.º	47	19,090	0,940	4,92
2.120	S. Rosita Bolhayes	PO	5-6	7.º	209	8,030	0,365	4,54
2.217	S. Regina Bolhayes	PO	5-1	4.º	118	11,570	0,707	6,11
2.218	Regência Kingion	PO	2-11	7.º	216	7,350	0,393	5,35
2.219	Buckhurst Coral	-	9-1	8.º	238	9,460	0,501	5,30
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	2.º	36	15,420	0,773	5,01
2.258	S. Itamar Patton	PO	2-10	4.º	107	13,450	0,683	5,08
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	5-4	3.º	87	13,670	0,651	4,76
2.275	S. Delta Bolhayes	PO	4-11	7.º	217	9,290	0,702	7,56
2.362	S. Malta Bolhayes	PO	4-7	7.º	201	9,940	0,584	5,88
2.429	S. Filipina Patton	PO	3-5	2.º	86	14,270	0,876	6,13
2.562	Batalca	PO	8-5	5.º	149	9,250	0,461	4,99
2.563	S. Marquiza Bolhayes	PO	4-11	2.º	84	8,540	0,482	5,64
2.624	Maria Basil de Canela	PO	3-0	3.º	74	11,160	0,579	5,19
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	3-3	2.º	50	15,330	0,813	5,30
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	3-4	2.º	32	14,210	0,613	4,31
2.702	S. Miragem Magnet	PO	6-7	1.º	19	14,390	1,069	7,42
2.761	Chanctonbury D. Ruby	PO	5-10	2.º	43	7,300	0,361	4,95
3.301	Blackie Captain	PO	-	7.º	192	9,750	0,479	4,91
3.302	Nevaja Basil de Canela	PO	2-1	7.º	198	10,210	0,479	4,89
3.344	S. Canela Patrician	PO	2-3	6.º	181	8,380	0,427	5,09
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	6.º	164	11,330	0,534	4,72
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	6.º	180	9,410	0,464	4,93
3.347	Nena Basil de Canela	PO	2-5	6.º	187	8,170	0,472	5,78
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	3-9	5.º	155	8,510	0,483	5,67
3.448	Lucrécia Borgia	PO	-	5.º	138	13,550	0,733	5,41
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	2-5	4.º	102	11,130	0,537	4,82
3.613	Graúna	-	-	3.º	66	8,800	0,485	5,51
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	3.º	74	9,250	0,480	5,19
3.615	Prima Dona	PO	-	3.º	85	9,120	0,461	5,06
3.669	Sant'Ana Laguna Patton	PO	2-7	2.º	35	10,110	0,478	4,73
3.670	Pompela Sabina II	PO	2-11	2.º	60	8,740	0,456	5,21
3.671	Sant'Ana X'lvia Patrician	PO	2-11	2.º	34	12,790	0,767	6,00
3.822	Deslemona III	PO	-	1.º	8	11,630	0,692	5,95
3.823	S. Garóa Patrician	PO	3-0	1.º	6	7,850	0,367	4,67
3.824	S. Hortência Patrician	PO	2-3	1.º	3	11,890	0,777	6,54
3.825	Passiflora	PO	-	1.º	24	9,700	0,487	5,02

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 26-2-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.123	Viola	1/2	4-10	3. ^o	88	11,230	0,515	4,58
2.179	Chiquita	PCOD	7-2	4. ^o	106	12,490	0,392	3,13
2.202	Joana	NR	4-9	5. ^o	147	9,700	0,486	5,01
2.617	Flor do Conde Magical	PCOD	11-9	2. ^o	70	10,500	0,403	3,84
2.619	Camélia	PCOC	3-9	2. ^o	49	10,050	0,445	4,43
2.701	Piava	PCOD	8-4	4. ^o	104	10,010	0,742	7,42
3.446	Acanhada	PCOC	3-1	5. ^o	140	7,140	0,373	5,23
3.687	Agiota	7/8	3-3	2. ^o	66	9,440	0,493	5,22
3.827	Safira de Sta. Hilda	PCOC	3-8	1. ^o	37	11,370	0,562	4,94

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	União	PO	6-9	3. ^o	82	13,940	0,568	4,07
2.603	Dansarina	PO	10-10	5. ^o	139	7,400	0,311	4,20
2.604	Tutela	PO	7-0	3. ^o	73	11,800	0,515	4,36
2.607	Abunã	PO	4-7	4. ^o	101	11,700	0,460	3,93
2.608	Tília	PO	7-2	6. ^o	105	7,100	0,285	4,02
2.673	Tapera	PCOC	7-10	3. ^o	55	11,840	0,403	3,40
2.674	F. S. M. Alpina	PCOC	4-3	3. ^o	79	10,050	0,379	3,77
2.756	Vela	NR	5-3	2. ^o	37	12,650	0,637	5,03
2.826	Veneza	PO	5-3	2. ^o	29	10,270	0,556	5,41
3.336	Troia	15/16	7-6	6. ^o	172	12,300	0,650	5,28
3.732	Blenda	—	—	2. ^o	30	11,040	0,611	5,54
3.828	Bambê	PO	—	1. ^o	25	8,000	0,259	3,24
3.829	Bravura	—	—	1. ^o	3	9,800	0,431	4,40

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos Ltda. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.212	Cadinga	NR	6-0	8. ^o	283	8,060	0,400	4,96
3.289	Derosa	PO	—	6. ^o	180	7,080	0,345	4,88
3.524	Buzina	NR	—	4. ^o	120	11,910	0,502	4,21
3.526	Carinhosa	NR	—	4. ^o	85	9,700	0,424	4,37

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.623	Noiva	NR	—	3. ^o	65	12,500	0,520	4,16
3.722	Farmacia	NR	—	2. ^o	58	10,670	0,437	4,10

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	8. ^o	239	8,680	0,391	4,50
3.261	Serenata	PCOD	5-6	7. ^o	190	7,290	0,456	6,26
3.312	Ruína	PCOD	7-2	6. ^o	165	11,820	0,710	6,01
3.498	Cigana	NR	—	4. ^o	111	9,140	0,531	5,82

Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 12-2-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.748	Irlanda	PCOC	7-7	3. ^o	87	9,450	0,466	4,93
2.749	Bolívia	7/8	7-11	3. ^o	79	13,890	0,590	4,25
3.083	Argentina	PCOC	5-1	9. ^o	252	7,330	0,386	5,26
3.320	Paraiso Cuba	PCOC	2-7	6. ^o	176	7,380	0,356	4,83
3.321	Paraiso Coreana	7/8	3-4	6. ^o	168	7,720	0,355	4,60
3.412	Holanda	3/4	4-7	5. ^o	150	7,370	0,323	4,38
3.499	Ialá	PCOC	2-9	4. ^o	107	8,520	0,395	4,64
3.603	Inígena	—	—	3. ^o	88	8,920	0,400	4,48
3.718	Iracema Rio Novo	PCOC	2-9	2. ^o	54	7,770	0,373	4,80
3.719	Bosahan Cundurrow	PO	5-4	2. ^o	51	10,470	0,466	4,45

Observação: — Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb. — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

São Paulo, Fevereiro de 1955.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de foto.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use GESAROL 33.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

BOLSA TERMICA

Bolsa térmica para transpor-
te de vacina contra aftosa.



Capacidade para 400 unida-
des e graças a seus dois sa-
quinhos de matéria plástica
para depósito de gelo e ótima
isolação térmica conserva as
vacinas geladas por 10 horas.
Ideal para praia, piquenique,
carro, trem, esportes, campo,
etc. — Pedidos à ASSOCIA-
ÇÃO DOS CRIADORES - rua
Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 80,00
Assin. - registrada \$ 100,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Rua da Conceição, 58 - S.
Conj. 502 - S. PAULO

REVISTAS

REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finamente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

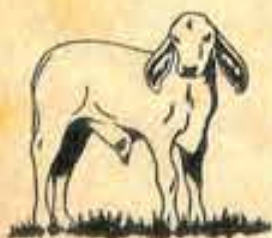
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

GADO HOLANDES

Vendemos, permanentemen-
te, Gado Holandês preto e
branco, de nossa criação, de
3/4 a P. C. e de qualquer
idade.

FAZENDA BOA VISTA

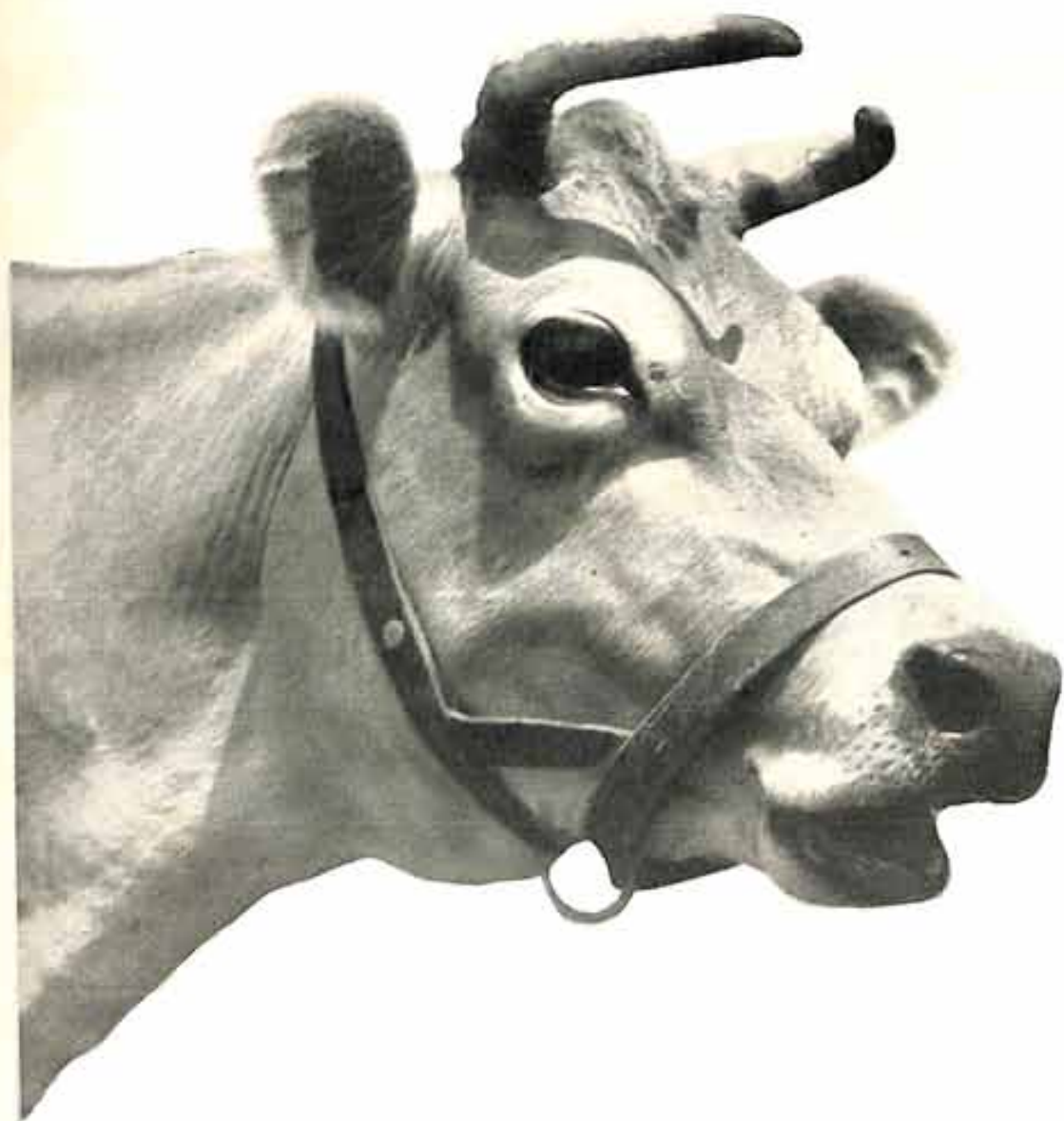
Retiro - E. F. C. B. - Muni-
cipio de Juiz de Fora - Es-
trada de Rodagem de Bicas
Telefone: JUIZ DE FORA -
RURAL: 228.



**ULTRADINA
VETERINÁRIA**

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novas contaminações. • O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinária. Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar, SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadio*

Exija os **SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA**

TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – **TIPO EXTRA G** – para Aves
TIPO EXTRA M – para Suínos – **TIPO EXTRA E** – para Equinos

SIVAM — um nome — uma garantia — uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

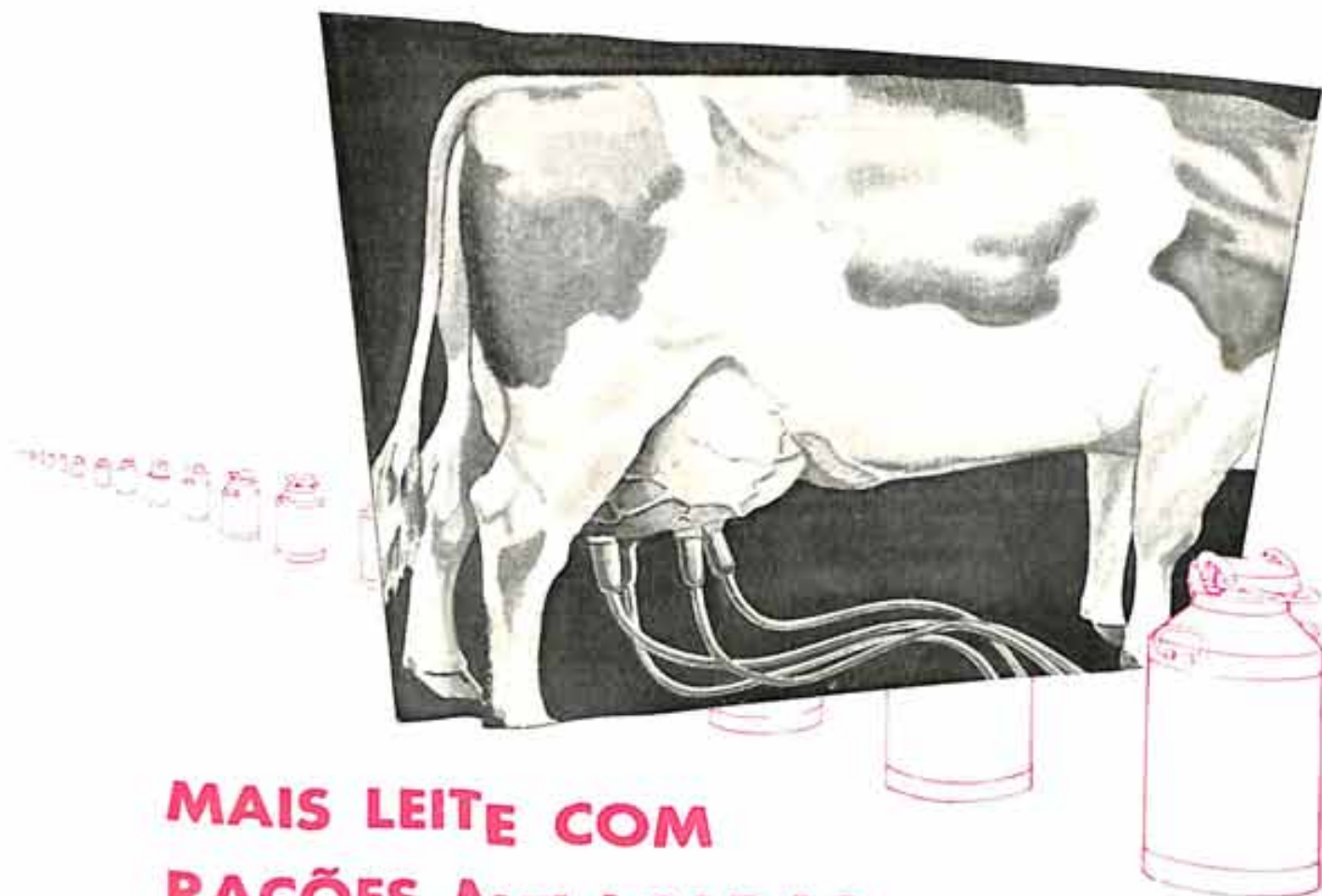
SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 987, 2º and.
FONES: 4645 - 5444 - interno 27.
CAIXA POSTAL 2521.



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esq.
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo



A Nova Fábrica